

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sobre as viagens da carreira da Índia — 2

As causas dos naufrágios

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Se agora passarmos das causas gerais da decadência do domínio português no Oriente às que afectavam mais directamente a carreira da Índia, encontraremos, além da desobediência às leis naturais que impunham meses certos para a partida e o regresso, a imperícia crescente dos pilotos, a decadência da arte da construção naval, o empobrecimento em navios e o aumento dos assaltos inimigos, provocados nos dois últimos

Nehru

não pensa
em afastar-se
do seu cargo

NOVA YORK, 16. — O primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, numa entrevista para a Televisão, concedida ao escritor Arnold Michaelis, declarou: «Seria bom para mim e para o país se deixasse o cargo de primeiro-ministro».

Acrescentou, porém, que não projecta afastar-se, e que, ao falar de retirar-se, não quer dizer abandonar a actividade publica.

Referindo-se a outros assuntos Nehru afirmou acerca dos Russos: «Terão de se educar em larga escala, e de se educar bem. A educação é um factor libertador que afectará o Estado soviético e lhe imprimirá determinada direcção. Modificar-lhes-á o pensamento — como até certo ponto já fez — e fará com que não pensem tanto da maneira rígida que lhes é peculiar».

Sobre a política externa e as relações da União Indiana com a China Continental, disse: «Creio firmemente em algo que não posso provar, mas parece ser uma lei quase científica: recebe-se o que for dado. Se dermos ódio, em troca recebemos ódio».

Noutro passo da entrevista Nehru admitiu que pratica «yoga», acrescentando, a propósito, que a característica posição de descançar sobre a cabeça constitui um tónico do corpo, particularmente dos nervos. — (A. N. I.).

O conflito com a China

NOVA DELHI, 16. — A Índia rejeitou, por «impraticáveis», as últimas propostas de Chu En Lai — segundo anunciou, hoje, o primeiro-ministro, Nehru, no Parlamento. Sabe-se que essas propostas incluem, nomeadamente, a retirada para 20 quilómetros de cada lado da fronteira e um encontro em breve com Nehru. A resposta indiana foi entregue esta manhã ao embaixador da China Popular.

A propósito da entrega á Índia dos 10 agentes da Polícia detidos pelos Chineses, o primeiro-ministro disse: «É muito para lamentar que esses polícias tenham sido submetidos a um interrogatório pelos Chineses». E acrescentou que o Governo indiano fez contra-propostas que considera práticas.

O primeiro-ministro conseguiu adiar para quarta-feira da semana que vem o debate sobre as relações com a China que os parlamentares pretendiam começar ainda hoje. — (France Presse).

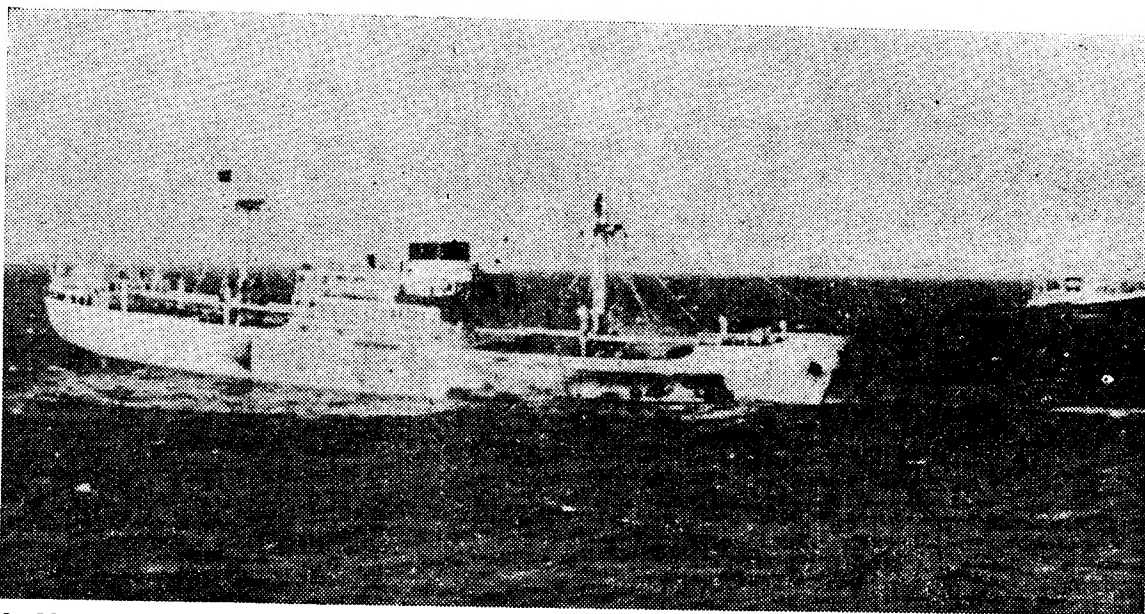
Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



O «Monte Brasil», no momento em que o «Vouga» chegou junto do navio incendiado. Na gravura vê-se ainda o salvadego holandês «Zwarteeze», que acompanha o navio sinistrado até ao Tejo

Revisão total

das actividades da N.A.T.O.
na reunião parlamentar

NOVA YORK, 16. — Ao chegar a esta cidade, vindo de Paris, para assistir á reunião parlamentar da N. A. T. O., o secretário-geral da organização, Paul Henry Spaak, disse concordar com os que manifestam a opinião de que devem ser alargadas as actividades não-militares do Tratado do Atlantico Norte.

Em referência á reunião que vai começar, disse que incluirá uma revisão de todas as actividades da

N. A. T. O., e dos debates sobre a situação internacional.

Spaak, que parte na terça-feira, de manhã, para Washington, onde deve permanecer até sexta-feira, acrescentou que considera a situação em Berlim «menos tensa» do que há um ano.

Convidado a pronunciar-se sobre o atraso na data da realização da conferência a alto nível, limitou-se a afirmar: «Sou um funcionário publico. Não tenho ideias pessoais!».

Durante a sua permanência em Washington, Spaak avistar-se-á com o secretário de Estado, Christian Herter, e antes de regressar a Paris, fará conferências na Universidade de Harvard e no Colégio de Lafayette, em Easton (Pensilvânia). — (A. N. I.).

Intensa actividade diplomática á volta dos problemas mundiais

PARIS, 16 — A semana que começa vai ser marcada, como as an-

(Continua na ultima página)

O «Monte Brasil»

atraca hoje
à doca de Alcântara
onde os bombeiros
vão cooperar
na extinção do fogo

A odisseia vivida pelo «Monte Brasil», que esta tarde chega ao Tejo, como largamente tem sido relatado pelo «Diário de Lisboa» foi hoje confirmada pelo sr. capitão-tenente José Justiniano Nascimento, comandante do «Vouga», da marinha de guerra, o primeiro navio português a abeirar-se do navio sinistrado. O comandante Justiniano Nascimento que tem vários comandos já na sua carreira e que anteriormente exercia as funções de chefe do Estado-Maior da flotilha de dragaminas foi apresentado aos jornalistas pelo sr. comandante Renato Brito, oficial adjunto do gabi-

(Continua na 14.ª página)

Escaparam de boa!

SWAINSLEY, 16.—Apenas sofreram o susto os três tripulantes de um automóvel que se despetou e foi precipitar-se, da altura de 27 metros, no leito do rio Manifold.

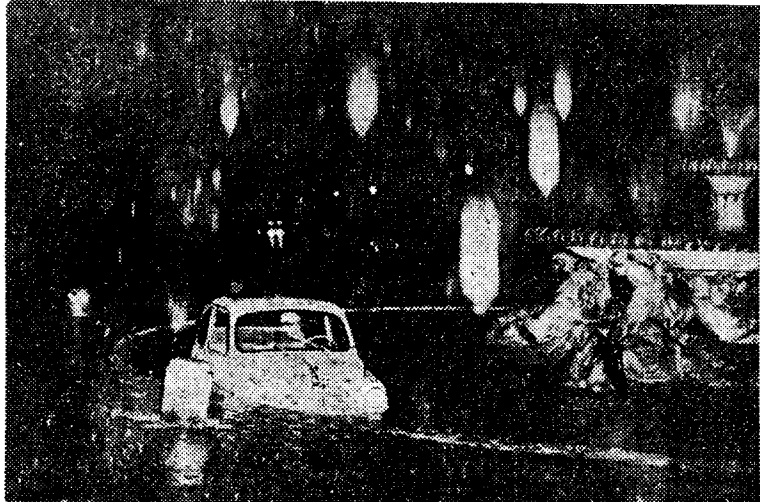
O carro tomava parte numa competição de estrada, ficou destruído. — (A. N. I.).

Tempestades de neve

constituem ameaça na Austria
e é grave a situação
numa aldeia das montanhas

INSBRUCK, 16 — Continua a de, há 30 centímetros de neve, caí-da hoje. A situação é grave no Vale de Lesach, na Caríntia, em conse-

(Continua na 6.ª página)



O automóvel foi «ver» a fonte e «decidiu» mergulhar. Nos Jardins Borghese, em Roma, sob uma chuva que cegava o motorista, um carro penetrou plácida e no lago. Ei-lo no banho forçado e incómodo

Oito casamentos principescos na Arábia Saudita evocam a fantasmagoria do ambiente das «Mil e Uma Noites»

RIADE (Arábia Saudita), 16. — Com esplendor e pitoresco dignos de um conto das «Mil e uma noites», celebraram-se oito casamentos principescos nesta cidade, antecedendo os festejos do sexto aniversário do reinado do rei Ibn Saud.

Cinco dos filhos do monarca e dois dos seus irmãos proferiram os votos matrimoniais com intervalo de dias. Os príncipes Daj Magid, Tamir e Ansour casaram-se na segunda-feira passada, e Abdel Reman e Hechal, na quarta; seus tios Megrin e Halloul e uma princesa real seguiram-lhes o exemplo.

Todas as noites, os homens das

tribos dançam nos arredores da moderna capital, ao som dos tambores do deserto, em manifestação de regozijo. Brandem sabres e cimitarras e entoam versos em louvor dos noivos. Até o príncipezinho Ualide, de três anos, participou nas danças, com uma pequena adaga na pequena punho fechado. Os régios noivos

(Continua na 14.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PRESTÍGIO DE UMA PROFISSÃO

OS males que afligem a Humanidade são de sempre e a ansia de suprimir a dor ou aliviá-la é dos que dominam o espírito humano. Ai de nós que estamos a mercê do mais leve acidente e que podemos perder a vida por influência de um grão de areia. As ambições mais desmedidas e as soberbas mais ativas e distantes caem por terra, murram e morrem a mercê de simples acidente. Uma gripe reduz à inutilidade e impotência do leito o comandante de exércitos vestidos de aço e o mandão de povos como qualquer pobre trabalhador. Acabar com essa dor é o desejo de todos e daí o prestígio do médico que entra nas alcovas, palpa, ausculta, vê, receita e a dor cede. É o milagre da ciência, da arte, da dedicação. Daí também o desejo de se fazerem passar por médicos, explorando sentimentos de solidariedade humana e especulando com o prestígio de uma profissão respeitabilíssima, alguns indivíduos dotados de certa esperteza, mas menos escrupulosos, sem atenderem sequer em que a falta de preparação científica pode prejudicar grandemente aqueles cuja boa-fé exploram. Há meses houve um caso muito falado em Lisboa, Lamego e nos meios militares. Agora é em Braga. Apareceu um «médico» (dr.) António Ferro, mas afinal é simplesmente António Freire, empregado de seguros. E servia-se da consideração pelos médicos para pedir dinheiro emprestado. Médico cuja receita é a dieta para a bolsa dos clientes.

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Palhais, Sertã, o sr. Manuel Cotrim Pedro Marçal, de 43 anos, trazia azeitoneiros numa propriedade distante. Lá foi dar as suas ordens e largou para outros olivais, estes na encosta ingreme à beira da ribeira da Sertã. Lá foi e não voltou. Veio a noite e voltou o dia e só então o corpo do sr. Marçal foi encontrado na ribeira. Deve ter escorregado, caído e rolou para as águas negras e frias do frio da morte.

* As passagens de nível, as passagens de nível! Há uma dessas raias junto à estação Torres Novas-Golegã. Uma camioneta avançou e destruiu a vedação. Os ferros atacam-se nos rodados e não deixam avançar ou recuar o mastodonte do veículo. E o Foguete aproximava-se. O guarda da passagem de nível, Manuel Martinho Duarte acena aflitivamente para fechar o disco. O disco fecha-se e o Foguete pára. Só assim se evitou uma tragédia.

* Manuel António Rosa, de 44 anos, o «Manuel Serrenho» como é conhecido, andou fugido à justiça nada menos de sete anos. É de Palhagreira, concelho de Faro. Os componentes da sua quadrilha foram presos e responderam, mas ele ficou ao largo. Afinal foi preso quando andava a britar pedra numa estrada de Albufeira.

* O povo de Nisa prestou homenagem à família Lopes Tavares, sendo trasladados para o cemitério municipal os corpos que se encontravam no cemitério dos Prazeres em Lisboa. São de D. Palmira, Fialho Ferro Lopes Tavares, esposa do grande benemérito sr. D. António Lopo da Silveira, ainda vivo; de seus pais, sr. dr. José Joaquim Lopes Tavares e sr. D. Catarina Fialho Lopes Tavares, e de seu irmão Jaime Serro Lopes Tavares, e ainda de sua madrinha, sr. D. Catarina Mouzinho Vasconcelos Almadim. Os pobres de Nisa muito lhes devem por terem instituído o Asilo de Nossa Senhora da Graça.

JORNAL PEQUENO

FALECEU no Hospital de S. José, pouco depois de ter dado ali entrada, António Custódio João Seia, de 26 anos, jornalista, residente em Torres Vedras, que foi vítima da colisão da bicicleta em que seguia com uma camioneta, no lugar de Melgas. * De avião, embarcou em Quelimane, com destino a Lourenço Marques, António Barradas, que se encontrava doente. Após vinte minutos de voo, o enfermeiro e o pessoal de bordo verificaram que o passageiro falecera. O comandante voltou a Quelimane para ali deixar o cadáver do Barradas, que residia em Mocuba. * A entrada de Vila Real rebentou um pneu no carro do sr. Moisés Mendes Mourão. Ficaram feridos Maria, Isaltina Moreira Torres, de 15 anos, natural de Marçozela, Vila Cova da Campa, estudante, que sofreu um golpe na cabeça e vários ferimentos pelo corpo; Maria Célia Tuna Rabiço, de 12, também de Marçozela, que fracturou a perna direita e o crânio, com derrame encefálico, sendo muito grave o seu estado; José Osório Ferreira, de 14 anos, natural de Vila Marim (Mesão Frio), estudante, que sofreu fractura da perna direita e ferimentos na cabeça, e Manuel da Luz Sousa Machado, da mesma idade e também estudante, que ficou ligeiramente ferido e já recolheu a casa.

Navios hidrográficos
norte-americanos

Os navios hidrográficos «Tanner» e «Requisite», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, que vieram ao Tejo em visita operacional, fizeram-se esta manhã, ao mar, cerca das 8 horas. Navegam para Nápoles, com escala por um porto espanhol, possivelmente Cádiz.

Faculdade de Ciências
de Lisboa

Até ao dia 20 deste mês, a Faculdade de Ciências de Lisboa recebe declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Geológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

CHAMPAGNE
«POL ROGER»

FORNECEDORES DE SUA MAJESTADE BRITÂNICA

A marca mais famosa da França

nos tipos: — DEMI-SEC — COUT FRANÇAIS — SEC-AMÉRICA — BRUT RÉSERVE — BRUT MILLÉSIMÉ 1952

UM PRESENTE DE GRANDE CLASSE...

Agent: em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Avenida Almirante Reis, 238-A
Telefone 727643 — LISBOAPORTO: Rua de S. Luís, 12 a 18
Telefones 22602 — 27202 — 34585

Sobre as viagens da carreira da Índia

(Continuação da página anterior)

cente-se que a vida do Oriente foi igualmente causa de muitas baixas. Pilotos e oficiais marítimos desertavam do ofício perigoso e áspero, aumentando o êxodo. Para substituir os mestres, que se haviam aprimorado na escola da experiência, improvisaram-se pilotos de gabinete, que saíam da aula de cosmografia para as naus. Diogo do Couto condena igualmente a jactanciosa suficiência desses pilotos novos, munidos apenas de saber livresco, mas tão precário, quando comparado com a ciência dos antigos, adquirida no transcurso das viagens e em contacto diuturno com o mar.

A imperícia dos pilotos veio somar-se a decadência na arte da construção naval. Ao passo que para as naus do descobrimento, comandadas pelo Gama, se utilizaram os melhores construtores, processos e materiais de construção, visando a solidez e segurança máximas, exigidas pela derrota longuíssima, pouco a pouco, para obviar a falta de navios e recursos, trocou-se esta prática salutar pela preocupação única de alcançar vastas naus de transporte e a baixo preço. Daí a construção de navios enormes e naus de navegar, a introdução da querena italiana, imprópria para as grandes viagens nos oceanos e a fábrica das naus por empreitada, processo expedito mas, por via de regra, desastroso. O excesso das cargas somado à má arrumação a bordo, completaram aqueles males. Em cada uma dessas naus imensas, que, segundo o testemunho do P.º Fournier, o grande hidrografo francês, chegava a atingir as quatro mil toneladas, acumulavam-se em péssimas condições higiénicas um milhão e mais de tripulantes e passageiros, dos quais, se o navio escapava do naufrágio, falecia no caminho, minada pelas febres, o escorbuto e os morbos infecciosos, a quarta, a terça parte e até metade dos viajantes. Durante uma das viagens de Diogo do Couto para a Índia, de novecentos tripulantes que viajavam na sua nau faleceu metade, trágica proporção que se estendeu a toda a Armada, pois dos quatro mil soldados que transportava apenas dois mil alcançaram a Índia. A dardos crédito ao depoimento do viajante francês Pyrard, que no primeiro quartel do século XVII visitou com demora o Oriente, a tragédia sob este aspecto subiu de proporção. «Morre tanta gente a bordo, escrevia, que às vezes não basta a de dois navios para marear um só na torna-viagem». E acrescentava ter visto desembarcarem em Goa duzentas pessoas de navios em que haviam embarcado mil e duzentas.

Mas é durante o período dos Filipes que o enfraquecimento naval dos Portugueses rapidamente se acentua. Aos males internos vieram juntar-se agora o esgotamento progressivo dos arsenais e das frotas de combate e a guerra de corso desencadeada pelos inimigos de Filipe II. Em 1588 dá-se o desastre da Invencível Armada, organizada esta em boa parte à custa do esforço e das unidades navais de Portugal: inicia-se a «debácle». Aquela espantosa derrota seguem-se os contínuos assaltos dos corsários ingleses às armadas que iam ou regressavam da Índia. Oliveira Martins pretendeu diminuir a importância deste facto: «O leitor sabe que o desbarato da Grande Armada marca a época da rápida queda do poder da Espanha. A vitória das nações protestantes sobre a Europa latina e católica se deve também ligar a decadência de Portugal no século XVII; mas frequentemente se ouve atribuir à união de 1580 e às consequentes guerras com Ingleses e Holandeses a causa da destruição breve do nosso poder naval e colonial». E a seguir, baseando-se no Livro de toda a fazenda, de Figueiredo Falcão, afirma que no período de 1585 a 1597 largaram para a Índia 66 naus, das quais arribaram sete; vieram ao reino 34, tendo ficado uma na Índia; e se perderam: por naufrágio 18, tomadas duas e por incêndio

quatro». E remata: «É fácil, pois, inferir destes números qual das causas que influíram mais: se a guerra, se a deplorável decadência na arte de construir e navegar».

Ainda quando não possa negar-se a primazia desta decadência entre as causas da ruína do poder naval dos Portugueses, há que rectificar as afirmações do historiador. Os números de Figueiredo Falcão estão errados, quer por mingua na avaliação dos navios tomados, quer pela confusão entre estes e os que foram destruídos pelo incêndio. Consultando Diogo do Couto e Faria e Sousa, averigua-se que os assaltos dos Ingleses nesta época assumem uma importância bem maior. Com efeito, nesse período, os Ingleses realizaram nove assaltos às naus da Índia, sete das quais foram tomadas, incendiadas ou encalhadas, perdidas em qualquer caso — número bem superior àquele a que Oliveira Martins chegou.

Uma outra circunstância, a do lugar onde se realizaram quase todos os assaltos dos Ingleses e Holandeses, põe de manifesto o subitaneamento das nossas forças navais. Sabido que as naus da Índia, no regresso, ao praticar a manobra chamada de volta do sargão, passavam pelos Açores, os corsários, desde os primeiros anos do século XVII, aprenderam a esperá-las naquelas paragens. Imediatamente D. Manuel I e os monarcas que lhe sucederam adoptaram a política de enviar todos os anos, no começo do Verão, uma Armada que cruzava nos mares dos Açores, para proteger as naus que regressavam da Índia e dar caça implacável aos navios inimigos. Graças a tais medidas, saneou-se aquele mar, mau grado o extraordinário desenvolvi-

mento da pirataria, em que sobrelevaram os Franceses, nos reinados de D. João III e D. Sebastião.

A frequência, pois, dos assaltos e das tomadas nesta data e nos mares dos Açores manifesta a impotência das forças navais dos Portugueses para evitar os danos dos corsários em paragem tão devassada como aquela. Outra circunstância agrava aquelas desastrosas consequências. Segundo os autores britânicos, como a professora E. G. R. Taylor, foi nestas naus da carreira da Índia então apresadas que os Ingleses se apoderaram das cartas de marear, dos roteiros e relações comerciais que lhes desvelaram os segredos náuticos e mercantis dos Portugueses sobre as rotas e o tráfico do Oriente.

É certo ainda que no período de 1581 a 1596, o número de naufrágios, cotejado pela Memória das Armadas, de Faria e Sousa, se elevou a 19 e os das naus arribadas a 10, subindo assim naufrágios, arribadas e tomadas a 36 em pouco mais de 80 naus, proporção verdadeiramente catastrófica! O mesmo número dos navios arribados, que aumentou consideravelmente em relação ao passado, constitui demonstração irrefragável da decadência das construções e da arte náutica dos pilotos, que se mostravam incompetentes para executar a operação mais difícil na derrota para a Índia — dobrar o Cabo de Santo Agostinho a suficiente distância, para se não deixarem ensacar pelos gerais do Sueste nas costas do Brasil — causa principal do forçado regresso ao reino.

A eloquência pavorosa destes números dispensa maiores considerandos.

JAIME CORTESÃO.

CASINO

APRESENTA

Uma nova estrela da Canção

Mae Sagan

a linda morena que do Canadá à Europa triunfou pelo encanto da sua voz

Eleonor Gunter

a bela vienense personificação estilizada da arte abstracta

Dos palcos da Broadway

Sis and Sonny Arthurs

em requintes de projecção coreográfica

depois de assinalado êxito em Paris

Tomé de Barros Queiroz

(Adultos — maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O PORTO pelo telefone

Nasceu numa ambulância

PORTO, 16. — Os Bombeiros Voluntários da Aguda transportaram durante a última madrugada a Maternidade Júlio Dinis uma parturiente de nome Laudelina Oliveira Maru, do lugar do Monte, em Santa Marinha, Gaia. Próximo do Largo Soares dos Reis, daquele concelho, os bombeiros tiveram que assistir ao nascimento de um rapaz, tendo

mãe e filho dado entrada naquela casa hospitalar em boas condições de saúde.

Roubo de um automóvel

O sr. Humberto Branco Teixeira, da Rua Alvaro Castelões, 549, queixou-se à Polícia de que lhe roubaram o seu automóvel GH 10-67 estacionado junto da residência.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30, «Patate».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O assombroso sr. Pennypacker».
COLISEU — As 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ressurreição».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Deus sabe quanto amei».
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «A cidade perdida».
A. E. R. MOSO — As 21 e 30 — «Um rei e quatro rainhas».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A mulher modelo».
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando o leão rugiu».



GENERAL COSTA LOPES
A GUARDA-FISCAL

tem novo comandante
— o general Costa Lopes

Por motivo da recente passagem à reserva do general Valente de Carvalho, que nos últimos meses desempenhou as funções de comandante-geral da Guarda Fiscal, foi agora nomeado, para aquele cargo, pelo ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa, com o acordo do ministro do Exército, que autorizou a comissão de serviço, o sr. general Leonel de Azeiteiro da Costa Lopes, que ultimamente desempenhava as funções de director da Arma de Infantaria.

O novo comandante-geral da Guarda Fiscal, que entrou para o Exército em 6 de Junho de 1916, era um ano depois promovido a alferes; em Janeiro de 1920 era tenente; em Setembro de 1929 capitão; em Março de 1942 major; em Maio de 1946 tenente-coronel e, três anos depois, atingia o posto de coronel. Finalmente, em 12 de Março de 1957, foi promovido a general.

Esteve no Estado da Índia, onde desempenhou várias comissões de serviço, designadamente chefe de gabinete do governador-geral. Durante a segunda guerra mundial comandou o Batalhão Expedicionário a Cabo Verde, permanecendo ali durante dois anos. Foi, ainda, professor do Instituto de Altos Estudos Militares e é diplomado pela Escola Superior Colonial. A sua actividade tem-lhe granjeado vários louvores, possuindo várias condecorações, como a de Bons Serpigos, Mérito Militar e vários graus da Ordem de Avis.

O general Costa Lopes deve ser brevemente empossado nas suas novas funções.

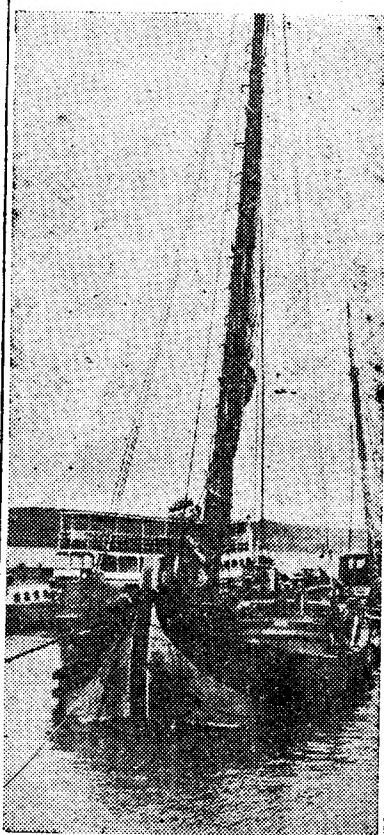
LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
TOALHAS DE MESA
HOLANDAS
ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILLO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA



A fragata encalhada

O temporal em Lisboa obrigou a interromper os transportes fluviais e urbanos

Em Lisboa fez-se sentir hoje, em toda a área da cidade, um violento temporal. Vento de rajada e chuvas intermitentes indo desde a batega vigorosa até a chuva miudinha e persistente, tépida, Lisboa não sentiu hoje alívio. O céu encoberto não deixou ver a cara ao Sol. Desde madrugada que assim se mantém a atmosfera.

Devido ao temporal que se fez sentir no rio, como em terra, os barcos chamados «cachelheiros» suspenderam as carreiras, sendo a última às 9 e 30. Os barcos grandes, os «ferry-boats» que fazem as mesmas carreiras têm andado com velocidade reduzida, devido à ventania que sopra forte. As atracagens aos cais fazem-se com grande dificuldade.

Os «ferry-boats» são utilizados exclusivamente para o transporte de passageiros. Daí grande aglomeração de carros e passageiros nas duas margens por os transportes fluviais não darem vazão.

Árvores e fios telefónicos por terra

Na cidade houve algumas árvores derrubadas e outras com troncos partidos.

Na Praça do Comércio o vento derrubou um portão de ferro com tracção de fios telefónicos, que vieram cair sobre o tracção dos fios da Carris. No local compareceram os sapadores bombeiros e o auto-pronto-socorro da Carris, com o respectivo pessoal que procedeu aos trabalhos de desobstrução dos fios, tendo o serviço de eléctricos estado suspenso durante esses trabalhos.

O ferro de uma fragata abriu um rombo noutra, que teve de ser encalhada na doca do Cais do Sodré

Uma fragata que ia ser transferida hoje, ao fim da manhã, do cais de Santos para a doca da Rocha do Conde de Obidos, como precaução contra a borrasca que agitava as águas do Tejo, foi atingida pelo ferro da ancora de outra fragata e abriu um rombo, o que obrigou a encalhá-la na vizinha doca do Cais do Sodré.

A fragata sinistrada, B-728TL, que tem como arrais o sr. Fernando Farrin Galucho e é propriedade da Mundet, encontrava-se atracada à ponte-cais de Santos, junto da fragata B 1489, também daquela empresa. O agravamento da intensidade do vento Sueste, que soprou desde madrugada, tornou urgente a transferência das duas fragatas para a doca da Rocha do Conde de Obidos, onde ficariam a salvo da agitação que percorria as águas do rio. Prestes a iniciar-se a manobra

de reboque, foi levantado o ferro das fragatas. Infelizmente, os cabos dos dois ferros enlaxaram-se e a ancora da fragata B 1489 veio cravar-se no costado da B 728TL. A água logo irrompeu ameaçadoramente. A fragata sinistrada foi rebocada à pressa para a doca do Cais de Sodré, onde foi encalhada, enquanto a outra embarcação era rebocada para a doca da Rocha do Conde de Obidos.

A fim de esgotarem a água da fragata sinistrada, compareceram na doca do Cais do Sodré pessoal da 1.ª Companhia do B. S. B., um auto-chefe de serviço e um pronto-socorro, sob o comando do subchefe Masquione.

A fragata sinistrada não transportava qualquer carga.

A GUARDA-FISCAL

prossegue na repressão do contrabando no Tejo

A Guarda Fiscal, que continua a reprimir activamente a actividade ilegal dos contrabandistas no porto de Lisboa, prosseguiu no decorrer do dia de anteontem as suas investigações a fim de apurar se a bordo do cargueiro «Açores», da Companhia dos Carregadores Açorianos, haveria mais contrabando e ainda com o objectivo de determinar quais os tripulantes proprietários da mercadoria apreendida. Em busca realizada no sábado de manhã pela Guarda Fiscal a vários compartimentos daquele navio não foram encontradas mercadorias que merecessem a intervenção da autoridade.

Nesse mesmo dia o «Açores» largou para mais uma das suas viagens. Entretanto a mercadoria é enviada hoje ao Tribunal da Alfândega juntamente com o processo. Dos dois detidos inicialmente só o remador ficou preso por ter sido apanhado em flagrante delito. O proprietário do bote foi posto em liberdade figurando, no entanto, como encobridor.

NAU CATRINETA

Trav. S. Miguel, 22 — LISBOA

INFORMA

todos os seus clientes e amigos que se encontra encerrada até à próxima 4.ª-feira, para remodelação e ampliação da sua cozinha.

Reabre 5.ª-feira e aguarda a vossa presença.

NOVA GERÊNCIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

A CIDADE

Caso do dia

O automóvel e a motocicleta constituem, hoje em dia, elementos de atracção e sedução poderosos, que levam muita gente a fazer os maiores sacrifícios para os adquirir, ou mesmo para os gozar temporariamente...

Mas se a posse, ou o gozo provisório de um desses veículos, são ambições de milhares de pessoas, o mesmo acontece com o prazer de os conduzir.

Quando aparece, em segunda mão, uma «pechincha», não resistem a adquiri-la, mesmo que não saibam guiar e não tenham possibilidades financeiras para a respectiva aprendizagem e para tirar a carta de condução. Pedem umas explicações a entendidos — e é quanto basta para se colocarem ao volante ou ao guidão, e seguem ruas e estradas fora, sujeitando-se, e sujeitando os outros, aos maiores perigos.

Dois casos que foram julgados no Tribunal de Polícia:

O comerciante Manuel Rosa tem um automóvel, mas não possui carta de condução; mas, como tem visto o seu motorista trabalhar, muitas vezes, não hesitou em se meter a guiá-lo, levando uma vitelinha para o Matadouro. Meteu pela estrada militar, convencido de que não seria incomodado por ninguém, no seu caminho; e a sua confiança era tão grande, que parou junto de um guarda da Polícia de Segurança Pública, para lhe pedir uma informação. O pior foi que o polícia pediu-lhe os documentos do carro e a carta de condução, e, como não tinha esta, prendeu-o. Foi condenado em 1 conto de multa, 3 dias de prisão, remíveis a 20 escudos diários, e 200 escudos de imposto.

O empregado de mesa José Santos, morador em Alcábaldeche, comprou uma motocicleta, há dois meses; e, como aguardava melhores dias para tirar a carta, quando necessitava de utilizar o veículo, pedia a um amigo para o conduzir. Aconteceu, porém, que teve urgência de se deslocar a Lisboa, e o seu amigo não pôde acompanhá-lo; e, como «a necessidade a muito obriga», arriscou-se a conduzir a motocicleta. Interpelado por um guarda da Polícia de Segurança Pública, foi preso e condenado em 1.000 escudos de multa, 3 dias de prisão, remíveis a 20 escudos, e 250 escudos de imposto de justiça. Atendendo, porém, às circunstâncias que o levaram a praticar a infracção, o magistrado suspendeu-lhe a pena, por dois anos, tendo o Santos apenas de pagar o imposto de justiça.

Pelos hospitais

ENTALOU UMA DAS MÃOS—O caixeiro de padaria Manuel António Gonçalves, de 34 anos, residente em Frielas, entalou a mão direita numa máquina de uma padaria de Alcantara, motivo por que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COMEU MASSA DE VIDRACEIRO—Por ter comido massa de vidraceiro, deu entrada na sala de observações do Hospital de D. Estefânia o pequenito António Luís Nunes, de 4 anos, morador na Rua Diogo Cão, 24, 2.º esquerdo.

Pela Polícia

ACUSADO DE CRIME GRAVE—A Polícia Judiciária procura capturar um indivíduo conhecido pelo «Zé dos Ursos», que diz chamar-se José António de Almeida, o qual é acusado de crime grave e, habitualmente, desenvolve a sua actividade pelas feiras do País. Trabalhou em tempos no circo «Mariano».

Leilão de achados

No dia 24 e seguintes, às 17 horas, na sala do serviço externo da secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), proceder-se-á ao leilão de vários objectos achados e ali depositados e que não foram reclamados dentro do prazo que a lei marca.

Os achados a leiloar constam de objectos de ouro, prata, óculos diversos, malas, carteiras; porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões

e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e de lã etc.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa:

Um par de luvas de «calf», para homem; um anel de ouro com duas pedras; um anel de fantasia; um par de luvas de homem e luvas desirmanadas; os bilhetes de identidade de Mário César Augusto e António Fernandes Costa; uma carteira de plástico, com o bilhete de identidade de Cidália Fernandes de Lima; quatro caixas de cartuchos para arma de recreio; uma bolsa de plástico com fecho de correr e com dinheiro; um porta-moedas com um décimo da lotaria; dois tampões para roda de automóvel; uma pasta de cabedal; um tubo de produto denominado «Placentubex»; um brinco de ouro com dois brilhantes; uma aliança de ouro; um par de sapatos de senhora; um galo; uma navalha; um envelope com fotografias; uma sombrinha; uma capa de plástico; uma mala de criança, com dois lenços e uma moeda de \$50; uma chapa de ferro esmaltado com os seguintes dizeres: A. Lydio Ribeiro de Sousa—Advogado; um estojo próprio para óculos; uma chapa de inscrição de velocípede; diversas argolas com chaves; uma guarnição de protecção de lampada de gambiarra; corrente cromada com argola; dois guarda-chuvas; uma chave de bocas; um relógio de pulso, para senhora; porta-moedas triangular com uma chave; três porta-moedas triangulares com dinheiro; um cinzeiro de veículo automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um aro de roda de automóvel; boletim de inscrição da Caixa de Previdência, em nome de Alvaro José B. Rodrigues; um pequeno envelope com fotografias; um livro Compêndio de Filosofia para o 6.º e 7.º anos dos Liceus; licença de velocípedes em nome de Francisco José Pereira Maurício; carteira com cartão desportivo de José Maria dos Santos; bilhete de identidade em nome de Joaquim Antunes Domingues e Horácio Pereira Mendonça; mala de plástico preto, contendo um livro de missa, leque, chaves e porta-moedas com dinheiro e um vigésimo da lotaria; estojo de plástico com óculos graduados.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa se encontram os seguintes objectos:

Um chapéu de chuva; um chapéu de palha, para criança; uma esferográfica; um livro escrito em inglês; uma sombrinha; um passaporte de Carmen Manuel Casanova; uma luva; um isqueiro; uma caixa de sapatos; um rolo com entreteias, para alfaiate; uma caixa com um relógio de senhora e outra com anéis, cruz e fio de ouro; uma caixa de brinquedos, talheres, pratos

O caso da morte de um proprietário em Viseu

PORTO, 16 — Há já alguns dias que de Viseu tinham sido transferidos para as prisões privativas da Polícia Judiciária, o professor António Rodrigues Martelo, e sua criada Maria de Lourdes Regalo, presos naquela cidade por suspeita de serem responsáveis pela morte do sogro daquele, Alberto Soares de Oliveira, em 14 de Outubro findo. Após porfiados trabalhos de investigação efectuados por aquela Polícia, os presos foram agora restituídos à liberdade, por não existirem motivos sérios de suspeita contra quem quer que seja acerca da morte daquele proprietário.

Entretanto, a P. J. aguarda ainda a confirmação de determinados relatórios para se pronunciar definitivamente sobre o caso.

Esperam-se, pois, para breve notícias mais concretas sobre um caso que tanto apaixonou a opinião pública, havendo até quem pensasse tratar-se de uma segunda edição do crime do Poço das Feiticeiras, com características semelhantes e, por coincidência, em localidades vizinhas.

O FILME MAIS FORTE, MAIS REALISTA
MAIS AUDACIOSO DE TODOS OS TEMPOS

A LEI GINA LOLLOBRIGIDA

Sedutora e fascinante, voluptuosa e meiga, ciumenta e feroz, honesta e excitante, ingénua e pura á frente de um fabuloso elenco

MARCELLO MASTROIANNI — YVES MONTAND — PIERRE BRASSEUR — PAOLO STOPPA

NUNCA O CINEMA FOI TÃO OUSADO NAS SUAS VERDADES!
Realização empolgante de JULES DASSIN

A SEGUIR NO

EDEN

ADULTOS
(M. 17 ANOS)



MONUMENTAL

T. 5 51 33—Para Adultos M/17 anos
Espect. Vasco Morgado, Ld.
4.ª SEMANA TRIUNFAL
HOJE — A's 21.45 h.



a emocionante peça de
Tennessee Williams
com LAURA ALVES
na protagonista
**GATA EM TELHA
DE ZINCO
QUENTE**
no elenco: BRUNIL-
DE, Paulo, Rui Gue-
des, Ghira, Susana,
e a colaboração de
A. da Costa

PREÇOS
DESDE
5\$00

VASCO MORGADO vem por
este meio agradecer publicamente ao
actor Rogério Paulo, e a Francisco
Ribeiro, a sua cedência para a sub-
stituição do colega João Guedes,
que se encontrava gravemente doente.
Informa também o Ex.º Pub-
lico que este ultimo, encontrando-
se restabelecido, retomará, hoje á
noite, no teatro Monumental a sua
interpretação na «GATA EM TE-
LHADO DE ZINCO QUENTE»

SAO LUIZ

MARIO LANZA

ALVALADE

AMANHÃ

A VOZ QUE JAMAIS ESQUECERÁ NO MARAVILHOSO FILME MUSICAL

M-G-M

Interpre-
tação ma-
ravilhosa
da melodia
italiana
«Come Prima»

ROMANCE em CAPRI

FOR THE FIRST TIME

Filmado
em
Capri,
Roma,
Berlim
e Viena

M/12 anos

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE MARIO LANZA NO SEU ÚLTIMO FILME

Technirama — Technicolor



"A TOCA"

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34
TEL. 23443 — BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS INFORMA QUE
AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 17, AS SA-
LAS DA «TOCA» ESTÃO RESERVADAS
PARA UM BANQUETE DE CIENTISTAS
INTERNACIONAIS

PELO QUE NÃO É POSSÍVEL ATENDER A SUA JA
HABITUAL E DISTINTA CLIENTELA

ABC

Mais de 85.000 pessoas já viram esta
engraçadíssima revista popular

Emp. Teatral ABC, Ld.
T. 366745

Para Adultos — M/17 anos

Delírio em Lisboa

O espectáculo mais alegre do momento
com a grande estrela internacional
CARMEN DE LÍRIO
Aida Baptista • Berta Loran • José
Viana • Raul Solnado • Carlos Coelho
no «compêre» e as atracções Max e
Helena Tavares e um friso de lindas
mulheres

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
15.15 (p. r.)
e 21.15 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Uma história de ra-
ro humor e sensibi-
lidade que todo o
Mundo vai adorar

Telefone 27172

MAXIME

com Charles Boyer e Michèle Morgan
A's 18.30 — Conc. da Soc. Concer-
tos de Lisboa.
Amãhã, Estreia «Romance em Ca-
pri». — (M/12 anos).

EDEN
15.30 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
do drama de amor
e emoção

Telefone 20768

CARMEN (LA DE RONDA)

com SARA MONTIEL

Apaixonada, terna e vibrante ela sen-
tia que tinha nascido só para o amor...

ALVALADE
15.45 (p. r.) e 21.30
(M/17 anos)
Últimas exhibições
Ela — sempre sedutor
Ela — mais bela do
que nunca em

Telefone 763080

MAXIME

com Charles Boyer e Michèle Morgan
Uma comédia deliciosa
Amãhã, Estreia «Romance em Ca-
pri». — (M/12 anos).

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
6.ª SEMANA
o mais terno idílio
do século XIX

Telefone 26283

AMORES REAIS

«Donde vas, Alfonso XII?»
com Paqueta Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
O GIGANTE
Desenhos animados
CHUVA
DE GATOS

Telefone 24194

TIVOLI
A's 3 e 6.30 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M/12 anos)
5.ª SEMANA de
um dos maiores
êxitos do ano

Telefone 50595

O GRANDE INDUSTRIAL

com António Vilar e Virna Lisi
Technirama e Technicolor

POLITEAMA
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª semana triunfal
Um filme excep-
cional sobre a história
de um pistoleiro ao
serviço da lei

Telefone 26305

O HOMEM DAS PISTOLAS

DE OURO

com Henry Fonda e Richard Widmark
Cinemascope — (M/17 anos)

CONDES
15.15 (p. r.) e 21.15
(M/12 anos)
O colossal filme de
Michael Todd

Telefone 22523

A VOLTA AO MUNDO

EM 80 DIAS

CANTINFLAS — David Niven
— Shirley McLane

AVIS
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma sensacional his-
tória de amor de
uma mulher que só
nasceu para amar

Telefone 47163

CARMEN (LA DE RONDA)

com Sara Montiel e Jorge Mistral

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
ARROMBADOR
DE COFRES
FÁCIL DE AMAR

Telefone 845037

RESTELO
21.15 (M/17 anos).
Technirama
O GRANDE
AMOR DE GOYA
com Ava Gardner

Telefone 610375

IMPERIO
15.00 e 21.15
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande
beleza e poder, em

Telefone 55134/5

Vistavision e Technicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável Audrey Hepburn
e Peter Finch

SAO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
TONY CURTIS
BALCAO 54154
SIDNEY POITIER
PLATEIA 54152

Telefone 55133

OS AUDACIOSOS
Dois homens fugiam da lei, ao mesmo
tempo que fugiam deles próprios...

MONUMENTAL
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
6.ª SEMANA de lo-
tações esgotadas
Não fique sem sa-
ber o que é
TODD-AO vá ver

Telefone 55133

NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor
— John Kerr

ROMA
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
Um filme policial
jocoso que vos fará
rir até às lágrimas

Telefone 727778

GANGSTERS FALHADOS
com Vittorio Gassman, Rossana Roff
e Carla Gravina

TRASSA
21.00 (M/17 anos)
O HOMEM DA
TERRA DE DEUS
SEGREDOS DA VIDA

Telefone 20917

LI2
21.00 (M/17 anos)
Technirama Techn.
O GRANDE AMOR DE GOYA
SAADIA

Telefone 48560

CASINO ESTORIO
21.30 (M/17 anos)
RAPAZES
DA MARINHA
com Sylvio Noto

Teatro Nacional de Dona Maria II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 (17 anos)

E NO SABADO EM TARDE PO-
PULAR A PREÇOS REDUZIDOS,
A PEÇA DE

BERNARDO SANTARENO

O LUGRE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Completamente restabelecido, o actor João Guedes retoma hoje o seu lugar na peça «Gata em te-lhado de zinco quente», em cena no Teatro Monumental.
- O encenador da peça «Oscar», a estreiar no Avenida, é o actor Virgílio Macieira.
- A companhia do Teatro Nacional Popular continua a ensaiar a peça «12 homens fechados», que deve estreiar-se ainda este mês.
- A companhia do Teatro Monumental começa a ensaiar, dentro de dias, a comédia musical «Boa noite, Bettina».
- A companhia de dança dirigida por Fernando Lima regressou a Lisboa, depois de uma digressão por diversos países da Europa.

No Trindade

«Lucy Crown», entrou em quinta semana

Entrou na quinta semana da sua brilhante carreira a peça «Lucy Crown», que inaugurou a terceira temporada do Teatro Nacional Popular.

«Lucy Crown» é a apaixonante

biografia de uma mulher, da sua queda e da sua reabilitação. Conflito de grande intensidade dramática, tal como o copiou da vida o grande romancista americano Irwin Shaw, «Lucy Crown» encontrou no elenco do T. N. P., sob a direcção superior de Francisco Ribeiro, intérpretes admiráveis. Pelo alto valor do seu trabalho salientam-se Carmen Dolores e Assis Pacheco.

Nova peça

de Bernardo Santareno

O Teatro Experimental do Porto, que revelou Bernardo Santareno como autor dramático, está já a ensaiar uma nova obra da sua autoria intitulada «O crime da aldeia velha».

No D. Maria II

êxito notável com «O Lugre»

Por exigências do plano de trabalhos para a temporada obrigam a retirar, em breve, de cena, a notável peça de Bernardo Santareno, «O Lugre», espectáculo de grande intensidade dramática, que tão

(Continua na 13.ª página)

MAXIME
DANCING DE LUXO
MUSIC-HALL

UM ÊXITO COMO NUNCA!
DO MAIS FAMOSO CANTOR
DE TODOS OS TEMPOS

**AGOSTINHO
DOS SANTOS**

E DO PIANISTA
ROBLEDO

M. 17 ANOS — TELEF. 35366/7

Vida social

MAXIME VAULTIER

Partiu de avião para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Maxime Vaultier.

Está em Lisboa

Maria Della Costa em GIMBA

MATINEES AOS SÁBADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45 NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40\$000
MATINEES SÁBADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS
Hoje descanso da Companhia

HORTENSE LUZ



A distinta
actriz
que está
actuando
com sucesso

no Teatro
A B C

na revista

«Delírio
em
Lisboa»

5.ª FEIRA EM ESTREIA NO POLITEAMA

SURPREENDENTE EVOCAÇÃO DA VIDA DE UM REI VÍTIMA DA SUA
FEROZ AMBICÇÃO E CRUEL DESPOTISMO



A HISTÓRIA DO SEU GRANDE AMOR PELA RAINHA
MARIAM DESPEDAÇADO POR UM TERRÍVEL CIUME!

PARA SALVAR O TRONO DA FÚRIA INDOMÁVEL DAS MULTIDÕES
DESAIRADAS E SEDENTAS DE VINGANÇA TORNOU-SE
SANGUINÁRIO!

EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE
EDMUND PURDON, SYLVIA LOPEZ, MAS-
SIMO GIROTTI E OUTRAS CELEBRIDADES
— MILHARES DE FIGURANTES —

**HERODES,
O GRANDE**

Realização em Scope
e Eastmancolor

Um romance de paixões desesperadas

Excl. da ASTÓRIA FILMES
Adultos (Maiores 17 anos)

Maria Vitória

Emp.ª «E. Salvador e R. Mar-
tins, Ld.»
As 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)



ANTÓNIO SILVA

É UM TRIUNFO DE
GARGALHADA

A NOVA REVISTA POPULAR
DE

**SALVADOR
TUDO
NA LUA**

com BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES — HUM-
BERTO MADEIRA — MIMI
GASPAR

a vedeta italiana
DANA GHIA

e a atracção
PETER'S QUARTETT

Em ALCÁCER DO SAL o «DIA-
DIO DE LISBOA» é vendido por
JOSE MARIA DA SILVA.

A PARTIR DE HOJE, JÁ PODERÁ VER
À NOITE O FILME QUE TEM CONQUIS-
TADO OS CORAÇÕES DOS LISBOETAS

O GRANDE INDUSTRIAL

QUE ENTROU EM

5.ª SEMANA no TIVOLI

Im 3 ESPECTACULOS DIARIOS

AS 15
AS 18,30
AS 21,30

ANTÓNIO VILAR ★ VIRNA LISI

TECHNICOLOR * TECHNIRAMA * 12 ANOS * MOMENTO FILMES

DANUVA E MARGARIDA CABELEIREIROS

Inauguraram o mais moderno e elegante
INSTITUTO DE BELEZA do País

ERMELINDA

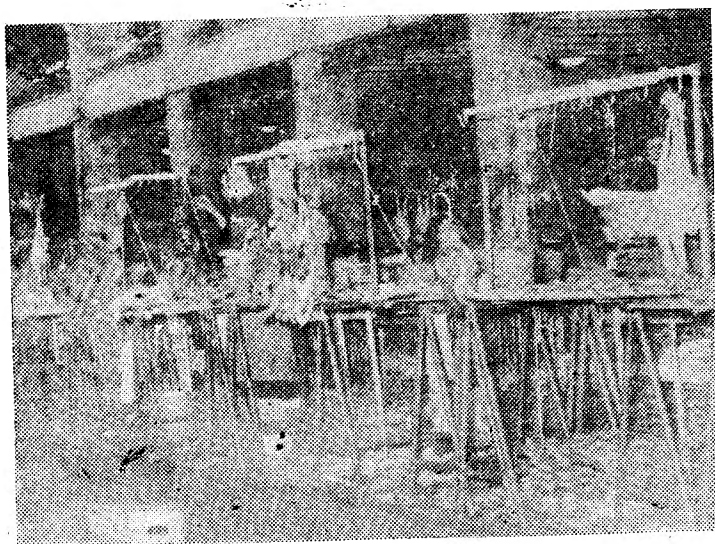
Calista e Pedicura

EDGAR

Cabeleireiro

Praça de Luís de Camões — Entrada privativa:
Rua das Flores, 113 — TELEFONE 27996

Manhã na praça



MERCADO BEM FORNECIDO, MAS POUCAS VENDAS

O Mercado 24 de Julho, que é o de maior movimento da cidade, encontrava-se quase deserto de compradores já às 9 e 30 horas. Camionetas estavam a ser carregadas de produtos hortícolas inutilizados pela falta de procura. Se os nossos mercados tivessem melhores condições para guarda e conservação dos produtos que ficam por vender (e basta que chova para que diminua a afluência de compradores), seriam grandemente beneficiados tanto os produtores como o público.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Produtos hortícolas em abundância: couve-flor a 2\$50, 3\$50 e 4\$00; feijão carapau a 3\$00 o quilo; cenouras a 2\$00 o quilo; tomates a 7\$00 e 8\$00 o quilo; alfaces a 1\$00 cada; agriões a 5\$0 e 1\$00 o molho; couve lombarda a 2\$50, 3\$00 e 3\$50; nabos a 1\$00 cada um; couves a 1\$50 e 2\$ cada uma; nabos entre 2\$50 e 5\$00 cada molho; batatas a 1\$50 o quilo; pimentos a 1\$; alhos a 1\$400 o quilo; grelos a 8\$0, 1\$00 e 1\$50 o molho; batata doce a 1\$30 o quilo; e cebolas a 2\$50 a 3\$50 o quilo.

As bancas de venda de peixe, estavam repletas de várias espécies: peixe-espada

a 6\$00 e 7\$00 o quilo; linguado a 3\$00 o quilo; faneca a 12\$ o quilo; lulas a 9\$00; carapau grande a 5\$ o quilo; marmota a 16\$00 o quilo; pescada pequena a 24\$00; cartas a 13\$00 o quilo; pescadinhas brancas a 14\$00; eirós a 20\$00 o quilo; salmão a 28\$00 o quilo; e ameijoas a 10\$ o quilo.

Fruta esplêndida, bem calibrada, mas muito cara: uvas brancas em caixas de madeira, a 10\$00 o quilo; cocos a 6\$00 cada; limões a 12\$00 a dúzia; melão a 3\$ o quilo; tangerinas grandes a 8\$00 a dúzia; peras, também grandes a 20\$00 a dúzia; peros vermelhos

e altos (belos sem favor) a 15\$00 a dúzia; peros pequenos a 7\$, 10\$00 e 15\$00 a dúzia; maçãs a 18\$00 a dúzia; bananas a 10\$ a dúzia; romãs a 1\$00 cada uma; e ananazes desde 25\$, 30\$00 e 35\$00 cada um.

As laranjas embora de boa aparência, eram todas azedas: vendiam-se a 12\$00 a dúzia.

Criação: coelhos mortos a 22\$ cada 1; perdizes a 14\$00 cada uma; borrachos a 9\$ cada um; galinhas a 25\$00, 36\$00, 37\$00 e 40\$00; metades de frangos a 17\$00, 18\$ e 19\$00. A criação viva regula quase pelo mesmo preço. Ovos a 15\$00 a dúzia.

Braga terá no próximo ano importantes melhoramentos

BRAGA, 16.—Na sua última reunião, o conselho municipal ocupou-se de importantes assuntos relacionados com o plano de actividades para 1960, incluindo um vasto projecto de urbanização que beneficiará extraordinariamente esta cidade.

Assim, foi anunciado que em breve vão ser urbanizadas as zonas do Liceu Feminino, e da Escola de Maximinos, esta para inaugurar no próximo 28 de Maio, projectando-se a construção de um bairro para pobres, na segunda zona, e dos acessos ao hospital, à Escola de Enfermagem e ao Lar das Enfermeiras, devendo atribuir-se o nome de Gulbenkian à alameda principal, em homenagem ao grande benemérito, cuja fundação tornou possível a existência daqueles edifícios.

Foi, também, decidido construir-se em breve, na zona do Estádio 28 de Maio, a piscina municipal de turismo e um parque de campismo, para funcionarem já no próximo Verão, e elaborar-se o projecto do hotel da cidade, que ficará situado na praça do gaveto da Avenida Marechal Gomes da Costa, sem prejuízo para a remodelação dos hotéis do Bom Jesus do Monte. Estão em vias de conclusão as escolas previstas no último plano e conta-se construir em 1960, além da Escola de Maximinos, as escolas de Lameiras, Priscos, Escudeiros, Rulhe, Santa Lucrécia, Moreira, Ferreiros, Panoias, Nogueiró, Cabreiros, Fraião, Arentim e Vilaça.

Vão ser realizadas as seguintes obras: conclusão da estrada de cintura Aveleda-Celeiros-Veiga de Penso e estradas de ligação de Panoias a Ruães e de Veiga de Penso (Bate Folha) a Guizande.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Um observatório astronómico que alcançará estrelas desconhecidas poderá ser enviado para o espaço

WASHINGTON, 16 — Um observatório astronómico dotado de TV e de Raios X e ultravioletas poderá ser colocado em órbita nos próximos anos — afirmam dois cientistas do Laboratório de Física Aplicada da Universidade de John Hopkins.

O projecto desse observatório espacial — elaborado por Irving Schrodinger e John Chubbuck — será hoje apresentado, quando da abertura da reunião anual da Sociedade Norte-Americana de Foguetões, a qual assistem mais de sete mil cientistas, entre os quais o prof. Leonid Sedov, da U. R. S. S., presidente da Federação Internacional de Astronáutica.

Para hoje e amanhã está previsto o lançamento, das instalações da ilha de Wallops, de foguetões que podem libertar nuvens de sódio a altitudes compreendidas entre 80 e 240 quilómetros. Segundo a N. A. S. A., as nuvens serão visíveis em quase todo o território dos Estados Unidos e permitirão estudar os ventos.

Quanto ao observatório espacial, afirma-se que será dotado de um telescópio de 36 polegadas, capaz de registar estrelas até agora invisíveis da Terra. Funcionaria comandado por uma estação terrestre, com a qual entraria em contacto durante um período de 10 minutos, em cada dois ou três dias.

Esse período bastaria para transmitir os resultados das observações e para receber instruções para o trabalho a desempenhar durante o tempo em que não estivesse em contacto com a estação.

Os cientistas autores do projecto sublinham que o Universo seria visto em comprimentos de onda menos habituais, como os ultravioletas e os raios X. — (A. N. I.).

LEI ORGÂNICA

do Ministério da Saúde

Prossegue amanhã, às 10 e 30, com a reunião habitual do Conselho Coordenador, a preparação da Lei Orgânica do Ministério da Saúde, que vem sendo estudada desde o princípio do ano e visa à estruturação daquele ministério, cuja organização actual é ainda a do antigo subsecretário da Assistência Social.

Preside o sr. ministro da Saúde e estarão presentes os dirigentes superiores daquele ministério, o enfermeiro-mor dos H. C. L., o representante da Ordem dos Médicos e diversas entidades de serviços sociais.

A conclusão do exame à Lei Orgânica anuncia-se para breve.



DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

STAND OPEL

AVENIDA DA LIBERDADE, 206 A 210 — LISBOA — TEL. 47178 — 54226

NO XXVII ANO

DE CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

têm o prazer de apresentar

O NOVO OPEL-KAPITAN-1960

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE

PRINCIPAIS MELHORAMENTOS:

CILINDRADA: 2.605 c. c. (anterior 2.473 c. c.)
POTÊNCIA: 100 H. P. (anterior 95 H. P.)
VELOCIMETRO: muda de cor segundo a velocidade
PNEUS: 7.00×14 (anterior 6.40×13)
PORTAS TRASEIRAS MAIS AMPLAS

Agora, tudo isto por um preço mais baixo!...

TEMPESTADES DE NEVE

Dez operários ficaram soterrados sob uma pesada avalanche

(Continuação da 1.ª página)

quência das camadas de neve. Os 500 habitantes da aldeia de Maria-Luggau, situada a uma altura de 1.200 metros, estão quase sem comunicações com o resto do vale, conseguindo receber apenas parte dos viveres necessários.

Na fronteira austro-italiana, o posto alfandegário da passagem de Ploeken teve de ser encerrado. Os funcionários que ali se encontram só têm contacto com o mundo exterior, através da vertente italiana. — (F. P.).

Operários mortos sob uma avalanche

SONDRIO (Itália), 16 — Dez operários que dormiam numa cabana

foram soterrados por uma avalanche. Já foram retirados cinco cadáveres dos escombros.

Os homens trabalhavam numa obra de construção hidroeléctrica, a 2.000 metros de altitude, na comuna de Livigno, perto da fronteira suíça. — (F. P.).

SONDRIO (Itália), 16 — As últimas notícias recebidas de Livigno, onde uma avalanche de neve sepultou os trabalhadores que dormiam nas barracas das obras da barragem de Frieta, indicam como sendo oito o número de homens que se encontravam na casa atingida.

Foram encontrados sete corpos e um homem ainda com vida. Porém, como anteriormente se anunciara que a barraca abrigava dez operários, as buscas continuam. — (A. N. I.).

Inundações na Noruega

OSLO, 16 — Chuvas diluvianas, nas últimas 48 horas, provocaram inundações graves na província de Soeland, na Noruega meridional.

Os habitantes de muitas herdades isoladas tiveram de ser retirados. Não parece haver vítimas. — (F. P.).

Automóveis de aluguer sem condutor

Para qualquer parte e por qualquer tempo, a combinar. C. N. C. — Avenida da Liberdade, 2 Tel. 28586

Universidade do Porto

A Universidade do Porto, fundada por decreto de 24 de Março de 1911, tem já um largo prestígio, pela superior competência dos seus mestres e pela qualidade dos seus alunos, grande parte dos quais se afirma-

ram na vida portuguesa, alcançando lugares de relevo. Com 169 professores, dos quais 42 catedráticos. A Faculdade mais frequentada é a de Ciências (1 023 alunos em 1958-59) e a de mais reduzida população es-

colar a de Farmácia (244 no mesmo ano). O número total de alunos neste ano lectivo foi de 3 150 contra 2 952, em 1957-1958; 2 708, em 1956-1957 e 2 454, em 1955-1956.

Faculdade de Farmácia

O prof. dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha é director da Faculdade de Farmácia desde Junho de 1957. Professor catedrático desde 1942, o prof. dr. Laroze Rocha tem desenvolvido uma larga e positiva obra como director. Publicou valiosos trabalhos de investigação científica.

A Faculdade de Farmácia, que reunia duas centenas e meia de alunos no ano lectivo de 1958-59, sensivelmente o mesmo numero que no ano anterior, concede os graus de licenciatura e doutoramento.



Faculdade de Economia

É director da Faculdade de Economia, interinamente, o prof. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto. Vice-presidente do Instituto para Alta Cultura do Porto, o prof. Amandio Tavares criou também o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e o Centro de Estudos Humanísticos.

Criada em 1953, a Faculdade de Economia lecciona quatro grupos de cadeiras. Foram cerca de cinco centenas os alunos que frequentaram esta casa de ensino no ultimo ano lectivo, o que revela o aumento de uma centena relativamente ao ano anterior.



Faculdade de Engenharia

O director da Faculdade de Engenharia é o prof. eng. Correia de Barros, catedrático desde 1945. O prof. eng. Correia de Barros ocupa este cargo, cujas funções tem desempenhado com invulgar brilho, desde 1950.

Na Faculdade de Engenharia leccionam-se os grupos de Construções Civis, Estradas e Caminhos de Ferro, Hidráulica, Minas e Metalurgia, Mecânica, Electrotécnica, Química Industrial e Ciências Económico-Sociais, concede licenciaturas em Engenharia Civil, de Minas, Mecânica, Electrotécnica e Químico-Industrial. O numero de alunos que a frequentou no ultimo ano lectivo é de 413, menos três dezenas que no ano anterior.



Faculdade de Ciências

Professor catedrático desde 1933, o prof. dr. Arnaldo Madureira Sousa é director da Faculdade de Ciências há dois anos.

Com secções de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, dando licenciaturas em Ciências Naturais, para Engenheiros, Geógrafos, em Ciências Físico-Químicas, em Ciências Geográficas, Geológicas e Biológicas, a Faculdade de Ciências possuía, no ultimo ano lectivo, o de 1958-59, 1 023 alunos, mais 100 que no ano anterior. A esta Faculdade estão anexos o Instituto Geofísico, Instituto de Botânica, o Museu e Laboratório Antropológico, o Instituto de Zoologia, a Estação de Zoologia Marítima, o Museu e o Laboratório Mineralógico e Geológico.



Faculdade de Medicina

O prof. Ernesto Morais, director da Faculdade de Medicina desde Agosto de 1956, é catedrático de Patologia Geral. Presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, director do Laboratório de Análises e Banco de Sangue da Misericórdia de 1951 a 1955, o prof. Ernesto Morais é vogal da Comissão Instaladora e Administrativa do Hospital de S. João desde 1955. Publicou cerca de uma centena de trabalhos científicos e tomou parte em numerosos congressos.

Na Faculdade de Medicina, no ultimo ano lectivo, estiveram matriculados 940 alunos, apenas mais 32 que no ano lectivo anterior. Possui, além dos Laboratórios e Institutos de Investigação Científica, o Museu de História de Medicina prof. «Maximiano Lemos».



Melhoramentos na praia de Quarteira

QUARTEIRA, 16. — Nesta praia algarvia, que é, também, porto de pesca, onde desembarcam, por ano, cerca de 7 mil contos de peixe, sente-se muito a falta de um posto abastecedor de combustíveis líquidos. Não obstante os esforços da Junta de Turismo, para conseguir dotar a praia com tal melhoramento, aguarda-se a publicação das normas reguladoras da colocação das bombas de combustível em todo o País.

O posto mais próximo está situado a 12 kms.

A casa Judice Fialho & C., Lda., de Faro, proprietária da Quinta de Quarteira, pediu à Junta de Turismo a indicação da sua participação na construção da estrada municipal, cujo valor económico e turístico é desnecessário encarecer.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

«Baile de Outono»

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 16. — No sábado a tarde realiza-se no ginásio do Liceu D. João III o grande «Baile de Outono», organizado pela Comissão Central da Queima das Fitas dos estudantes da Universidade.

O amplo salão foi artisticamente decorado e o luzido baile terá a colaboração das Orquestras Ligeira e de Tangos da Tuna Académica, de «Os Babies», e do conjunto de Helder Martins, além de outros atractivos de grande categoria.

VIDA MUSICAL

6.º Concerto de Outono 1959

Os 30 anos do maestro holandês Bernard Haitink vieram novamente demonstrar-nos a predisposição de envergadura interpretativa e a solidez de preparação a que os chefes de orquestra dos tempos modernos nos estão habituando. E não sabemos quais as línguas, além do holandês, em que se exprime este director do 6.º Concerto de Outono, mas quis-nos parecer que a gestulação é essencial para complemento da sua quase invisível batuta, e que sob o seu aspecto franzino, vibra um temperamento ardente.

O programa, que, sem ser especialmente espectacular, nos proporcionou, em conjunto, uma atraente tarde de musica sinfónica, apresentava na sua 1.ª parte a 4.ª Sinfonia de Schubert, em dó menor, e a abertura «Léonor n.º 3», de Beethoven. Um Mozart mais prolixo, um Beethoven mais atenuado se encontram naquelas sempre sentidas e nunca rebuscadas páginas de Schubert, Bernard Haitink acusou logo o seu dinamismo e a sua inteligente sensibilidade, embora não alcançasse uma execução perfeita da nossa Orquestra Sinfónica Nacional. Da «Léonor n.º 3», de Beethoven, ouvimos já, sem contar o que a imaginação nos sugere, execuções memoráveis e não aceitamos como factor de suficiente interesse a comparação com a «Léonor n.º 2», ouvida há quinze dias; mas ainda bem que a execução aplicada e séria que o maestro Haitink obteve agrado do publico, que se acostumou a encher o Teatro de S. Carlos, nestes concertos.

Na 2.ª parte, colaborava Nella Maissa para o 2.º Concerto para piano e orquestra, de Alexandre Tansman. É uma obra muito hábil, e muito integrada na sua época. O piano ocupa o 1.º plano, como sói ao instrumento considerado solista, mas a orquestra é cheia de pormenores curiosos e de flagrante oportunidade, em relação à data em que o concerto foi composto — 1928. A nota do programa reproduz a opinião corrente, segundo a qual Tansman recebeu, entre outras, fortes influências de Ravel; mas enganase com certeza quando atribui a estas influências «as sugestões melódico-rítmico-harmónicas» fornecidas pelo «jazz», de facto acentuadamente manifestadas nos dois concertos para piano e orquestra de Ravel; as o 2.º Concerto de Tansman é anterior, e não posterior às referidas obras-primas do mestre francês, Nella Maissa, a sua segurança e a sua prontidão de espirito, serviram brilhantemente a difícil execução; mas recusou a calidez, a acariciadora languidez contidas no trio do Scherzo, e, sobretudo, no importante Lento que precede o interessantíssimo final. Bernard Haitink conseguiu dar o sentido e a unidade do conjunto, com as complicações derivadas do fraccionamento e do descongestionamento da orquestra. E guardou para a «suite» do «Pássaro de Fogo», de Stravinsky, uma realização de fidelíssimo encanto. Algumas infelicidades nos metais, a meio da «suite», não lograram quebrar o sonho evocado pelas cem vozes da orquestra, com matizes de riqueza oriental, e ritmos, de pormenor e de conjunto, exactos. Como pode a mesma orquestra parecer por vezes quase mediocre, e outras vezes mostrar-se digna de pertencer a qualquer grande centro musical?

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Depois de amanhã, às 18 e 30, no cinema Tivoli, a Juventude Musical Portuguesa oferece aos seus sócios mais um concerto integrado no ciclo dedicado ao barroco. Colabora o Grupo Vocal Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Werner, que executará obras de Buxtehude, Bach e Monteverdi.

O jovem compositor Alvaro Leon Cassuto apresentará o programa:

A distribuição dos bilhetes efectua-se, a partir de amanhã, na Casa Sassetti, das 10 às 18, e, na sede da J. M. P., a partir das 18 e 30. Está já anunciado para o dia 30, um concerto com a pianista Katharina Heinz que executará obras de Beethoven, Schumann e Frank Martin.

Concertos em Coimbra

De colaboração com a comissão organizadora das «Quintas-feiras musicais do T. N. P.», no Teatro da Trindade, a Associação dos Antigos Estudantes d e Coimbra promove uma série de recitais em que colaborarão artistas de renome mundial, como o oboeista Leon Goossens, os violinistas Tessa Robbins e Ayla Erduran, os violoncelistas Amadeo

Baldovino e Reine Fachot, pianista Tania Achot e o barítono Kari Nurmela.

Os sócios da Associação e os estudantes beneficiam de descontos especiais.

Léon Goossens nas quintas-feiras musicais do Teatro Nacional Popular

Na quinta-feira, no Teatro da Trindade, efectua-se o 2.º concerto da série «Quintas-feiras musicais do T. N. P.», em que colabora o célebre oboeista Léon Goossens, um dos mais extraordinários virtuosos da actualidade, que executará concertos de Marcello e Malcom Arnold, sendo acompanhado pela Academia de Amadores de Musica.

Os Amadores de Musica Eborense comemoram o seu 72.º aniversário

EVORA, 16. — Na sede da Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense, realizou-se uma sessão solene comemorativa do 72.º aniversário da sua fundação.

No decorrer da sessão falaram os srs. Cristiano Augusto Macarrão, director da colectividade; Ismael de Carvalho, regente da banda da escola; dr. António B. Gromicho e José Agostinho Rodrigues, presidente da Assembleia geral desta colectividade.

O dr. António B. Gromicho focou, no seu discurso as esperanças de que por intermédio da Fundação Gulbenkian, esta colectividade possa promover o funcionamento da sua Academia de Musica, autorizada por decreto de 1930, mas que, por carência de fundos, ainda não teve qualquer actividade.

Foram entregues diplomas ao sócio n.º 1, sr. Joaquim da Silva Nazareth e ainda a oito elementos da banda com 25 anos de serviço e a três com 20 anos.

Nesta sessão foi ainda prestada homenagem ao sr. António Carlos Chagas, antigo regente da banda, ausente na Índia, de quem foi descestrada uma fotografia.

Cursos de Educação e Didáctica Musical

Está aberta, até 23 do corrente, a inscrição gratuita para a frequência dos Cursos de Educação e Didáctica Musical, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa e no Porto, cujo funcionamento começa no próximo dia 30. As formalidades a satisfazer para aquele efeito limitam-se ao preenchimento de um boletim que deverá ser pedido à Secção de Musica daquela instituição, na Avenida de Berna.

Embora, em princípio, esteja estabelecido que nestes cursos só sejam admitidos professores e diplomados, a inscrição de outras pessoas, designadamente de alunos que frequentam cursos superiores de Musica, poderá ser excepcionalmente autorizada.

DEZ NOVAS

instituições de assistência

O ministro da Saúde e Assistência aprovou os estatutos das seguintes instituições particulares de assistência:

Patrimónios dos Pobres, de Vila Verde de Francos (Alenquer); Se tubal e Arco de S. Jorge (Santana, Ilha da Madeira); Centro de Assistência Paroquial de Santo Antão (Calheta, Ilha de S. Jorge); Patronato de Sant'Ana (Coimbra); Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Conceição (Beringel); Patrimónios dos Pobres, de Alverca do Ribatejo, Cascais e Cabeção (Mora); e Centro de Assistência de Torre D. Chama (Mirandela).

A indústria nacional de calçado progride

Com a devida vénia transcrevemos do artigo de fundo de «O Século» de 12 do corrente:

«Temos de procurar, por isso, e em primeiro lugar, que a nossa industria além de fazer o que faz a estrangeira o faça com igual perfeição e a preço não superiores. Conseguir-lo-emos?»

A industria nacional pode orgulhar-se de apresentar no mercado sapatos para homem de «tipo inglês», tão boncos como os de fabrico inglês e melhor executados, pelo atractivo preço de Esc. 280\$00 cada par.

A SAPATARIA SÃO CARLOS, d. Rua Ivens, em colaboração com a Fábrica de Calçado Império, apresenta estes modelos, e convida o publico a visitar a sua exposição para se certificar desta verdade.

As normas estabelecidas para a entrada em circulação do novo franco pesado

No dia 1 de Janeiro próximo entra em vigor, na França, o novo sistema monetário, com a entrada em circulação do chamado «franco pesado». Há muito, aliás, que o Ministério das Finanças francês estuda a forma de dar execução prática à reforma de que resulta a substituição do franco actual pelo «franco pesado»; que vale cem vezes mais. Este estudo visava, principalmente, despertar no espírito e na acção dos Franceses um sentimento de maior confiança económica, que a desvalorização da moeda abalara, num estado psicológico, que perturbava a vida do país.

A situação financeira da França registou, ainda, há bem pouco tempo, dois graves períodos, dos quais a nação conseguiu sair, com a adopção de disposições por vezes drásticas e algumas das quais promoveram fortes reacções por parte dos interessados. Os técnicos financeiros recorreram a vários métodos,

Colhido em Algés

por um comboio
faleceu no hospital

Um rapaz que aparenta 13 anos foi colhido por um comboio perto da estação de Algés. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali morto, recolhendo ao Instituto de Medicina Legal.

alguns bem contrários ao espírito livre dos Franceses, para sanarem a situação difícil por que passava a França.

Um dos aspectos da política financeira seguida pelos vários governos franceses traduziu-se no auxílio aos exportadores, de que resultou, incontestavelmente, um estímulo à produção, com o propósito evidente de contribuir para a valorização da economia nacional. Nesta mesma orientação e procurando aumentar a todo o transe a entrada de divisas estrangeiras, o turismo beneficiou de múltiplas concessões, ao ponto de, por exemplo, os portadores de «travellers ducks» beneficiarem de um desconto de 20 % em todos os seus pagamentos.

Agora, com o «franco pesado», muito brevemente, em circulação (daqui a 45 dias), pode, à primeira vista, julgar-se que se vai registar em França uma vida de retraimento, tanto mais que os estrangeiros, e os próprios Franceses, não estão familiarizados com o novo sistema, que não é mais do que uma solução matemática para o problema.

Por despacho do Governo francês será retirada da circulação, até ao fim do corrente ano, a unidade monetária «franco ligeiro», que será substituída por uma nova unidade.

(Continua na 11.ª página)



As dimensões gigantescas dos carros estão bem patentes nesta fotografia

Em 3 linhas

O primeiro-tenente Eurico José Mattioli foi nomeado instrutor de infantaria na Escola Naval.

A Radiotevisão Portuguesa transmite hoje, depois das 22 e 30 horas, um documentário do desvio

Vinte carros alegóricos formarão o curso do próximo Carnaval Internacional do Estoril

Não se apagou ainda o eco do último Carnaval Internacional do Estoril e já um novo êxito se prepara, com vista ao próximo Entrudo. Tudo está a postos. A comissão executiva iniciou os trabalhos de elaboração do programa dos festejos, cujo número mais atraente será, sem dúvida, o monumental curso, que desfilará pelas aleas do Parque do Estoril, desta vez com maior sumptuosidade e melhor orientação.

Para isso, há meses que se trabalha activamente nos Estaleiros de Alcoitão monumentais instalações fabris que a Sociedade Estoril Sol ergueu a poucos quilómetros da nossa melhor zona turística. Nada menos de quarenta operários fabricam ali os carros alegóricos que formarão o curso. Dali sairão duas dezenas de gigantescos carros, montados sobre zorras especiais e puxados por tractores. Cada carro tem cerca de 13 metros de comprimento, por 5 de largo e 12 de altura. São autênticos monstros de fantasia, criados por operários portugueses, sob a orientação de dois especialistas italianos — Lenci Nilo e Giulio Palmerini, naturais de Vianagem — e dois técnicos portugueses — Libanio Pinto e Giorgio Boarotto, este último descendente de Italianos.

Desenhadores, moldadores, estuadores, carpinteiros, ferreiros, e pintores desenvolvem uma actividade apreciável, construindo carros em série, à média de um carro por cada dois meses. Actualmente estão em execução quinze carros, alguns dos quais já praticamente concluídos, como hoje os jornalistas tiveram oportunidade de verificar, durante a visita que fizeram

(Continua na 14.ª página)

O ministro dos estrangeiros receberá hoje

a grã-cruz da Ordem del Sol

No decorrer de um jantar de gala, que se realizará esta noite, no grande salão de festas do Hotel Ritz, que com este acto será inaugurado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, receberá do embaixador peruano em Madrid, sr. dr. Manuel Cisneros, a grã-cruz da «Ordem del Sol», com que foi agraciado pelo presidente da República do Peru, e que é a mais antiga condecoração americana.

A cerimónia estarão presentes o encarregado de Negócios, sr. Clemente Araújo, e o pessoal da legação daquele país em Lisboa; o corpo diplomático do Canadá, Estados Unidos e das nações da América Latina; o embaixador da Inglaterra, decano dos diplomatas estrangeiros; o presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis; professores drs. Caeiro da Mata e Reinaldo dos Santos; o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc., todos com suas esposas.

ARRAIOLLOS

Magnifico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

Elementos vegetais



óleo de coco
óleo de amendoim

TODA A RIQUEZA DE FRUTOS TROPICAIS

CAIS ESTÁ PRESENTE NA MARGARINA

“CHEFE” — UM PRODUTO INTEIRAMENTE VEGETAL QUE LHE ASSEGURA

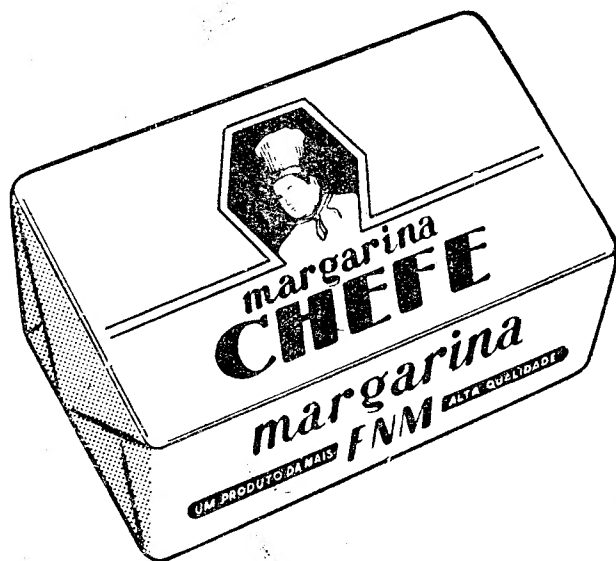
DIGESTÕES LEVES E FÁCEIS.

EM TODAS AS APLICAÇÕES CULINÁRIAS

A MARGARINA “CHEFE” OFERECE

A CERTEZA DE UM ÊXITO. PEÇA AO SEU

FORNECEDOR HABITUAL MARGARINA “CHEFE”.



MARGARINA

CHEFE

A DOS PACOTES PRATEADOS

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Apenas a cortiça natural
conserva o aroma natural

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sueste, o céu estava encoberto e chovia em algumas localidades por acção duma depressão centrada a noroeste do Algarve.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto e Portalegre, 7°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 15° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5°; na água do mar, 14,9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15,9°; mínima, 10,0°. No mesmo dia do ano, passado: máxima, 18,8°; mínima, 9,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado. Possibilidade de aguaceiros. Vento de Sul rondando para Noroeste. Descida de temperatura.



REZAS E INCENSO

ante fiscais aduaneiros

LILLE, 16. — Um casal de asiáticos, que seguia da Holanda para Paris, teve algumas dificuldades com os fiscais da Alfandega, no posto de Baisieux, na fronteira franco-belga.

Enquanto o marido discutia com as autoridades aduaneiras, a esposa começou a implorar o auxílio das potências celestiais, de modo a influenciar, favoravelmente, o resultado da conversa.

Com grande gáudio dos presentes, a mulher prosternou-se e rezou, durante duas horas, queimando, ao mesmo tempo, incenso. Que se saiba, nunca se assistira a semelhantes demonstrações, no posto de Baisieux. — (F. P.).

Os santos da casa também fazem milagres...

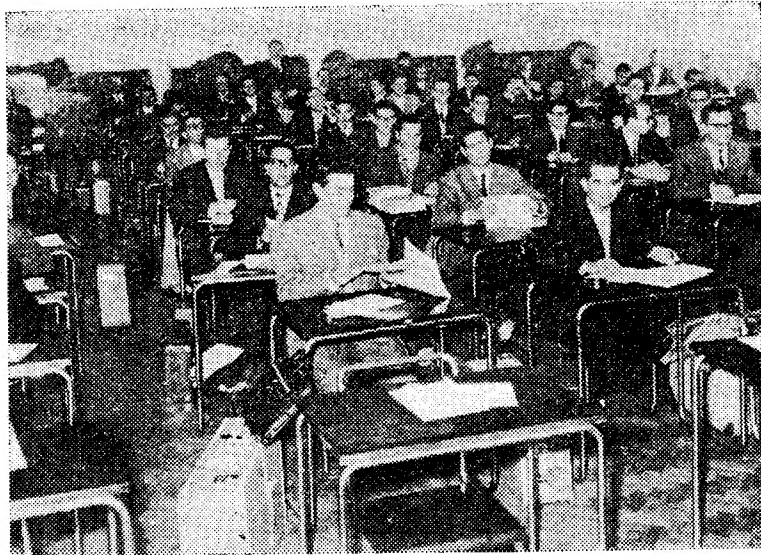
Um telegrama da France Presse, que há dias publicámos, anunciava que pela primeira vez uma operação cirúrgica realizada por um médico austríaco permitiu substituir uma parte do tubo digestivo, que apresentava um tumor canceroso, por um fragmento de intestino. A verdade, porém, é que tais operações não constituem já novidade no mundo da Ciência. Entre nós, por exemplo, elas praticam-se desde 1953. Foi o dr. Gomes de Almeida que tentou pela primeira vez essa operação com êxito, procedendo à ressecção de todo o estômago e substituindo-o por uma bolsa gástrica construída à custa de uma larga porção de intestino delgado. Este método de enteroplastia gástrica foi, portanto, posto em prática pela primeira vez em cirurgia humana por um médico português, que apresentou uma notável comunicação sobre os resultados a que chegou no Instituto de Oncologia de Lisboa e na Universidade de Madrid, Instituto de Investigações Clínicas e Médicas, sob o patrocínio do prof. Gimenez Dias. Esse trabalho está publicado em separata do «Arquivo de Patologia» (vol. XXIX — n.º 3 — Novembro, 1957).

Verifica-se, deste modo, que muitas vezes somos levados a dar relevo imerecido a êxitos que vêm de fora, ignorando, por carência de divulgação, os nossos próprios êxitos. O que não faz mais do que confirmar o ditado de que santos da casa não fazem milagres. Ora, a verdade é que, uma vez por outra, os santos da casa também fazem milagres...

O MAUSOLÉU

de Artur Portela

O nosso prezado colega «Diário da Manhã», refere-se hoje, com palavras de muita simpatia, que nos cumpre agradecer, à iniciativa de se erigir um mausoléu à memória do nosso inesquecível camarada Artur Portela. De todos os lados nos estão a chegar adesões a essa ideia, a que oportunamente faremos a devida referência.



Os licenciados durante as provas de hoje

76 licenciados em Direito prestam provas para delegado do Procurador da República

Os exames de habilitação para delegados do Procurador da República iniciaram-se hoje, à tarde, na sala de concursos do Ministério das Finanças, com a prestação, por um ponto tirado à sorte, das respectivas provas escritas.

Presidiu um júri constituído pelos srs. dr. António Augusto Cardoso de Figueiredo, juiz da Relação de Lisboa, dr. José Dias Marques, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Pereira Coelho, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, e dr. Simões de Oliveira, ajudante do Procurador-Geral da República.

Os concorrentes admitidos ao concurso, todos licenciados em Direito, são em número de setenta e seis. Boa parte deles desempenhava já, interinamente, as funções de delegado do Procurador da República.

As provas orais devem iniciar-se amanhã, às 13 horas, no Palácio de Belém, um almoço aos membros da delegação que representou o nosso País no julgamento do Tribunal da Haia.

Presidência da República

O chefe de Estado oferece amanhã, às 13 horas, no Palácio de Belém, um almoço aos membros da delegação que representou o nosso País no julgamento do Tribunal da Haia.

dentro de dois a três dias, uma vez terminada a classificação das provas escritas.

A evocação da memória de João de Deus Ramos

Só por motivo de força maior o sr. dr. António Joyce não pôde presidir, ontem, à sessão solene que se realizou no Museu João de Deus e na qual se evocou a memória de João de Deus Ramos no sexto aniversário da sua morte. O antigo director do Orfeão Académico de Coimbra teve, no entanto, ocasião de proferir, já no final da sessão, algumas palavras para a rádio, afirmando que aquele agrupamento musical não se teria formado se não fosse a compreensão com que João de Deus Ramos acolheu a ideia e a finalidade espiritual que lhe imprimiu. O Orfeão pôde, deste modo, cumprir e até exceder a sua missão, contribuindo decisivamente para a fundação do primeiro Jardim-Escola e dando o seu valioso concurso a outras obras de intuição filantrópicas e humanitárias.

Primeiros nevões

Na Serra da Estrela

PENHAS DOURADAS, 16 — (Pelo telefone) — Nos últimos dias fez um frio intenso e esta madrugada começou a cair neve em grande quantidade.

O frio não abrandou e durante toda a manhã foi caindo neve que embranquece o horizonte até perder de vista.

Estamos com o típico e belo panorama da serra no Inverno. As 10 horas havia 30 centímetros de neve. A temperatura, durante a noite, foi de 3° negativos na serra e de 5° positivos na cidade da Covilhã.

Não há notícia de qualquer desastre, nem sequer qualquer carro bloqueado, mas a estrada Gouveia-Manteigas acha-se já interrompida.

Em Bragança

BRAGANÇA, 16 — (Pelo telefone) — Pelas 10 e 30 de hoje, começou a nevar sobre a cidade e toda a região, tão intensa e continuamente que, um quarto de hora depois, já a neve cobria os telhados do casario e os montes vizinhos.

Em Mogadouro

MOGADOURO, 16 — (Pelo telefone) — Durante cinco horas caiu neve nesta região, onde o frio se faz sentir com grande intensidade.

O Benfica

convidado a deslocar-se a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 16. — A direcção do Sport Lisboa e Benfica aceitou o convite que lhe dirigiu a Associação de Futebol de Ponta Delgada para que a sua equipa principal realize uma série de três jogos nesta cidade.

O convite foi recebido com muita satisfação, ficando, porém, a data condicionada aos compromissos oficiais do clube «encarnado». — (L.).

O Sporting de Nampula campeão de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16. — O novo campeão de futebol de Moçambique é o Sporting de Nampula. Defrontando, ontem, o Desportivo de Lourenço Marques, os dois clubes, no fim do jogo, estavam empatados, e tendo recorrido ao desempate por penalties, o Nampula levou vantagem.

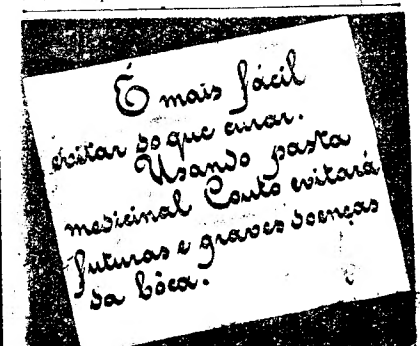
O Ferroviário de Quelimane venceu o Ferroviário da Beira por 2-1.

A ordem de classificação estabeleceu-se com o Nampula em primeiro lugar, seguido do Desportivo de Lourenço Marques, do Ferroviário de Quelimane e do Ferroviário da Beira. — (A. N. I.).

Empréstimos a beneficiários

das instituições de previdência

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foram concedidos empréstimos para melhoramentos nas suas próprias habitações a dez trabalhadores inscritos nas Caixas de Previdência da Indústria Têxtil, dos Metalúrgicos, do distrito de Santarém, do pessoal da Rádio Marconi, e dos empregados de escritório e dos organismos corporativos.



As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 254

Det é uma autêntica explosão de brancura na sua casa. A alta qualidade de **Det** assegura uma limpeza completa, pondo na roupa um perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3500
Pacote médio 5500

Branco é... Det o lavou!

iros

el Sol

r de ga-
ite, no
o Hotel
á inau-
legócios
elo Ma-
dor pe-
Manuel
lem del
o pelo
o Peru,
decora-

entes o
sr. Cle-
cia lega-
o cor-
i. Esta-
la Amé-
da in-
atas es-
Assem-
Albino
Caeiro
antos;
o rmação,
a; fun-
nistério
s, etc.,

O S
petes
ponto

O
DA

34

1

A CIDLA OFERECE

A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

10%

DE DESCONTO
NO MATERIAL

13

KGS
DE

GAZCIDLA

a) - A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) - Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

Os novos consumidores que comprem o seu material de queima nas lojas da especialidade da cidade de Lisboa terão direito a um bónus, concedido no acto de formalizar o seu contrato.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

TAUROMAQUIA

O último festival

Agora sim que já se pode escrever que no Campo Pequeno se deu o último festival desta temporada, o da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, que ainda teve a sorte de uma manhã de Sol e assim boa assistência ao espectáculo.



O 1.º touro, de D. Duarte Atalaya, gordo, bonito e bravo, saiu com muita gana, mas foi vencido pela arte de João Nuncio, que cravou vários ferros e, quando o touro já se defendia, o obrigou a colocar-se de feição para curtos que justificaram ovação, pela preparação e execução, volta triunfal.

O 2.º, menos alegre e menos bonito, recebeu três farpas e dois curtos do dr. Fernando Salgueiro, com grande maestria de cavaleiro e toureiro, confirmando seus grandes méritos e merecendo também ovação e volta à arena.

O 3.º, de José Pedrosa, de não menor tamanho, foi saudado por António dos Santos com boas «verónicas» e «chicuelinas», e com esta sorte interveio Armando Soares, começou com a «muleta» por passes ajudados e acabou ao som da música, e tocando as hastes, enquanto se ouviam gritos de «mata! mata!». Não matou, mas simulou com a mão, e deu volta à arena.

O 4.º, foi recebido por José Trincadeira de joelhos e depois por apertadas «verónicas» e cingidos lances de frente por detrás. O touro, o maior da lide a pé, e difícil, realçou a nota de valentia do «leão do Alentejo», que cravou três passes.

MIL TURISTAS

americanos no Funchal
FUNCHAL, 16. — Cerca de um milhar de turistas deram, ontem, grande animação à cidade, onde permaneceram durante todo o dia. Na maioria industrial e comerciantes norte-americanos viajam a bordo do paquete «Constitution», que seguiu, à noite, para Nova York. — (L.).

ZENITH
porto

res e deu passes de emoção, sofrendo várias colhidas, uma com hematoma sobre recente cicatriz, e ouvindo música e pondo de pé os espectadores em irresistível ovação. Não deu volta porque o altavoz cortou a ovação com o relato dos resultados do futebol... arena e repetida.

Manuel Conde lidou o 5.º e, para não haver quando mau, houve o cavaleiro de ser o bom, cravando excelentes ferros e, acedendo aos pedidos do publico, cravando um difícil mas magnifico par de bandarilhas a duas mãos. Ovação e volta à arena.

David Teles recebeu o 6.º, tão parado que foi tocado, e toureiro bem, mas cravando fora de si. Mudou de cavalo e cravou dois bons curtos, e mais cravaria se a noite não se aproximasse, merecendo, porém, ser chamado e aplaudido.

O 7.º foi para Armando Soares, que lanceou entre ovação que se repetiram ao cravar três belos pares de bandarilhas, o primeiro após boa saída em falso. Com a «muleta» deu a nota mais alta da tarde, afirmando as suas grandes possibilidades para Espanha. Muito ovacionado, deu volta triunfal à arena.

O ultimo, lidado já com luz artificial, difícil como o 2.º e 3.º de Pedrosa, investiu mal para a casa de José Simões, que foi colhido numa série de lances de frente por detrás. Tinoca e «Badajoz» bandarilharam bem e depressa, e Simões começou citando de longe e dando bons passes naturais. Palmas e música. E colhido num passe de peito e continua valente, prolongando-se, mas merecendo aplausos e volta à arena.

O Grupo de Forçados-Amadores da Estremadura lutou com as dificuldades de pegar touros de tanta casta como os de D. Duarte Atalaya, mas voltando sempre à carga com valentia e merecendo dar volta à arena com os cavaleiros.

Todos os lidadores receberam flores e brindaram ao sr. dr. Mário Carmona, presidente da comissão promotora, em honra de quem se efectuou depois um jantar na Adega Mesquita, com assistência de todos os colaboradores do simpático festival, o ultimo deste ano.

«EL T. P.»

Homenagem a José Júlio

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» continua aberta a inscrição para o banquete de homenagem ao matador de touros José Júlio, o qual se realiza na próxima quarta-feira, na sede daquela colectividade.

A entrada em circulação do novo franco francês

(Continuação da página central)

de monetária de valor igual a 100 francos franceses actuais.

Foi, oficialmente, decidido que a designação da nova unidade passaria a chamar-se NOVO FRANCO com o símbolo N. F., divisível em centimos, o que até aqui não se fazia.

Entretanto, como não é possível recolher e lançar simultaneamente a nova unidade monetária, julgou-se indispensável estabelecer certas normas a observar neste período de transição. Por exemplo, os cheques, ordens de pagamento, transferências, créditos documentários, letras de cobrança ou a desconto, pagamentos contra documentos, etc., e, bem assim, todas as comissões, descontos e preços indicados em facturas devem continuar a exprimir-se unicamente em francos actuais, com os símbolos F. ou FRs., desde que se refiram a operações efectuadas ainda no período da vigência desta moeda. Segundo o mesmo despacho do Governo francês, as notas de Banco em francos franceses, de diversas chapas existentes à data de 27 de Dezembro de 1958 são as unicas em circulação, com curso legal e poder liberatório.

Num esforço digno de registo, o Banco de França, a fim de industrializar o publico sobre a nova unidade monetária, pôs desde Julho passado, em território metropolitano, alguns contingentes das chapas de 500, 1000, 5000 e 10000 francos actuais, com uma sobretaxa a vermelho, indicando a respectiva equivalência em «francos pesados».

Os comerciantes foram desta maneira obrigados por lei a indicar os preços na nova moeda. O facto é que grande parte deles mostrou-se preocupada com a reacção dos seus compatriotas e, sobretudo, os estrangeiros, que, de um modo geral, não estão a par da reforma monetária.

Previendo estas dificuldades e logo que a reforma monetária entre definitivamente em vigor, estas notas, com sobrecarga, continuarão a ter curso legal e poder liberatório, até que, pouco a pouco, vão progressivamente sendo retiradas. Val-se mesmo ao ponto de que as futuras chapas, já para as emissões em novos francos, manterão em tudo as características das actuais.

As taxas de cambio, no estrangeiro, nomeadamente no nosso País, não sofrerão até agora alteração, cotando-se hoje o franco-cheque da seguinte forma: compra — \$05,83; venda — \$05,88; o franco nota aparece hoje com a seguinte cotação: compra — \$05,70; venda — \$05,85.

Temos, na verdade, como princípios gerais a utilizar os seguintes: a unidade monetária a ser utilizada será aquela que estiver em vigor à data da emissão dos cheques, ordens de pagamento, transferências, créditos documentários, etc., e não a existente à data do pagamento ou vencimento. No mesmo caso, a unidade monetária a utilizar será aquela que estiver em vigor à data da abertura dos créditos documentários ou ainda a existente à data do estabelecimento de facturas, ou instruções que englobem compromissos, cauções, garantias, encomendas, etc.

As instruções de que constam outras normas para a utilização do novo franco francês começaram a ser distribuídas pelas entidades interessadas, nomeadamente, os estabelecimentos de crédito do País.

Na aplicação do princípio geral, os cheques emitidos antes da data da entrada em vigor da reforma monetária terão a indicação exclusiva com os actuais símbolos (F. ou FRs.). Os cheques emitidos depois daquela data deverão ser expressos com os seguintes símbolos que serão colocados no canto superior direito e antes da designação por algarismos: «B. P. N. F.». Por outro lado, a indicação da quantia por extenso, deverá incluir a designação de novos francos (Nouveaux Francs).

Estas normas serão aplicadas em todos os documentos (letras, cauções, garantias, créditos, etc.), a fim de evitar dúvidas quanto à unidade monetária em que foi estabelecido o documento.

Na questão dos pagamentos (cheques ordinários, «travellers» cheques e de uma maneira geral todos os outros títulos) os estabelecimentos bancários continuarão a pagar os documentos que lhes sejam apresentados após aquela data, pelo contravalor em escudos, depois de convertidos na nova unidade monetária.

NECROLOGIA

José Rufino Peres

Faleceu hoje, o sr. José Rufino Peres, de 81 anos, natural de Lisboa, industrial. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Rocha Peres e era pai dos srs. Carlos e Fernando Moreira da Silva Peres.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, na igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Dr. Socrates da Costa

O Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa manda celebrar amanhã, às 12 e 30, na igreja de S. Roque, missa do sétimo dia, por alma do dr. Jerónimo Socrates da Costa, commissário-adjunto daquela organização para o Ultramar.

PARECER

da Procuradoria

sobre assalariados eventuais

Um ajudante de laboratório, assalariado, nos termos do decreto-lei n.º 31.117, para prestar serviço na Repartição de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, foi pronunciado, por despacho de 8 de Novembro de 1957, pelo crime previsto no artigo 453.º e punível pelo artigo 421.º, n.º 3.º, do Código Penal, de que veio a ser absolvido por sentença de 11 de Janeiro de 1958. «Por se encontrar detido» em virtude da pronúncia, não foi abonado dos seus salários e abono de família desde Novembro até à data da sua absolvição e consequente soltura.

Levantada a questão da reparabilidade dos salários naquelas circunstâncias perdidos» o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer que conclui assim: «O disposto no artigo 5.º e seus parágrafos do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado não se aplica aos assalariados eventuais ajustados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31.117, de 28 de Janeiro de 1941, que áquele estatuto não estão sujeitos».

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos para melhoramentos agrícolas, no montante de 4.776.000\$00 a agricultores dos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Desta importância, destinaram-se: 1.023.040\$00 para obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 726.690\$00 para surrimentos, arroteias e novas plantações; 454.130\$00 para construções rurais; para remodelação e equipamento das adegas cooperativas de Pegarinhos, Sabros e Sanfins do Douro, 1.530.000\$00; 332.000\$00 para aquisição de tractores e alfaia pelos Grêmios da Lavoura de Azambuja, Setúbal e Valença; 468.000\$00 para aquisição do edificio destinado aos serviços administrativos e armazéns do Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande; para outros melhoramentos, 192.140\$00.

Eng. Duarte Pacheco

Mandada dizer pelo gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, foi hoje rezada na igreja de Santo António a S.ª missa de sufrágio por alma do eng. Duarte Pacheco, no 16.º aniversário da sua morte.

A cerimónia celebrada no altar-mor teve começo às 11 e 30 e foi celebrante o rev.º José Augusto Faria, que representava o provincial dos franciscanos.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. ministros das Obras Publicas e subsecretário de Estado daquela pasta; dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, que representava o Município; eng. Jacome de Castro, inspector superior das Obras Publicas; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; major Arrochela Lobo, commissário do Desemprego; eng.º Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e Carlos Couvreur, inspector interino do referido conselho; José Amaro da Costa e Sá e Melo, directores gerais, respectivamente, dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização; Nazaré de Oliveira, director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos; Vieira de Campos, director dos Serviços Fluviais, Lousa Viana, Melo e Castro, etc.

Também presentes, além da família do extinto, muitas senhoras.

Evocando a mesma data, a família do sr. eng.º Duarte Pacheco, mandou também rezar missa por sua alma, no mesmo templo, às 10 horas, tendo assistido ao acto religioso além da família e individualidades amigas do extinto, os srs. eng. Silveira Durão, que representava o sr. ministro das Obras Publicas; dr. Lopes da Fonseca, antigo ministro da Justiça; eng. Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado do Ultramar; engs. Castro Rodrigues, Caeiro da Mata, dr. Castro Fernandes e Novais Ataíde; Irs. Duarte Marques e José Rocheta, major Mateus Moreno, pela Casa do Algarve, etc.

A missa foi celebrada pelo reitor da igreja, frei Abel Correia Pinto e estiveram presentes, além do irmão do falecido, sr. dr. Humberto Pacheco, suas irmãs e mais família.

D. Maria José Correia da Silva
Mandada dizer por seu marido e filha, reza-se amanhã, às 9 horas, na igreja de Santo Condestável, missa por alma da sr.ª D. Maria José Correia da Silva.

Dr. Manuel Moreira da Fonseca
LOURENÇO MARQUES, 16 — Faleceu, contando 82 anos, o dr. Manuel Moreira da Fonseca, antigo governador-geral de Moçambique, procurador da Republica e presidente da Relação de Lourenço Marques.

Era, actualmente, director da Companhia de Seguros «Nauticus». — (A. N. I.).

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES — JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

Explosão de bombas

em San Juan de Porto Rico

SAN JUAN (Porto Rico), 16. — Duas bombas explodiram no Clube Alce desta cidade, mas os prejuizos foram insignificantes. — (A. N. I.).

José Rufino Peres
FALECEU

Maria de Lourdes Rocha Peres, Carlos Moreira da Silva Peres sua mulher e filhos, Fernando Moreira da Silva Peres sua mulher e filhos, Irmãs e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO.

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

REPS COM 1,30 19\$50
DIVERSAS CORES

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preço

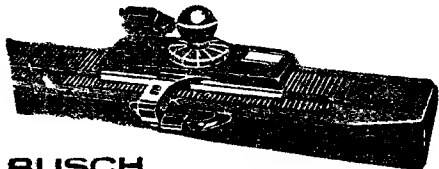
CASSAS, VOILÉS, ORGANDIS, TULES BORDADOS, ETAMINES E MADRAZ PARA CORTINADOS, GOBELINS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPECARIAS, TECIDOS DE ESTILO, LUSTRES, MÓVEIS, MOBILIAS ESTOFADAS, ESPELHOS e BIBELOTS

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (ao Chiado)-Telf. 28120

Máquinas de tricotar

BUSCH

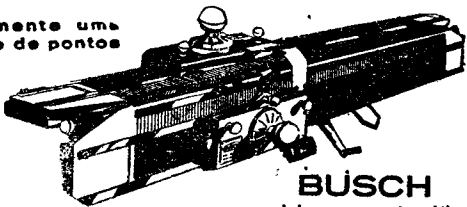
Um produto Suíço da mais alta qualidade



BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

BUSCH

modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples

MODELO SIMPLES

a pronto pagamento Esc. 2.500\$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

a pronto pagamento Esc. 4.800\$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

Ignora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar verdadeiramente como uma instrução completa no manejo da máquina e todos os complementos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

Agencia Comercial Sueca, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telf. 733111 — 4 linhas — LISBOA
No Norte:
M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telf. 25581—PORTO
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2°

PARA COMPLETA E PERFEITA
ASSISTÊNCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA
E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO

RUA GOMES FREIRE, 5-A A 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radio-terapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. DO CHILE 14-17 — 1. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Enrico Alves Pereira—Clín. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta 15 — 18.30 h

AVISO

EMPRESA CAPRISTANOS

comunica a todos os seus Ex.™ clientes que, provisoriamente, e a partir do próximo dia 16 do corrente, todos os assuntos relacionados com excursões e alugueres das suas viaturas, passem a ser tratados na sua Garage da

Rua Cidade de Liverpool, 14-C
T. 840623 e 847503

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telf. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI

RUA 1. DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Carta Chautteur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou a lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.ª. Esq. Telf. 77259 —Lisbor

SILK SCREEN

RECLAMOS LUMINOSOS
TABULETAS

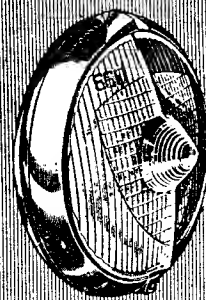
Soares, R. S. Bento, 149 —Telf. 670398



SEGURANÇA
VISIBILIDADE
E ELEGÂNCIA

MARCHAL

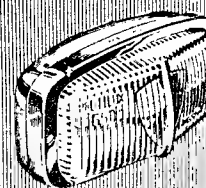
A ILUMINAÇÃO PERFEITA



PROJECTORES DE
COMPLEMENTO

"FANTASTIC"

• CURVAS E NEVOEIRO
• LONGO ALCANCE



"RECTILUX"

FORMATO RECTANGULAR, PARA
CURVAS E NEVOEIRO

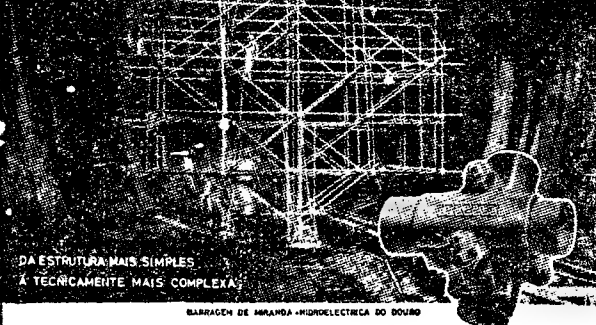
REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 29-41
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHÃO

CONSTRUÇÕES

TUBULARES
E
ANDAIMES



DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
À TÉCNICA MAIS COMPLEXA

BARRAGEM DE MARAUDA - HIDROELECTRICA DO DOURO

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS



FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO - 25-17 - TELEFONE 24779

Echarpes de Lã
Mohair

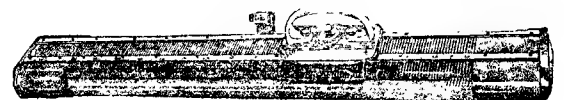
TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRÍCOS

MAQUINAS DE TRICOTAR AUTOMATICAS



Matador

LINHA 1960

10 NOVOS MODELOS DIFERENTES
TODOS OS PONTOS

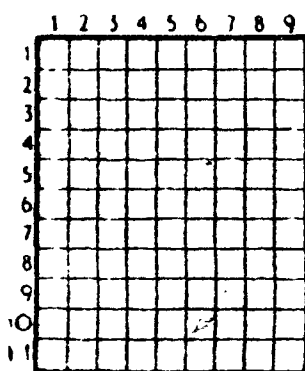
PRESTAÇÃO DESDE 77\$40

Demonstrações:

Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158
Porto: Moreira & Leite, Lda. — Rua Firmeza, 403 — Telefone 30335

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3826

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. A' vista disso. 2 — Corcovado. 3 — Mancha. 4 — Preposição. Nesse lugar. 5 — Cabo da Costa de Portugal. Era. 6 — Sulcas. Datas. 7 — Nesse lugar. Céu. 8 — Tumulto. 9 — O sono das crianças. Senhor inglês. Alternativa. 10 — Nome de mulher. Cólera. 11 — Exceptuar.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Filtrar. 2 — Prefixo de negação. Vila e conceito do distrito de Évora. Poesia. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Irmão de Abel. Campeão. 4 — Baleias. Artigo definido. 5 — Graceja. Rei dos Hunos que venceu os imperadores do Oriente e do Ocidente e devastou a Europa. 6 — Semente de diversos frutos. Comparecer. 7 — Vazio. Lavram. Quarto. 8 — Seguir. Amarrar. Agora. 9 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses antigos. Luz da Lua.

Solução do problema n.º 3825

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Taça. 2 — Asa. Ela. 3 — Cr. Som. Rã. 4 — Ara. Cru. 5 — Roma. Cair. 6 — Alor. Rica. 7 — Are. Ema. 8 — Rs. Sor. Si. 9 — Ut. Ia. 10 — Agrava. das. 11 — Loas. Saio.

VERTICAIS: 1 — Cara. Real. 2 — Carrolas. Gó. 3 — Os. Amor. Ura. 4 — Rás. Arestas. 5 — Ou. 6 — Tem. Cre. rias. 7 — Al. Caim. Ada. 8 — Carriças. Ai. 9 — Aura. Isso.

DIZ QUEM SABE

É fácil lisonjear, mas tão difícil louvar!... — JEAN PAUL RICHTER.

* A lisonja é a pior peste que há para a amizade. — CÍCERO.

* É melhor cair entre as garras dos corvos, que na língua dos aduladores; pois os corvos tiram os olhos do corpo, e os aduladores, a luz do entendimento. — ANTISTENES.



—Penso que deve ser qualquer coisa de comer.

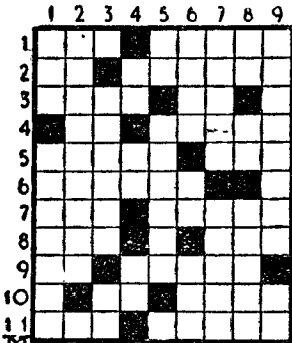
QUEM CANTA

seu mal espanta...

Num adeus, trocam-se as almas,
sinto bem isto, ao deixar-te:
— parte a alma de quem fica;
fica a alma de quem parte!

BERNARDO DE PASSOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1778

HORIZONTAIS: 1 — Cabo na costa de Marrocos, fronteira das Canárias. Sobrecarregue. 2 — Rio da Rússia, afluente do Arctico. Ave mitológica que renascia das suas próprias cinzas (grafia antiga). 3 — Doença caracterizada por sufocações intermitentes. Porco. 4 — Alto al' Incisão. 5 — Rei lendário do País de Gales. Caritativa (inv.). 6 — Estejam á capa (ndut.). 7 — Rio da França, afluente do Rodano. Espécie de frigideira. 8 — Julga. Anel. 9 — Existe. Norma. 10 — Pronome pessoal. Fronteira. 11 — Preposição. Rasteiras.

VERTICAIS: 1 — Hora canónica. Peles-vermelhas do Oeste dos Estados Unidos e do Norte do México. 2 — Desprezará. 3 — Madrugue. Preposição. 4 — Utensílio de pa-dejar. Antiga cidade da Caldéia (Mesopotamia). Estrépio de desmoronamento. 5 — Interjeição de espanto. Toste. 6 — Cavaleiro que, nas touradas, anda transmitindo ordens. A mim. Grande. 7 — Abertura no convés e nas cobertas do navio, para dar passagem ao mastro. Involgares. 8 — Graceja. Pronome pessoal. Atraçoa. 9 — Exclusão. Artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1777

HORIZONTAIS: 1 — Pata. Copa. 2 — Ia. Tua. Ar. 3 — NUNCA. 4 — Rei. 5 — Meca. Abas. 6 — Adi. Ora. 7 — Riff. CMII. 8 — Oro. 9 — Crer. 10 — DE. MIV. IV. 11 — Alte. Ouro.

VERTICAIS: 1 — Diu. Mar. Ida. 2 — Aa. Tédio. El. 3 — Cif. 4 — Atura. Forme. 5 — Une. Rei. 6 — Cacia. CORVO. 7 — BOM. 8 — Pd. Caria. Ir. 9 — Aru. Sai. OVO.

Provérbio — NUNCA DE CORVO BOM OVO.

Subsídios concedidos

pela Câmara da Guarda

GUARDA, 16.—A Câmara Municipal deliberou conceder os seguintes subsídios: à Junta de Freguesia dos Trinta, para melhoramentos rurais, 1.200\$00; à Junta de Freguesia da Sé, para abastecimento de águas a Alfazeres, 2.000\$00.

Foram concedidos subsídios de 8.000\$00, para fins assistenciais ao Asilo de Infância Desvalida desta cidade e bem assim ao Centro de Assistência Social, de igual quantia.

A Câmara deliberou adjudicar a Julio Cismeyro, residente em Lisboa, a execução da obra de «remodelação e ampliação do Hotel de Turismo da Guarda — 1.ª fase — obra de toco», pela importância de 2.455.400\$00.

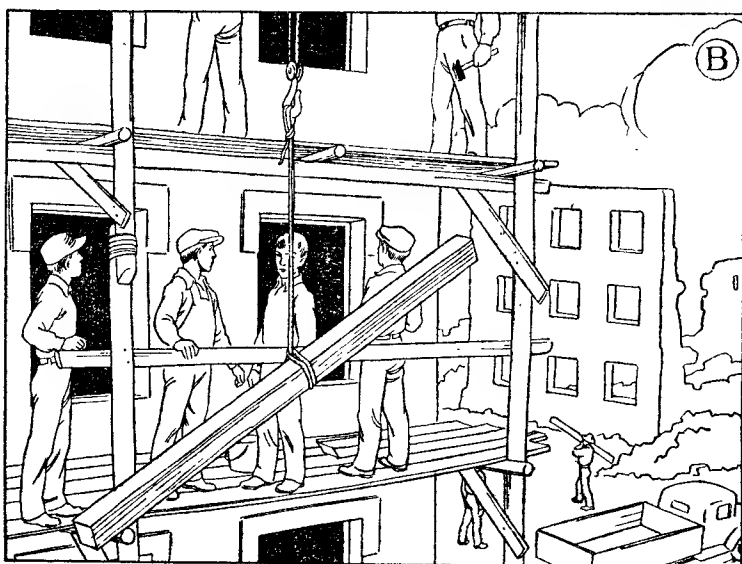
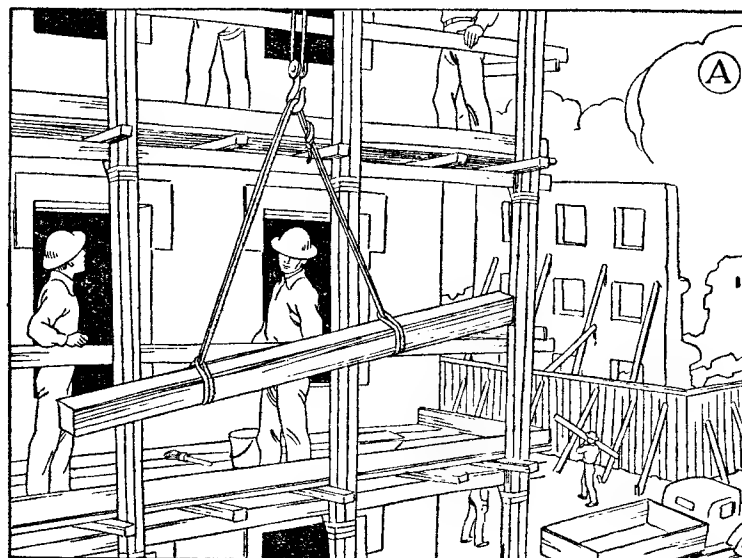
O novo ano académico

da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

A Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, que funciona na Ordem dos Médicos, inaugura hoje, às 22 horas, na sede deste organismo, na Avenida da Liberdade, 65, 1.º, o ano académico de 1959-60, com uma alocução do seu presidente, dr. Alfredo Luazes Mayer.

Concurso de Segurança no Trabalho

6.ª jornada



Incluída no Plano de Formação Social e Corporativa, da Junta da Acção Social, publicamos hoje mais uma jornada — a sexta — do Concurso de Segurança no Trabalho. Os dois desenhos acima representam a mesma cena de trabalho, mas o desenho B apresenta diferenças, algumas das quais constituem erros de procedimento quanto a segurança ou higiene. Identifique dois destes erros e remeta até sábado, próximo, a resposta, escrita num postal dos C. T. T., endereçado a: Concurso de Segurança no Trabalho, Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.ª, Lisboa, com a indicação do nome, morada, profissão e número da jornada do concurso. Prémios especiais desta jornada: 1.º prémio, uma câmara de filmar de 8 mm.; 2.º prémio, um esquentador

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

grande êxito conquistou e continua a atrair ao D. Maria II um público entusiástico. São pois já poucas as oportunidades para quantos manifestam tão vibrante interesse por esta peça, que Pedro Lemos encenou magistralmente, com a colaboração de Lucien Donnat, autor da cenografia. E, para o excepcional triunfo de «O Lugre», muito concorre a brilhante interpretação de todos os elementos masculinos da companhia e dos que foram contratados especialmente para completar a distribuição das vinte e três personagens que participam na acção.

No próximo sábado, última tarde de popular, a preços reduzidos, com este espectáculo.

Amália Rodrigues

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. — Amália Rodrigues, acompanhada do seu noivo o eng. César Seabra, reunu, ontem, á sua volta, num dos mais típicos restaurantes cariocas, um grupo de pessoas amigas, a quem deliciou com muitos dos seus fados e canções do folclore português, tendo interpretado cantos flamencos. — (A. N. I.).

Coliseu

Sexta-feira, 20, estreia da 2.ª Grande Companhia de Circo da temporada. Um cartaz fabuloso

O Circo renova-se. É a própria vida. Tem o ritmo dos nossos dias. O Coliseu vai apresentar ao seu público, que é, afinal, toda a cidade de Lisboa, uma companhia diferen-

te, nova, sensacional, moderna. Grandes artistas internacionais. Lisboa depois de Paris, Londres e Madrid, pode aplaudir o espectáculo da época. Numeros revolucionários. Atrações desconcertantes. Um espectáculo que vai ficar memorável. Uma companhia que é um mundo novo e surpreendente. Só mais quatro dias! Atenção! Vai chegar ao Coliseu uma companhia que é uma explosão!

Recintos de diversões

Tristão da Silva, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Alberto Costa, Manuel Dias, Alfredo Duarte Junior, Constancia Neves, Julieta Estrela, Eduardo França, Julieta Reis e o guitarrista José Ramos, participam na festa do antigo cantor José de Figueiredo, que se efectua no próximo dia 22, pelas 15 e 30, no Salão Luso.

— Está a actuar com grande êxito, no Salão Luso, o cantor Angelo Fernandes.

— Manuel Fernandes, Artur Ribeiro, Maribela, Miguel Simões, Isaura Gonçalves, Alcino de Carvalho e os artistas cubanos Gulmar e Ana Elsa, deram a sua adesão para a festa de Julio Vieitas, que se efectua no próximo dia 3, naquele recinto.

— Para a «2.ª Grande Noite Popular», que se efectua no próximo dia 28, na Voz do Operário, deram a sua adesão Manuel Calisto, Manuel Carlos, Luis Arruda, Manuel Lopes, Silva Pereira, Natalina Proença, Maria Odete, vencedora do concurso do Coliseu dos Recreios, de 1959, e ainda o artista Aguinaldo Ribeiro. Para o festival, que principia ás 21 horas prefixas, marcam-se bilhetes pelo telefone 368010.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O Carnaval do Estoril

(Continuação da página central)

Os Estaleiros de Alcoitão, acompanhados pelo sr. dr. Manuel T. Iles, administrador da Sociedade Estoril Sol.

Sobre as fortes armações de madeira começam a nascer as figuras de papel prensado. Carantonhas de meter medo abrem as grandes bocas em esgares de riso, enquanto gentis e bem modeladas bailarinas se equilibram, elegantes, sobre estrados rotativos. Humor e arte dão-se as mãos, criando moti-

DESASTRE MORTAL

perto de Trancoso

TRANCOSO, 16 (Pelo telefone). — Quando Alberto Leal, sapateiro, residente em Torres, deste concelho, se dirigia de bicicleta para Fornos de Algodres, foi colhido mortalmente por uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário Albano Rodrigues, morador em Armamar (Lamego). O desastre verificou-se à entrada da estrada nacional que liga aqueles lugares.

Por coincidência impressionante, faz em Março próximo dois anos que um filho de Alberto Leal foi atropelado por uma camioneta na mesma estrada, perdendo a vida a cerca de 500 metros do local onde se deu o acidente de hoje.

O proprietário da camioneta entregou-se à G. N. R. de Trancoso que tomou conta da ocorrência.

ARDEU EM QUELUZ

uma fábrica de desperdícios

QUELUZ, 16. (Pelo telefone). — Na fábrica da Sociedade de Desperdícios de Trapos, Limitada, no Pendão, manifestou-se um violento incêndio; cerca das 2 horas de hoje. Apesar da pronta comparencia dos Bombeiros Voluntários de Queluz, o edifício e toda a maquinaria foram consumidos pelas chamas.

Os proprietários da fábrica, srs. António Gonçalves e Francisco Dias, calculam os prejuízos em cerca de duas centenas de contos e atribuem o incêndio a um curto-circuito. Os prejuízos não foram maiores por só não estar no seguro o edifício daquele estabelecimento fabril.

A «Semana do caloiro» da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa, iniciou-se esta tarde, às 16 horas, a «Semana de recepção aos caloiros». Na sala de Convívio, foi inaugurada uma exposição de pintura de Bartolomeu Cid, seguindo-se um lanche que reuniu membros do corpo docente, estudantes veteranos e primeiristas daquele estabelecimento de ensino.

vos de graça que ninguém se cansará de admirar. «A bela cerveja», «A caça submarina», «Dança das horas», «Casino» e outros dão já a ideia exacta do nível de qualidade dos carros, de que bem pode orgulhar-se a mão de obra nacional, pois a produção nada fica a dever à produção estrangeira similar, mesmo dos nucleos italianos e espanhóis, onde há anos se fabricam este género de carros.

Os nossos operários, mais uma vez, se mostraram dextros e aplicados. Nas suas mãos o papel prensado ganha novas expressões, moldando-se à vontade dos desenhadores e às necessidades da construção. Não se pense, todavia, que é fácil erguer um desses gigantes carros. Primeiro, é preciso estruturar o arcaboço, sólido e ampolo, por forma a aguentar as figuras acrobáticas que lhe colocarão em cima, além das duas dezenas de pessoas que viajarão no interior, para imprimir movimento a essas mesmas figuras. Depois, o papel enformado em moldes de madeira e as figuras colocadas sobre as estruturas de madeira. E, finalmente, cada uma das peças é cuidadosamente retocada e pintada. Para melhor se fazer ideia do trabalho que dá cada um destes carros basta dizer que o seu preço oscila entre 60 e 70 contos e na sua manufatura se gasta mais de meia tonelada de papel.

O próximo Carnaval Internacional do Estoril está em marcha. O publico pode ir-se preparando para admirar o luxuoso corso, que um pedaço de mar (feito de papel) abrirá, numa alegoria ao oceano que borda o Estoril.

Trinta e dois feridos no desastre de Macau durante o «Grande Prémio Automóvel»

MACAU, 16 — Margaret Fincher, conhecida loquista de Hong-Kong, e Verónica Reeves, devem continuar internadas em consequência dos ferimentos que sofreram ontem quando abateu uma ponte sobre o circuito do Grande Prémio Automóvel. Além de mais duas vítimas, também senhoras, todas as outras pessoas que se feriram naquele acidente, já tiveram alta. O governador de Macau e o cônsul da Grã-Bretanha estiveram esta manhã no hospital, de visita aos feridos.

Trinta e duas é o numero de pessoas que sofreram ferimentos quando abateu uma ponte em que mais de duzentos espectadores assistiam à disputa do Grande Prémio Automóvel. Por sorte, a ponte, de madeira e tubos metálicos, ruíu bastante devagar, o que permitiu que as pessoas que se encontravam nas duas extremidades saltassem para o solo. Como é natural, as que estavam ao centro foram as principais vítimas. — (F. P.).

Joaquim Rodrigo

prémio «Diogo de Macedo»



Joaquim Rodrigo

O prémio «Diogo de Macedo», destinado a distinguir o artista participante no Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes que melhor se enquadre nas concepções artísticas actuais, foi atribuído ao pintor Joaquim Rodrigo, pela pintura intitulada «Vau». O júri era presidido pelo secretário nacional da Informação, sem voto, como representante do organismo que instituiu o prémio, e composto pelos srs. arquitecto Frederico George, presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, dr. Francisco Avilez, chefe da secção de exposições do S. N. L., e pintor Daciano da Costa, também da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O pintor Joaquim Rodrigo conta 47 anos e é engenheiro-agrônomo. Tendo começado a pintar há 20 anos, cedo abandonou as concepções artísticas tradicionais e se integrou no neo-plasticismo concretista, a mais evoluída das concepções artísticas actuais. Foi um dos primeiros artistas portugueses não-figurativos.

Participou em vários Salões da Primavera; Exposição Ibero-Americana, em Espanha; Salão de Arte Abstracta; diversas exposições gerais de Artes Plásticas; Salão dos Artistas de Hoje; Exposição de 5.º Anos de Pintura, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências; Prémio da Jovem Pintura; Perspectiva Retrospectiva da Pintura Nacional Não-Figurativa; II Bienal da Litografia a Cores, em Cincinnati, Estados Unidos; representação nacional portuguesa na Bienal de S. Paulo-1957; Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, onde foi premiado; várias exposições itinerantes de Arte Moderna efectuada no nosso País; Salões de Arte Moderna e dos Independentes, ambos na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Casamentos principescos

(Continuação da 1.ª página)

assistem, sentados sob as suas tendas forradas de finos tapetes árabes, aos festejos organizados em sua honra. Muitas vezes também participam nas danças guerreiras.

Nos dias mais próximos celebram-se mais dois casamentos principescos.

Hoje, aniversário do reinado do Ibn Saud, as celebrações foram reduzidas ao mínimo. Dezenas de mensagens de parabéns foram recebidas no palácio de mármore rosado, que é a residência oficial do monarca, e acabou de construir-se há dois anos, sob decalque, em escala mais grandiosa, do Alhambra de Granada. Ontem, Ibn Saud ofereceu um banquete de cem talheres, para o qual foram convidadas as primeiras famílias do país. Anteriormente, o soberano presidirá à cerimónia de inauguração da escola que foi construída para os seus filhos, dentro dos muros do palácio, e vai ser frequentada por 466 alunos, entre os quais 110 são príncipes da família Real e outros, filhos de funcionários do palácio. — (A. N. I.).

QUEDA GRAVE

próximo de Évora

ÉVORA, 16 (Pelo telefone). — Esta manhã, quando trabalhava nas obras de construção de um edifício da freguesia do Freixo (Redondo), caiu de um andaime o pedreiro Bernardino José Pão Mole, de 33 anos, casado, natural da freguesia de Aguiar, onde reside, de que resultou ter fracturado algumas costelas e sofrido lesões internas de certa gravidade. Foi transportado para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

A acção heroica dos tripulantes do «Monte Brasil» descrita pelo comandante do «Vouga»

(Continuação da 1.ª página)

nete do sr. ministro da Marinha para as relações com a Imprensa.

O comandante do «Vouga» pôs em relevo a coragem e a abnegação dos tripulantes do «Monte Brasil»

Seguamente, o comandante Nascimento colocou-se ao dispor dos jornalistas narrando vários factos desde a chegada do «Vouga» perto do «Monte Brasil». Salientou que, por vezes, teve muita dificuldade em descortinar a posição do navio que chegou a ter a proa praticamente metida dentro de água, o que o impossibilitava de navegar. Só o pôde fazer desde o momento em que foi esgotada a água dos porões 1 e 2 precisamente os da proa e os mais perigosos por se encontrarem nas proximidades da casa das máquinas. Historiou a seguir o comandante Justiniano Nascimento o aparecimento dos restantes navios e da decisão do capitão Silveira da Cunha em navegar para Sudoeste a fim de se defender do vento que soprava de Nordeste. Todas as restantes unidades seguiam na sua esteira prontas a intervir em caso de necessidade.

A escuridão da noite de terça-feira e o óptimo apoio do salvadego

Com a simplicidade própria dos homens do mar o comandante do «Vouga» salientou ainda que a noite de terça-feira deveria ter representado para os homens que se encontravam a bordo do «Monte Brasil» uma noite infernal não só pela escuridão que envolvia o Atlântico como ainda pelas dificuldades que se levantaram devido ao mau tempo. «Poderão fazer uma ideia se lhes afirmar que de bordo do meu navio me apercebi nitidamente do arriar de uma baleeira do salvadego para onde saltaram alguns homens e que não mais a vi regressar embora tivesse a certeza de que não se verificara qualquer desastre» disse o comandante do «Vouga».

O «Vouga» prosseguiu apesar de se ter retirado do local por o capitão Silveira da Cunha não precisar mais dos seus serviços assim como do «S. Nicolau». Mas nunca deixou de estar em contacto com o «Monte Brasil», que na quarta-feira pelas 4 e 30 da madrugada avisava que o fogo se reavivara no porão n.º 2 e que a situação era extremamente grave.

Nessa altura declarou o comandante Justiniano, já não era possível retroceder pelo facto simples de os dois navios necessitarem de se reabastecer. Não podiam manter-se por muito mais tempo no mar. Havia ainda, em caso de necessidade, o «S. Vicente» que saíra de Lisboa e se encontrava no Funchal, este por sua vez, começou a navegar em direcção à zona em que se encontrava o «Monte Brasil» e acabou por lhe prestar bons serviços, inclusive o transporte de um ferido para uma clínica da ilha de Palma.

Da estação Radionaval do Funchal, o médico do «Vouga» transmitiu indicações para o «S. Vicente»

Entretanto a bordo do «Monte Brasil» agravava-se o estado de saúde de um dos tripulantes que ficara ferido durante o combate ao incêndio.

Interesses de Bragança

BRAGANÇA, 16. — (Pelo telefone). — Para tratar de interesses do distrito partiu para Lisboa o sr. dr. Horácio António Gouveia, governador civil de Bragança, acompanhado pelos presidentes dos Municípios da cidade, de Vimioso, Alfandega da Fé e Vila Flor.

cêndio, o que deu origem a que no Funchal desembarcasse o médico do «Vouga», 2.º tenente dr. Francisco António Cardoso que, através da Radionaval do Funchal, foi dando indicações para bordo sobre o tratamento a ministrar ao electricista Armando de Oliveira que havia sido vítima de uma descarga eléctrica que o fizera perder a vista tendo ficado com queimaduras graves.

Luta heróica pela salvação do navio com risco da própria vida

A uma pergunta de um dos jornalistas como classificava a acção da tripulação do «Monte Brasil» o comandante Justiniano Nascimento foi peremptório.

— Lutaram sem dúvida com heroísmo pela salvação do navio com risco da própria vida. Foram decididos e corajosos e tiveram de actuar com enormes dificuldades, pois havia muito balanço, que obrigava a precauções especiais.

O seu destemor foi grande com a morte a espreitá-los a todo o momento. Só quem conhece o que de espinhos tem a vida do mar poderá na verdade ajuizar desse heroísmo e vontade indomita de salvar uma unidade da marinha mercante nacional.

O perigo não podia deixar de estar iminente e bem próximo encontravam-se os depósitos entre eles o de «gasol». Isso poderia ter dado origem a uma explosão — e nós acrescentaremos que na verdade foi uma acção bela, digna de verdadeiros marinheiros, se se pensar que o calor proveniente do incêndio poderia ter originado uma catástrofe, tanto mais que havia o perigo ainda de o fogo alastrar a outros compartimentos.

Acresce a acção do radiotelegrafista e comandante Justiniano fez ainda um rasgado elogio sobre a actividade incansável desse homem que durante 48 horas aproximadamente trabalhou só, fazendo todas as comunicações, entre elas as de Morse.

Essas dificuldades agravaram-se, por vezes, de momento para momento. Em determinada altura não havia sequer energia.

O electricista recuperou a vista?

Um dos casos trágicos desta odisséia, foi sem dúvida, acentuou o comandante do «Vouga», o facto de o electricista de bordo ter perdido a vista o que é de lastimar.

Entre os circunstâncias pairou, por momentos, profundo silêncio pois a notícia não podia deixar de comover quem atentamente ouvia o relato dos factos.

O «Diário de Lisboa», mais tarde, procurou inteirar-se do estado do infeliz electricista. Entrámos em comunicação com a Companhia dos Carregadores Açorianos a fim de saber notícias e logo uma solícita funcionária nos informou do seguinte:

«Temos conhecimento de que ele já telefonou da ilha de Palma a esposa a dizer-lhe que havia recuperado a vista».

O «Monte Brasil» atracará hoje à doca de Alcântara ainda com fogo a bordo

Uma boa nova que certamente não deixará de alegrar as famílias dos bravos tripulantes do «Monte Brasil» é que este atracará hoje, ao princípio da noite ao interior da doca de Alcântara, no cais da Companhia.

O comandante Silveira da Cunha confirmou telegraficamente que às 18 horas, estará ao largo de Cascais esperando atracar duas horas depois. Nesse rádio confirma ainda o que o «Diário de Lisboa» ontem noticiou: que há fogo a bordo e necessita dos préstimos dos bombeiros a fim de o extinguir completamente.

Novos DISCOS

«SONGS OF LOVE N.º 3»

TRIO ODEMIRA

El reloj
Fado de Santa Cruz
La barca
Confesso

Columbia SEGC 46

AMÁLIA RODRIGUES

Lisboa antiga
Tendinha
Sabe-se lá
Amália

Columbia SLEG 5014

«COIMBRA DAS TRICANAS»

ANGELO FERNANDES

Fado Hilário
Os olhos do mar amor
Lindo Sonho
Coimbra das tricanas

Voz do Dono 7LEM 3020

FERNANDA MARIA e

ALFREDO DUARTE JUNIOR

A Lucinda camareira
Encontrei a Marcelina

Voz do Dono 7LEM 3024

Columbia



Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO ENCONTRA V. EX.ª NA

Tulipa

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112 - C

BOLIMMIDODIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1929:

«Não incorreremos na banalidade de afirmar que o toureiro está decadente, lugar-comum que, em 1874, quando em Madrid se inaugurou a Praça que antecedeu a Monumental, já andava na bailla. Por cá também a decadência é tão velha como o Praga do Campo de Santana que, afinal, foi cantada por Peña y Goñi no seu livro «Lagartijo y Frascuelo y su tiempo». Nele reconhece que António Carmo na se baseou para o seu «quiebro» nos recortes que viu executar no Campo de Santana, e que a Lisboa trouxe «Lagartijo» para ver como em Portugal se toureava».

EFEMERIDES

No dia 16 de Novembro de 1869 foi inaugurado o Canal de Suez.

PROGRAMAS DE RADIO

MISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento, 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 10, Recordar e viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Frank Chakesfield; 20 e 30, Que quer ouvir?, programa organizado por Moreira da Camara, com discos pedidos pelos ouvintes; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Pepe Zapata; 21 e 30, 1.º episódio do folhetim «Algumas das Mil e Uma Noites», numa adaptação radiofónica da versão livre de Judite Navarro; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 45, O Orfeão Escalpitano; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Música e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Fernando Costa, o fagotista João Mateus e a cantora Maria José Devine. No intervalo: Crónica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 20 e 47, «Quatro prelúdios», de Debussy, por Walter Gieseking; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Madame Butterfly», ópera de Puccini, com notas pelo dr. João de Freitas Branco, solistas, coro e orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Herbert von Karajan; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Tab Hunter, 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 2.º fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Palestra da língua portuguesa; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alvaro Feijó); 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0 Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 19 e 45, Conjuntos portugueses; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21, Programa dos sócios; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Música e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Opereta; 23 e 20, Ritmos modernos; 23 e 30, Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, Tele-jornal (1.ª edição); 20 e 45, «Entre os dois mundos», comentários à actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 20 e 55, «O ABC da musica», colabora-

ção da pianista Katharina Heinz; 21 e 10, «Nat King Cole Show», com Margaret Whiting e os Merry Maes; 21 e 35, lição de inglês; 21 e 50, teatro: «O barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, traduzida e adaptada por Pedro Lemos, interpretação de Carlos Duarte, Manuel Lereiro, Maria José, Augusto Figueiredo, Luís Horta, Alexandre Vieira, Sales Ribeiro, António Sarmento e Alberto de Oliveira; 23 e 5, Aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe; 23 e 20, «Figuras e factos do domingo desportivo», 23 e 45, Tele-jornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 17 — 4 e 10 (3m,98); 16 e 34 (3m,78). Dia 18 — 4 e 43 (3m,91); 17 e 8 (3m,69).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 21 e 30 (1m,07). Dia 17 — 9 e 46 (1m,05); 22 e 1 (1m,11). Dia 18 — 10 e 22 (1m,10); 22 e 32 (1m,16).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Efectua-se hoje, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 220.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o engenheiro M. S. G. de la Cueva Couto, do Serviço de Fomento Mineiro, falará sobre «A prospecção de minérios ferromagnéticos na região do Alentejo». Poderão assistir todas as pessoas interessadas.

CINECLUBISMO

A's 18 e 30, no Jardim Cinema, realiza-se mais uma sessão do Cine-Clube Imagem, sendo exibido o filme «Cativos do mal», integrado no ciclo «Hollywood vista por Hollywood».

CONCERTOS

A's 18 e 30, no cinema S. Luís, efectua-se o 4.º concerto da temporada da Sociedade de Concertos, em que colabora o «Fine Arts Quartet».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN-0 — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 93-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua D. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 53-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida

Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viário, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Duca — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 281185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 343381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 343880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 633694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680827; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857.

Ourique — Rua Freitas Jazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Vértices — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 23881; Barrai — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol — alçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 671958

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».

CINEMAS

TIVOLI — «O grande industrial».
S. LUIS — «Maxime».
S. JORGE — «Os audaciosos».
IMPERIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA — «Gangsters falhados».
AVIS — «Carmen».
OLIMPIA — «Legião dos condenados».
RESTELO — «O grande amor de Goya».
PROMOTORA — «Anjo branco».
JARDIM — «Ordens para matar».
IDEAL — «O gigante».

Carreiras aéreas

Os treinos dos pilotos a «jactos» da S. A. S.

A Scandinavian Airlines System iniciou um programa completo de treinos para as tripulações que vão manobrar os «DC-8», que inclui cursos de técnica e voos simulados e reais. O primeiro curso para «DC-8» começou em 28 de Setembro, iniciando-se em todas as quinzenas com a duração de oito semanas. Em cada curso tomam parte cinco tripulações completas. A parte final consiste num período de intenso treino no simulador completo de voo, que engloba cerca de 3.000 tubos electrónicos e difere dos anteriores simuladores no facto de que este reproduz também os movimentos da aeronave, dando a sensação exacta de voo real.

A S. A. S. tem encomendado um simulador de voo também para o jacto «Caravelle». Após a sua instalação, a S. A. S. tornar-se-á uma das primeiras empresas de transportes aéreos aptas a proporcionar treinos em simuladores para qualquer dos seus tipos de avião.

Redução de taxas para mercadorias no transporte através do Atlântico

FRANCFORT, 16.—A Escandinavian Airlines System anuncia que as taxas de transporte de mercadorias nas viagens transatlânticas e de rotas polares serão reduzidas a partir do dia 1 de Abril.

Segundo um informador oficial daquela companhia, os novos aviões a jacto, de longo raio de acção, aumentarão a capacidade de transporte em cerca de 200 por cento, o que permitirá reduções nas taxas, que em certos casos irão a 80 por cento das actuais tarifas.—(A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	925\$00	924\$00	927\$00
Cons. 3 % T. 10	941\$00	940\$00	942\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00
Centenárias 4 % 1940..	2.212\$00	2.210\$00	2.213\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Res. 2 1/2 % 1943	1.008\$00	1.005\$00	1.015\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	1.020\$00
Externo 1.ª série	—	1.380\$00	—
Ext. 1.ª série car.....	—	1.380\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.380\$00	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.380\$00	—
Externo 3.ª série.....	—	1.435\$00	—
Ext. 3.ª série car.....	1.435\$00	1.435\$00	1.440\$00
Caut. 3.ª série s/juro..	—	—	—

Obrigações	Efect	Compr	Venda
Agua de Lisboa 5 %.....	—	—	515\$00
Norte de Portugal 5%	107\$00	107\$00	108\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	1.005\$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	1.005\$00	1.005\$00	1.025\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.021\$00	1.025\$00
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	85\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$50	—
Metropolitano	—	1.020\$00	—

Acções	Efect	Compr	Venda
Bancos	—	—	—
Alentejo	—	—	700\$00
Angola	—	8.700\$00	—
Espirito Santo	—	2.500\$00	2.550\$00
Lisboa & Açores	2.550\$00	2.610\$00	2.650\$00
Portugal	1.850\$00	1.850\$00	1.853\$00
Ultramarino	—	—	—

Seguros	Efect	Compr	Venda
Mundial	—	486\$00	495\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
l'agun	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect	Compr	Venda
Ag. Casqueiro	1.430\$00	1.430\$00	1.440\$00
Ag. das Neves	—	—	600\$00
Ag. Colonial	—	—	610\$00
Acucar de Angola ..	1.745\$00	1.735\$00	1.755\$00
Boror	—	317\$00	320\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	2.820\$00	2.800\$00	2.850\$00
Colonial do Buzi	222\$00	220\$00	223\$00
Ilha do Principe	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul.....	77\$70	79\$20
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$57.5
Brasil	\$14.5	\$16.5
Canadá	29\$70	30\$20
Congo Belga	\$55.5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$46.9	\$47.9
França	\$65.7	\$65.85
Holanda	\$74.5	\$75
Inglaterra	\$80.00	\$81.20
Itália	\$104.55	\$104.7
Marrocos	\$105.2	\$105.7
Noruega	\$35.5	\$35.5
Suécia	\$54.0	\$57.0
Suíça	\$65.6	\$66.7
Uuro:	—	—
Inglaterra (libra).....	267\$00	277\$00
Portugal — Barra.....	32\$60	33\$00
Portugal—Barra Fino.	32\$90	33\$40

C. Ultramarinas	Efect	Compr	Venda
Incomati	122\$00	121\$50	122\$50
Moçambique	123\$00	122\$50	124\$00
Zambézia	—	780\$00	798\$00
Diamantes T 100	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Lobito T 10	—	—	—

C. Diversas	Efect	Compr	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Credito Predial	52\$30	52\$20	52\$50
Industrial Aliança	—	290\$00	—
Portugal e Colónias	434\$00	434\$00	436\$00
Nacional Navegação...	—	—	1.270\$00
Colonial Navegação	—	855\$00	900\$00
Port. de Celulose	—	2.550\$00	2.570\$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	286\$00	283\$00	288\$00
Tabacos de Portugal...	—	700\$00	—
Sacor	—	3.830\$00	3.850\$00

Agua Electricidade e Gás	Efect	Compr	Venda
Agua de Lisboa 1934.....	305\$00	300\$00	—
Agua de Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect. das eBiras.....	—	1.255\$00	—
Gás e Electricidade...	309\$50	309\$00	309\$50
H. Alto Alentejo.....	138\$50	138\$00	139\$00
H. M. Cavado.....	1.255\$00	1.253\$00	1.257\$00
H. M. Zêzere.....	—	1.240\$00	1.255\$00
Nac. de Electricidade...	—	1.390\$00	1.395\$00
União Elect. Port.....	177\$00	176\$00	178\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul.....	77\$70	79\$20
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$57.5
Brasil	\$14.5	\$16.5
Canadá	29\$70	30\$20
Congo Belga	\$55.5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$46.9	\$47.9
França	\$65.7	\$65.85
Holanda	\$74.5	\$75
Inglaterra	\$80.00	\$81.20
Itália	\$104.55	\$104.7
Marrocos	\$105.2	\$105.7
Noruega	\$35.5	\$35.5
Suécia	\$54.0	\$57.0
Suíça	\$65.6	\$66.7
Uuro:	—	—
Inglaterra (libra).....	267\$00	277\$00
Portugal — Barra.....	32\$60	33\$00
Portugal—Barra Fino.	32\$90	33\$40

Uuro:		
Inglaterra (libra).....	267\$00.	277\$00
Portugal — Barra.....	32\$60	33\$00
Portugal—Barra Fino.	32\$90	33\$40

Causou vítimas na ilha de Zante o violento sismo que originou pânico em Itália

ROMA, 16 — O violento sismo registado durante a noite, ao largo do litoral da Grécia, com epicentro no Mar Jónico, foi muito sentido na Itália meridional, e também, embora com menos intensidade, algumas localidades dos Abruzos. Não há notícias de vítimas nem de estragos, a despeito da intensidade do abalo, que durou cerca de 3 minutos e parece ter causado, porém, mortos e prejuízos materiais na ilha de Zante. Em Nápoles, Bari, Brindisi, Lecce, Tarento e Pescara houve cenas de pânico. Centenas de pessoas, principalmente em Tarento, fugiram espavoridas das casas. Os bombeiros tiveram de acudir a centenas de pedidos de verificação da solidez de prédios mais ou menos vetustos. Na região de Nápoles, o terror foi alimentado pela ideia de que o Vesúvio teria retomado a actividade. O prof. Ferraiolo, director do Observatório de Tarento, indicou que a violência do abalo foi de tal ordem que os instrumentos registados se desregularam, não sendo, por isso, possível medir a intensidade com precisão. Segundo os observatórios de Florença, Prati e Teramo, o sismo teve uma intensidade entre o 2.º e 3.º graus da escala Mercalli. — (F. P.).

A violência do abalo
BASILEIA, 16 — Foi registado, ontem, às 17 e 11, pelo sismógrafo
Schwarz-Bart
ganhou o Prémio Goncourt
depois de confundir
Dostoiévsky
com Agatha Christie

PARIS, 16 — O Prémio Goncourt foi atribuído a André Schwarz-Bart, para «O último dos justos». O laureado nasceu em 1928, em Metz. Os pais eram naturais da Polónia e instalaram-se em França em 1924. Depois da guerra, André Schwarz-Bart veio para Paris onde trabalhou como operário ajustador. Apaixonado pelos romances policiais, leu, certo dia, «Crime e Castigo», de Dostoiévsky, que tomou por uma obra daquele género. Profundamente impressionado com o texto, que foi para ele uma revelação, resolveu fazer estudos secundários e entrou na Sorbonne. «O último dos justos» foi escrito em quatro anos e passou por cinco metamorfoses. Foi por 7 votos contra 3, no segundo escrutínio, que o livro obteve o Prémio Goncourt. Dois votos foram para «La belle Française», de Albert Vidalie e um para «Le plumet et l'ange», de Jacques Bens. No primeiro escrutínio, obtiveram votos Antoine Blondin, para «Un singe en hiver», Alain Tobbe-Grillet, para «Dans le labyrinthe», e René Rouveret, para «Si les fleuves parlaient». — (F. P.).

Oito cardeais
foram nomeados
pelo Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 16 — O Papa João XXIII anunciou hoje os nomes de mais oito cardeais, que elevam para setenta e nove — número sem precedentes na história da Igreja — a composição do Sacro Colégio. E a seguinte a lista dos novos cardeais: mons. Paolo Marella, nuncio apostólico na França; Francesco Morano, secretário do Supremo Tribunal, e Gustavo Testa, nuncio apostólico na Suíça, todos italianos; William Theodore Heard (escocês), decano da Sagrada Rota; Arcádio Larraona (espanhol), secretário da Congregação dos Religiosos; Albert Gregory Meyer, arcebispo de Chicago, e Aloisius Muench, nuncio apostólico na Alemanha, ambos norte-americanos; e Agostino Bea (alemão), antigo confessor de Pio XII. — (A. N. I.).

As vacas embriagaram-se

STANTON (Inglaterra), 16 — Dezasseis vacas que passaram o fim-de-semana completamente embriagadas, voltaram à dieta de água e erva. A proprietária, Anne Petts, verificou, no sábado, que a manada procedia da maneira mais estranha. Alguns dos animais mugiam em sinal de felicidade, outros soluçavam e os restantes dormiam placidamente. Só mais tarde lhe ocorreu a explicação. As vacas ingeriram acidentalmente, uma importante quantidade de cevada que lhes fermentou no estômago, produzindo os efeitos da embriaguez. Os fazendeiros tiveram de amarrar os animais e conduzi-los até um riacho onde a água fria produziu os efeitos desejados. — (A. N. I.).

Prevê-se que a conferência da N.A.T.O. adoptará uma atitude firme quanto aos problemas da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

teriores, por intensa actividade diplomática, dominada, quanto à Europa, pela visita do chanceler Adenauer a Londres, a partir de amanhã. Esta viagem, que se segue à do chefe do Foreign Office a Paris, constituirá a segunda etapa do esforço empreendido pela diplomacia britânica para se aproximar da Europa dos Seis. As conversações devem ser facilitadas pelos resultados das franco-britânicas que permitiram tranquilizar a Grã-Bretanha quanto à futura orientação do Mercado Comum. Ainda no plano das consultas entre Ocidentais, prevê-se que esteja iminente a publicação de uma nota franco-italiana, indicando a data da viagem a Roma do ministro francês dos Negócios Estrangeiros. Por enquanto, sabe-se apenas que a visita é projectada para o começo de Dezembro, sem dúvida logo depois da ida de Couve de Murville a Haia. Num plano mais geral, a atitude a marcar pelo Ocidente relativamente ao mundo comunista e aos meios de melhorar a cooperação entre os membros da Aliança Atlântica, serão objecto das deliberações da conferência dos parlamentares da N. A. T. O. que começa hoje em Washington, sob a presidência do deputado holandês J. J. Fens. Nesta reunião, participam 150 parlamentares, mas só representam alguns países, entre os quinze membros da N. A. T. O. Serão oradores, nomeadamente, Christian Hejter,

Paul-Henri Spaak, Walter Halstein, e alguns chefes militares, como o almirante Jerauld Wright, comandante geral das forças navais aliadas no Atlântico. Prevê-se que esta conferência adoptará uma atitude muito mais firme quanto à defesa de Berlim-Oeste e à questão alemã em geral. Por outro lado, atribui-se uma certa importância ao relatório que apresentará o senador americano Jackson presidente da comissão científica, que recomendará uma cooperação mais activa entre os países atlânticos, na exploração dos espaços cósmicos. E' hoje, igualmente, que começa em Teherão a conferência dos chefes dos Governos dos países muçulmanos, membros do C.E.N.T.O. (antigo Pacto de Bagdad), isto é, Turquia, Pérsia e do Paquistão. Os três países tencionariam apertar mais os laços que os prendem e procurariam acima de tudo marcar uma atitude comum, quando da próxima visita do presidente Eisenhower às suas capitais. — (F. P.).

As conversações com Adenauer em Londres

LONDRES, 16. — Chega aqui amanhã o chanceler Adenauer, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Heinrich Von Brentano, e outros funcionários do Governo de Bonn. MacMiller e Adenauer já têm previstas diversas reuniões de trabalho, que começam amanhã à tarde

Mikoyan vai ao Canadá em viagem para o México

HALIFAX (Nova Escócia), 16 — A caminho do México, onde deve permanecer alguns dias, em visita oficial, chega na terça-feira a esta cidade o vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Anastácio Mikoyan. Começaram já os preparativos para a recepção ao dirigente russo, cuja permanência nesta cidade foi Segundo observadores, os três principais assuntos a debater entre anunciada pelo primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker. O subsecretário provincial, Charles Beazley, revelou que foi reservado um hotel local para uma recepção na noite de terça-feira, ignorando-se, porém, se Mikoyan estará presente. Círculos ligados a Diefenbaker indicam que a permanência do estadista russo em Halifax, destinarse-á a descansar, pois o programa de actividades no México está muito sobrecarregado. Mikoyan só esteve no Canadá no Inverno passado, quando o avião

em que regressava à U. R. S. S. fez uma aterragem imprevista em Argélia, na Terra Nova. — (A. N. I.).

Uma conspiração contra Fidel Castro

HAVANA, 16 — A Polícia informa que prendeu oito pessoas e recolheu munições e documentos, desarticulando uma conspiração contra Fidel Castro, dirigida em Miami, nos Estados Unidos. Entre os presos incluem-se duas mulheres. Diz ainda a Polícia ter descoberto uniformes do Exército do tempo do ex-presidente Batista e «documentos comprometedores», durante buscas contra os «contra-revolucionários». Há duas semanas que se sucedem os comunicados sobre prisões de elementos adversários de Fidel Castro. — (A. N. I.).

O Iraque dividido pelas graves dissensões entre nacionalistas e comunistas todos eles contra Kassem

CAIRO, 16 — De acordo com diplomatas do Cairo e segundo a Imprensa egípcia, o Iraque encontra-se dividido entre os nacionalistas e os comunistas, e as duas facções opõem-se ao chefe do Governo Kassem. Os comunistas não apreciam Kassem pois querem mais amplo poder; por seu turno, os nacionalistas atacam-no por se sentirem enfraquecidos. O único apoio de Kassem, no Iraque — segundo os meios diplomáticos — reside na capital —, residiria nas unidades do Exército que não são controladas pelos comunistas e pelo sector da população que ainda o encara como o destruidor da monarquia. Entretanto, a Imprensa egípcia fornece constantes notícias de atentados contra o chefe do Governo, e o jornal «Al Ahrar» declara que alguns membros do Gabinete projectam constituir um Conselho Revolucionário, que ocuparia o Poder, se Kassem fosse vítima de qualquer percalço.

Esta medida — segundo o articulista — destinara-se a evitar que os comunistas tentassem conquistar o poder pela força. O «Al Gomhouria» garante que o próprio coronel Wasfi Taner, que teria recebido de Kassem a incumbência de investigar sobre os atentados, projecta um golpe de Estado, em benefício dos comunistas. — (A. N. I.).

Os sangrentos motins no Ruanda

NYANZA (Ruanda), 16. — Devese a rápida intervenção da força pública belga, que agiu como marajá das Nações Unidas, o restabelecimento da ordem no Ruanda. Em toda a parte onde a força pública chegou demasiado tarde, assistiu-se a autênticas matanças. Cita-se o exemplo de uma desordem em que os antagonistas deixaram sessenta mortos no terreno no espaço de meia hora. Felizmente, evitaram-se muitos outros incidentes do mesmo género, em muitos casos iminentes, graças ao aparecimento das forças da ordem. Num dos sectores mais agitados, um bando de algumas centenas de «bahutus» entregou as suas armas à primeira intimação de um chefe de pelotão de quarenta polícias. — (F. P.).

Agora

mais
facilmente
poderá saborear
os vinhos
CAMILLO ALVES
por
já se encontrarem
no mercado
em garrafas de
1 LITRO

sempre com o
mesmo tipo, são de
há muito consagrados
pelos apreciadores



CAMILLO ALVES

é a primeira marca
a adoptar a nova
rolha de cortiça
que dispensa
saca-rolhas
estudada pelos Serviços
Técnicos da Junta
Nacional da Cortiça

CASA FUNDADA EM 1881

*A rolha de cortiça natural conserva
o aroma das bebidas preciosas*

Vitória cristalina

Bom ritmo inicial e exibição tranquila do Belenenses

Os Vimaraneses, desarticulados, foram inofensivos no ataque

Esperava-se um encontro bastante emotivo e, afinal, assistiu-se a um embate de feição tranquila, onde foi manifesta a superioridade de um dos contendores — o Belenenses — que justamente triunfou por 3-1, marca que podia ter sido mais expressiva se o ritmo inicial, de estilo irresistível, se mantivesse na mesma constância.

Os Vimaraneses, que não formaram um conjunto vencido e convencido, lutaram com as suas armas tradicionais, não se remetendo a uma defesa porfiada e por isso são credores dos devidos elogios. Inteligentemente, ao contrário do que aconteceu quando da deslocação a Alvalade, a citação não excederá muito o que anteriormente se apontou. Em vários aspectos, o grupo minhoto decepcionou, em especial na eficácia da estrutura defensiva e no talento da linha dianteira que, teimosamente, repetiu os mesmos lances, permitindo que os opositores «azuis» resolvessem certas situações com um á-vontade deveras impressionante.

Sem Barros e sem Caiçara, o «steam» visitante acusou um enorme vazio a meio do campo — uma au-

sável na zona do remate ou era tardia ou então não se concretizava.

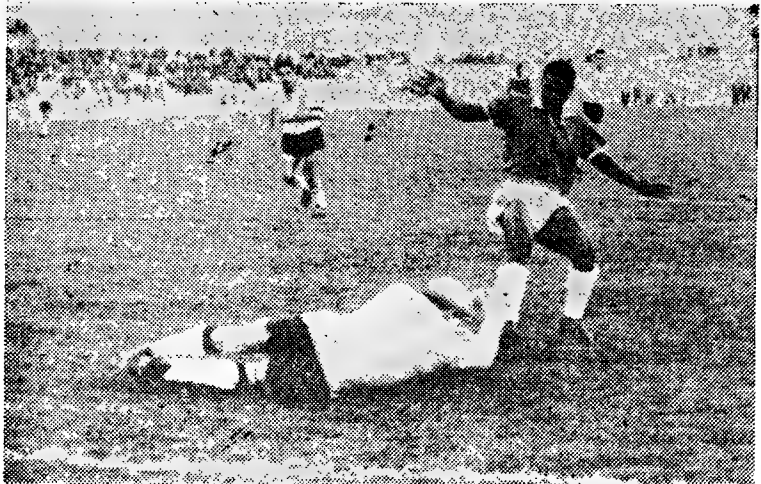
Em contrapartida, os «azuis», agindo como um bloco sólido, adregaram o estímulo necessário com o gol de Matateu, antes dos 10 minutos, e mercê da mobilidade dos seus dianteiros, que não se esqueceram do remate e da jogada acutilante, preocupavam seriamente os antagonistas. Surpreendeu até a inexistência de mais golos, antes e após o registo do 2.º obra de Yauca.

Já no segundo tempo a feição da partida foi diferente. Os Belenenses

(Continua na 6.ª página)

por
Fernando Soromenho

tentica «terra de ninguém» — e, naturalmente o facto influíu no jeito tradicional dos brasileiros do seu ataque que bastantes vezes tiveram de diligenciar a articulação que fundamentasse uma manobra intencional, recuando ostensivamente, pelo que, a seguir, a presença indispen-



Desolação entre os Vimaraneses, Yauca tira a bola das redes. Era o 1.º golo do Belenenses. Em baixo, Pinho arroja-se aos pés de Matateu, evitando um golo certo

O Benfica atacou tanto que se «esqueceu» de jogar...

Foi francamente mau o jogo do Estádio da Luz. A equipa da C. U. F. apresentou-se muito desfalcada — nem Oliveira, nem Uria, nem Orlando, nem Carlos Alberto, nem outros — e, talvez por isso, renunciou demasiado ao ataque. Contribuiu, assim, para que o seu meio-campo fosse, nos mais longos períodos da partida, o terreno das operações constantes do ataque do Benfica.

Mas, em tarde de pouca inspiração, o quinteto atacante dos «encarnados» não proporcionou a exibição a que o adversário convidava oferecendo-lhe a sala para o baile. Os dianteiros do Benfica atacaram por atacar, de braços caídos, sentindo-se em toda a equipa um amolecimento enervante...

Por sua vez, a C. U. F. marcou desde início uma só intenção: defender-se cautelosamente, procurando surpreender o adversário em contra-ataques bem trabalhados.

Dum estilo ao outro não houve grande diferença de jogo intencional ou perigoso a pender para um dos lados. No balanço dos noventa minutos, a maior pressão desenvolveu-se pelos «encarnados» no meio campo do adversário não teve a corresponder mais elevado número de ocasiões de golo perdidas do que os «cufistas» em meia dúzia de contra-ataques.

Dai, a justificação de o grande domínio do Benfica ter sido compensado com tão pobre resultado, traduzido pela expressão tangencial de duas bolas a uma...

A feição do jogo favorável em domínio aos Lisboetas, com avançadas em série, raras vezes bem finalizadas, impôs-se logo nos primeiros



Mário Coluna com o peito vai amortecer a bola, enquanto Torres carrega José Maria

O homem de Braga não foi Seminário mas, sim, Octávio de Sá

Este encontro entre o Sporting de Braga e o Sporting de Portugal criou interesse invulgar em todo o Norte do País. Vários motivos serviram para uma multidão de adeptos do futebol desaguarem na linda capital do Minho. O maior, aquele que mais falado tem sido, é o caso de Seminário.

So para ver o peruano muitos entusiastas tiveram de percorrer centenas de quilómetros.

Sobre a exibição de Seminário, pode dizer-se, em abono da verdade, que não teve ensejos de se mostrar tal qual é. Os atacantes do Sporting tiveram tarde apagadíssima, estiveram longe de dar nas vistas. O quinteto «leônico» não chegou a agradar a ninguém, tal o desacerto e desalinho com que actuou. Na zona da verdade não houve «verdade» alguma por parte dos dianteiros dos «leões». Num mar desajeitado, revoltado, foi impossível apreciar jogadas.

Nessas circunstâncias, nada lições já se vê. Seminário não brilhou, nem podia brilhar. E ele bem sabia que milhares de olhos

seguiram a bola sempre que era captada por si. Foi bem tapado pelo defesa Armando e nem mesmo quando recuou para meio campo, á procura de espaços vazios, e peruano foi feliz.

Não dando o ataque rendimento, não conseguindo ele fazer a retenção de bola nos momentos em que esses recursos são tão necessários, coube ao sector recuado, do Sporting, tarefa árdua, cheia de espinhos, num esforço constante, frente a uma equipa que está a encontrar-se a si própria. De Julius e de Mendes para trás houve muito que fazer e as preocupações só findaram com o apito final. Estamos mesmo em crer que terá sido este encontro aquele que mais dificuldades apresentou para o Sporting.

Na verdade, jogando com vivacidade fora do vulgar, utilizando passe miúdo e rápido, os avançados minhotos criaram sérios problemas aos adversários e não lhes deram largas um só momento.

O desafio teve nota alta em ardor, combatividade, entusiasmo e ralié. Foi um dos tais prêmios de

72 vezes «internacional» o guarda-redes Matos é hoje homenageado

Matos, o guarda-redes «internacional», do Clube Atlético Campo de Ourique, tem, esta noite, a sua festa de homenagem. O Pavilhão dos Desportos será pequeno, decerto, para albergar os milhares de adeptos da modalidade, que, desse modo, corresponderão ao esforço de António Carlos Nunes de Matos durante os seus 14 anos de actividade hoquista.

Matos, convidado a depor para o «Diário de Lisboa», disse:

— Iniciei a minha actividade hoquistica, em 1946, no Campo de Ourique, clube que sempre representei.

— Sempre actuou no lugar de guarda-redes?

— Não. Quando, em 1947, o C. A. C. O. ficou em 2.º lugar no campeonato de juniores, eu era dianteiro. Depois, passei para guarda-redes. Voltei a avançar e em 1949, Raul Cartaxo colocou-me definitivamente em guarda-redes.

— Foi fácil a sua carreira?

— Só lhe digo que em 1950 contineei a jogar nas reservas e só num desafio particular nas primeiras categorias.

Matos diz-nos que depois foi para Abrantes cumprir o serviço militar. Nessa cidade entusiasmei outros a ajudar a criar o núcleo hoquista. Foi em 1951, que me estreei na pri-

(Continua na 7.ª página)

que poderemos dizer que custou aos jogadores os olhos da cara. De desfecho incerto até á derradeira jo-

(Continua na 7.ª página)



O golo da vitória. Faustino, de cabeça, bateu o guarda-redes bracarense. Era o 2.º golo do Sporting

BASQUETEBOL

A Académica seguiu hoje para Casablanca

Partiram esta manhã rumo a Casablanca, os componentes da caravana da Associação Académica de Coimbra, que representam Portugal na «Taça dos Campeões Europeus», em basquetebol.

A caravana que se desloca em autocarro, pernoitará, hoje, em Sevilha, chegando a Casablanca na véspera do jogo.

Compõem-na, Augusto Costa, que

(Continua na 7.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense tornou-se «guia» isolado

A jornada de reatamento do torneio da Zona Sul do «Nacional» da 2.ª Divisão, proporcionou os resultados que adiante apontamos:

NO PRAGAL

Jogo cinzento sem rivalidade

Numa época em que se fala de «fenómenos» que custam milhões, não deixa de ser significativo o facto de haver ainda, pelo menos entre nós, equipas que praticam futebol de concepção primitiva, incapazes de produzir um mínimo, do muito pouco que se lhes pode exigir, mormente na segunda Divisão. No jogo Almada-Desportivo de Beja, ontem disputado no campo do Pragal, foi tão flagrante, neste aspecto, a exibição das duas turmas, que se pode tomar como exemplo, ainda que haja excepções quanto à maneira como é jogado o futebol entre as camadas chamadas secundárias.

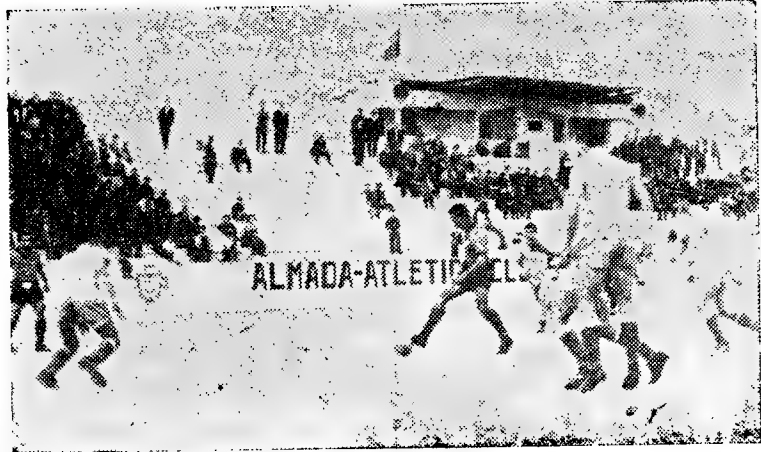
Dir-se-ia que dentro do rectângulo não estavam senão vinte e dois homens, pontapeando uma bola de couro, ainda que a espaços se nos tasessem lampejos (fracos lampejos) de certa objectividade, que, digase em abono da verdade, pertenceram, em grande escala, à equipa que veio afinal, a perder o encontro.

Com efeito, e não obstante a partida se ter revestido de baixo nível, foram ainda os Alentejanos de Beja que deram certa animação ao jogo, com lances de golo em que a bola, só não atingiu o alvo por interposição da barra. Esta, por duas vezes negou aos Bejenses a possibilidade de obterem o triunfo no campo do adversário, ou, pelo menos a igualdade, a qual a verificar-se, seria sem dúvida o resultado lógico de uma partida mal jogada, de cor pardacenta e sem vivacidade. Todavia, ganharam os Almaden- ses, com um simples golo isolado, tento este que justifica uma vitória em casa, mas que não pode dar completa satisfação aos adeptos do clube da Outra Banda.

Godinho, Ederlindo, Queiroga e Serronha, foram os que mais se distinguiram, no Almada; no Desportivo de Beja, Bacala, Antonete e Vítor.

O trabalho do árbitro sr. Francisco Nogueira, de Lisboa, foi absolutamente normal.

PEDRO CARVALHO



Um ataque do Desportivo de Beja que a defesa almadense, cobrindo bem o terreno, acabou por desfazer

Estoril-Oriental	1-2
Olivais-Portimonense	5-3
Almada-Desp. Beja	1-0
Barreirense-Lusitano	5-3
Serpa-Juventude	5-1
Montijo-Olhansense	2-1
Farense-Aroios	3-0

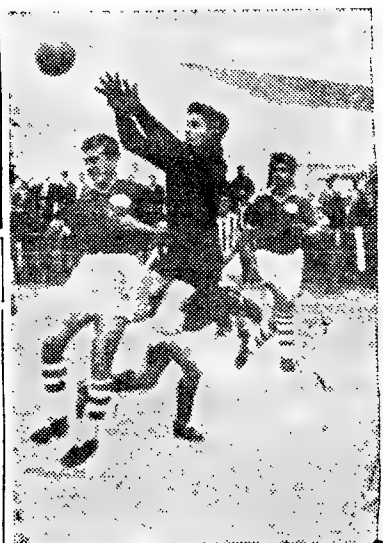
Gracias a estes resultados a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	8	6	1	1	21	9
Portimonense	8	6	—	2	29	12
Olhansense	8	6	—	2	17	5
Oriental	8	4	3	1	12	6
Farense	8	4	2	2	15	9
Montijo	8	4	1	3	16	12
Almada	8	4	—	4	7	9
Desp. Beja	8	3	1	4	13	14
Olivais	8	3	1	4	16	19
Juventude	8	2	3	3	15	23
Lusitano	8	2	2	4	14	18
F. C. Serpa	8	2	2	4	14	21
Estoril	8	1	—	7	8	21
Aroios	8	1	—	7	9	30

NOS OLIVAIS

O impeto dos visitados perturba o «repouso» dos portimonenses

Teve acentuado contraste a maneira de jogar das equipas que se defrontaram no campo «Alvaro Gas-



O guarda-redes algarvio antecipa-se ao atacante lisboeta e defende com segurança

Mais, ainda do que na Zona Norte, a vantagem de jogar em casa falou alto e claro. Seis dos sete desfechos foram ganhos por equipas visitadas e da única que ganhou fora — o Oriental — nem se pode dizer que jogou fora do seu ambiente, tão curto foi a deslocação.

A nota de sensação deu-a o Olivais marcando cinco golos ao Portimonense, tal como, também, é de reparar que o Serpa tenha «brindado» o Juventude com cinco golos. Nos restantes jogos os resultados apresentaram-se como mais normais.

A jornada foi, sem dúvida, do Barreirense que, praticamente, ganhou em três campos, como se diz-se — no seu, nos Olivais e no Montijo. Boa ajuda lhe ofereceram os donos destes dois campos.

A luta tomou outra feição. De dois «guias» passou a haver só um. Dos últimos deve dizer-se que se agravou a sua situação.

par». Enquanto os locais actuaram à base de nervos e rapidez, os visitantes procuraram o êxito por meio de uma toada «repousada», em que a preocupação de executar bem pareceu sobrelevar, frequentes vezes, a intenção de ganhar.

O sistema olivalense impôs-se pelo seu sentido prático, com uma finalidade singular no termo de cada movimento ofensivo — a baliza contrária. Foi somente para atingi-la que a turma da casa «viveu» a tarde de ontem. O espaço que conduzia às redes de Portimão era insofritavelmente galgado pelos Lisboetas. Do outro lado, afeitos a um sistema de características mais de cérebro que de «alma», os Algarvios tentaram contrabalançar com o efeito das suas combinações desenhadas pelo chão, as mossas causadas pelo impeto entusiástico do Olivais.

A marcha do marcador, nunca desfavorável aos «encarnados», alentou estes na medida em que perturbou os Portimonenses.

Na verdade, mesmo as situações de igualdade alcançada pelo grupo de «preto e branco», não duraram o tempo suficiente para exercer os seus efeitos no espírito dos contendores.

A quantidade de golos marcados (nada menos de oito) testemunha a favor dos dianteiros e «condena» as linhas atrasadas. Assim foi. A «linguagem» dos sectores não pareceu idêntica, em especial no que respeita ao Portimonense, onde a diferença surgiu mais vincada.

O desafio constituiu um espectáculo agradável pela vivacidade dos elementos do Olivais e a capacidade, mais vislumbrada que evidente do «onze» de Portimão.

Assinala-se o reaparecimento de Cabrita nos terrenos de jogo. O antigo «internacional» acusou o demorado afastamento dos rectângulos, mas teve pormenores só permitidos a futebolistas de estirpe.

José Maria, Carvalho, Necas e Gomes, sobressaíram no Olivais; assim como Martin, Grilo e Alexandrino no Portimonense.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato, de Setúbal, foi equilibrada, com um ou outro equívoco de somenos importância.

FRANCISCO CAMILO



O barreirense Mascarenhas, livre do adversário que o perseguia, visa a baliza NO CAMPO DE «D. MANUEL DE MELO»

O Barreirense em maré de rosas...

Com a vitória do Barreirense e as derrotas dos dois grupos cimeiros da classificação, conquistou a equipa do popular clube da margem Sul do Tejo o primeiro lugar da tabela, ficando isolada na sua zona, com um ponto a maior. Curiosa a circunstância de na base desta ascensão estar o amargo sabor da desdita de três agrupamentos algarvios.

No que respeita à fruição de resultados, magnífica foi a jornada para o Barreirense, como magnífico foi o seu jogo naqueles quinze minutos iniciais do encontro com a briosa turma do Lusitano de Vila Real de Santo António. Pelo tempo adiante, lá quando a tormenta ia toldando a maré de rosas dos alvi-rubros, estes ainda souberam, melhor ou pior, manter-se num plano superior ao antagonista.

A transição, porém, das marcas de 3-1 e 4-1 para 4-3, com que os Algarvios, sempre atentos e vigorosos, chegaram a 11 minutos do final da partida, pôs em sobressalto a equipa do Barreirense e o público seu adepto.

A confiança do Barreirense na valia própria, a miragem de alcançar facilmente o que era pretendido, tinha de pressupor e pesar o merecimento e o brío dos opositores, pois estes vieram a falar bem alto a tal respeito. De apagados e sem reacções, submetidos à facilidade de infiltração e domínio de bola dos locais durante todo o primeiro tempo e mesmo depois do «score» atingir expressivo 4-1, ergueram-se resolutos e estiveram prestes a derrubar uma montanha de obstáculos que até então viram pela frente.

Faneca e Lenine, nos sectores

EM FARO

Os algarvios venceram justamente

O encontro Farense-Aroios valeu pelo que se jogou no primeiro quarto de hora do segundo tempo, no qual os donos do campo fizeram três tentos não deixando aos Lisboetas qualquer possibilidade de recuperação.

Actuando em velocidade e em toada muito mais objectiva, os Farense lograram o triunfo devido ao labor insistente dos seus médios e dos seus dianteiros que, em jogo rápido, surpreenderam a defesa visitante, na qual se salientou a acção de Amaro.

Em contrapartida, os visitantes mostraram-se pouco afoitos, muito especialmente por parte dos dianteiros, não obstante alguns contra-ataques desenhados em velocidade, terem posto em dificuldade a defesa algarvia.

Venceu, sem dúvida alguma, a equipa mais experiente.

Entre os Farense destacaram-se Atraca, Garcia, Coutinho e José Maria; nos visitantes, Amaro, Necas, André e Bento.

A arbitragem foi fácil, pela correcção posta na luta pelos jogadores.

PEDRO MARTINS

mais atrasados; Lito, Madeira e Mascarenhas, este embora pouco feliz, mas muito batalhador, foram verdadeiros óbices que quebraram a cabeça aos Algarvios. Acompanhasse o habilidoso binómio João Alves-Correia, o ritmo e o vigor dos companheiros, aproveitasse todo o jogo-jogável que a seus pés foi parar, concluísse alguns lances de golpe mortal, e o resultado teria sido famoso.

De qualquer angulo que queiramos ver o jogo, hemos de convir que a par de uns vencedores incontestáveis, esteve uma bela e notória reacção dos vencidos na segunda parte, todos com excelente nota na pauta, sobretudo na vontade e energia.

A arbitragem, se bem que honesta, não satisfaz inteiramente. Na área de rigor, uma falta grave do vencido, de sentença condenatória, passou em julgado, e outra que podia ter sido absolutória, pois não nos pareceu intencional, mereceu a grande penalidade convertida.

JOÃO DIAS

NO MONTIJO

Boa recuperação da equipa local

O jogo, entre Montijenses e Olhansenenses foi como era de esperar, de interesse, ainda que com altos e baixos dos dois lados.

Longo de início, o quinteto dianteiro olhansenense deu-nos a impressão de perigoso e muito rápido, com jogadas bem delineadas, baseadas, quase sempre, em passes em profundidade, muito bem aproveitados por Campos e André. Por isso, não é de estranhar que os Algarvios fizessem funcionar o marcador pela primeira vez, decorridos poucos minutos de jogo.

O Montijo acusou o toque. As suas «ganas» de ataque aumentaram, mas morreram, quase sempre, frente à forte defesa de Olhão. E a primeira parte acabou sem mais golos, com o Olhansen sempre a tentar e se possível aumentar a vantagem, o que se nos afigurava possível, mercê da fraca compreensão dos vários sectores montijenses.

No segundo tempo, a partida modificou-se completamente. O Montijo com outra disposição, executou excelentes combinações entre médios e atacantes e, como não podia deixar de ser, os golos surgiram como corolário lógico do jogo desenvolvido.

Depois do golo do empate, a turma montijense acalmou o impeto de marcar e procurou a vitória, calmamente, com subtilidade, aproximando-se da baliza contrária em lances de perigo iminente. Com o golo da vitória toda a beleza do jogo desapareceu para dar lugar à sofreguidão, demonstrada pelos jogadores de ambas as equipas para modificar o resultado.

No Montijo, distinguiram-se: Custódio e Manuel Luís. No Olhansen: Campos, Dário e Abade, foram os melhores.

A arbitragem muito boa no capítulo disciplinar, ainda que irregular noutros pontos.

JOSÉ RAMOS DIAS

Campeonatos do Rio de Janeiro e de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 16.—Resultados dos jogos de futebol a contar para o Campeonato do Rio:

Vasco da Gama, 4-Botafogo, 2; Madureira, 2-Flamengo, 1; Bangu, 3-Bom Sucesso, 1. Classificação:

1.º, Fluminense, 4 pontos perdidos; 2.º, Botafogo, 7; 3.º, Bangu e Vasco da Gama, 10; 5.º, Flamengo

e América, 13; 7.º, Madureira, 21; 8.º, Bom Sucesso e Olaria, 24; 10.º, Canto do Rio, 25; 11.º, São Cristóvão, 26; 12.º, Portuguesa, 27.

SÃO PAULO, 16.—Resultados dos jogos de futebol a contar para o Campeonato de S. Paulo:

Palmeiras, 3-Ferroviária, 0; San-

tos, 4-Noroeste, 0; Comercial, 4-S. Paulo, 4; Corinthians, 1-Jabaquara, 0; Taubate, 2-Portuguesa de Desportos, 1; Guaranti, 1-Portuguesa de Santos, 0; Noroeste, 1-Quinze de Jau, 0; América, 2-Ponte, 2.

O Santos continuou em primeiro lugar, seguido do Palmeiras. — (France Presse).

TORNEIO DA ZONA NORTE

Com a formação de um trio de "guias" a competição adquiriu maior interesse

A 8.ª jornada do torneio da Zona Norte, do «Nacional» da 2.ª Divisão, forneceu os resultados que a seguir relembramos:

Beira Mar-Caldas	3-1
Vila Real-Torriense	2-3
Peniche-Sanjoanense	4-2
Marinhense-Académico Viseu	7-0
Espinho-Salgueiros	1-3
União de Coimbra-Chaves	1-0
Oliveirense-Vianense	4-2

Desta maneira, a classificação das equipas ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALGUEIROS	8	5	1	2	16	8 11
Desp. Chaves	8	5	1	2	14	11
Peniche	8	5	1	2	12	9 11
Oliveirense	8	4	1	3	18	15 9
Caldas	8	3	3	2	14	12 9
Beira Mar	8	4	1	3	13	14 9
Marinhense	8	3	2	3	14	12 8
Torriense	8	3	1	4	17	16 7
Sanjoanense	8	3	1	4	16	17 7
Vila Real	8	3	1	4	17	20 7
Vianense	8	3	0	5	16	13 6
U. Coimbra	8	3	0	5	15	20 6
Espinho	8	2	2	4	8	15 6
Acad. Viseu	8	1	3	4	12	22 5

A jornada após a primeira interrupção da prova, foi de predominio das equipas visitadas, pois cinco, entre sete, puderam levar a melhor com realce para a do Marinhense com a melhor marca do dia.

Os únicos visitantes a ganhar foram o Torriense e o Salgueiros — ambos com grande proveito. O primeiro situa-se já a meio da tabela e o segundo beneficiando da derrota do Chaves passou para a frente da classificação.

Os Flavienses perderam a situação privilegiada de «guias» isolados, deixando que se lhes juntassem duas equipas. Com a formação do trio é inevitável que a prova adquiriu maior animação. Atrás do trio da frente outro trio se formou numa perseguição aos da frente, que muito valoriza o despique.

Na zona perigosa ficaram quatro equipas que, no entanto, de um instante para o outro podem safar-se dessa posição.

Um golo foi pouco para o União de Coimbra

A importância que o encontro de Coimbra revestia para as aspirações do Chaves, denunciou-se nos propósitos ofensivos com que a equipa trasmontana iniciou o jogo, tentando assegurar vantagem que lhe desse balanço para o resultado desejado.

Muito seguro de si, o União foi, porém, pouco a pouco, subindo de rendimento e o comando das ope-

são, o contra-ataque para cortar a ofensiva entusiástica dos vila-realenses e alcançar o intervalo com margem de duas bolas.

Surpreendidos pela feição do resultado, os trasmontanos reagiram em forças mas a sofreguidão do golo fê-los incorrer em grandes precipitações e facilitou o trabalho da defesa visitante, a qual consentiu apenas a redução da vantagem ao mínimo, preservando o triunfo que o Torriense justificou com melhor equilíbrio dos seus diferentes secto-



Lopez, médio do Salgueiros, desarma Walter no momento oportuno

rações não tardou a pertencer-lhe, valendo aos visitantes o bom trabalho do guarda-redes, que consentiu apenas um golo, impedindo, com magnífica exibição que a marca se ampliasse. O Chaves, á parte o esforço produzido nos períodos iniciais dos dois tempos, não logrou afirmar-se de modo convincente, cabendo aos unionistas, mais certos e rápidos, uma superioridade que não ficou devidamente expressa no resultado tangencial.

O Salgueiros em nítido progresso

A partida de Espinho serviu ao Salgueiros para evidenciar, de novo, a fase de progresso em que se encontra a sua equipa.

Praticando um jogo em que ao tradicional entusiasmo se alia bom sentido de futebol, os «encarnados» foram sempre a formação mais esclarecida, com jogadas delineadas à base de desmarcações oportunas, que lhe deram flagrante superioridade e incontestável mérito ao triunfo alcançado.

O Espinho, embora tivesse procurado ripostar, energeticamente, jamais conseguiu dar a sensação de poder alterar a fisionomia da luta, acusando dificuldades ante o ritmo veloz dos visitantes.

O ataque do Peniche impôs o resultado

No campo do Balaarte, não houve grande desnível territorial entre penichenses e sanjoanenses. Neste aspecto, o encontro equilibrouse, se bem que, na segunda parte, os sanjoanenses não pudessem aguentar a velocidade anterior.

O ataque do Peniche, no entanto, foi mais positivo, criando perigo em quase todas as suas ofensivas e aproveitando bem a quebra dos forasteiros, na parte final, para estabelecer margem tranquilizadora.

Grande jogo em Aveiro

A visita do Caldas, proporcionou aos aveirenses excelente triunfo, a premiar justamente a confiança e a decisão com que o Beira Mar enfrentou os ex-primodivisionários.

Atacando convictamente, os visitantes dominaram na maior parte do encontro, cabendo ao argentino Diego, que teve auspiciosa estreia na equipa visitada, traduzir essa vantagem com três golos de excelente execução.

O Caldas, sem se inferiorizar demasiado, foi, contudo, pouco afoito na ofensiva ao ponto do golo a seu favor resultar de lance infeliz de um médio local. Apesar disso, a partida foi sempre bem disputada com permanente interesse e agrado do publico.

A contra-ofensiva deu o triunfo ao Torriense

Na capital de Trás-os-Montes, o Torriense usou, com muita preci-

ção, e mais consciente movimentação.

A defesa do Vianense embaraçou a Oliveirense

Os oliveirenses levaram tempo para resolver o problema de dominar a defesa de Viana do Castelo que, atenta e segura, anulou quase por completo todas as tentativas da equipa de Oliveira de Azemeis, só vindo a ceder na meia hora final. Até aí, o jogo e o marcador denotavam equilíbrio replicando os minutos com capacidade aos propósitos dos locais para adquirirem ascendente.

A luta veio a decidir-se quando os dianteiros da Oliveirense lograram dar forma mais prática à sua acção, servindo, com oportunidade e visão, o seu avançado-centro, proporcionando-lhe, assim, ensejo de dar ao marcador feição favorável.

Tarefa fácil do Marinhense

Os marinhenses não sentiram dificuldades perante o Académico de Viseu. Três golos de Chino e um outro feito pelos visitantes na própria baliza ditaram, logo no período de abertura, a sorte do encontro, confirmada, depois, com mais três tentos.

Os visitantes impressionaram melhor do que o volumoso resultado pode fazer acreditar, mas a sua defesa foi impotente para contrariar o poder realizador de que os dianteiros marinhenses deram provas neste encontro.

Campeonato de Espanha

O BARCELONA alcançou de novo o Real Madrid

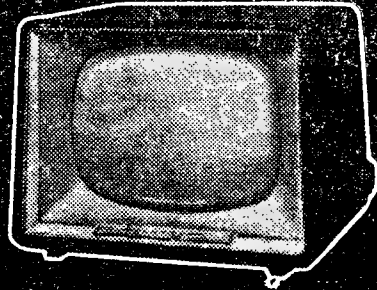
MADRID, 16. — Os resultados dos encontros hoje disputados a contar para a décima jornada do Campeonato Espanhol de Futebol, foram os seguintes:

Barcelona-Real Sociedad, 3-0; Osasuna-Espanol, 1-0; Sevilha-Betis, 2-1; Valladolid-Granada, 3-2; Oviedo Real Madrid, 1-1; Atlético de Madrid-Valência, 0-0; Elche-Saragoça, 5-0; Las Palmas-Bilbau, 0-2.

Ao fim da 10.ª jornada, a classificação é a seguinte:

1.º, Barcelona e Real Madrid, 15 pontos; 3.º, Atlético de Madrid e Bilbau, 12; 5.º, Oviedo, 11; 6.º, Granada, Sevilha, Valladolid e Elche, 10; 10.º, Espanol e Real Sociedad, 9; 12.º, Bétis e Valência, 8; 14.º, Saragoça, Las Palmas e Osasuna, 7. — (A. N. I.)

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA-MELRO.



Toskana Standard

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Écran de 43 cms. — 90°
Distribuição automática da cor negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nítidas
Supressor automático de interferências
Comando por teclas
1 altifalante superacústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 5.990\$00

À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

NA AMOREIRA

O guarda-redes Augusto foi adversário difícil

O resultado alcançado pelo Oriental, no campo da Amoreira, está, perfeitamente de acordo com o desenrolar do encontro, mas o facto de só aos 39 minutos da segunda parte ter conseguido o empate diz bem das dificuldades porque passou.

Os visitantes dominaram, durante a maior parte do tempo, se bem que executassem um jogo sem beleza, de bola pelo ar, aos repelões.

Mesmo assim, os lisboetas impuseram-se aproveitando a experiência de alguns elementos, embora os mais novos tenham estado à beira de comprometer as suas aspirações.

Foi, isso sim, um jogo rijamente disputado, com algumas entradas com «intenção», mas não merecem, nem de longe, nota positiva.

Aos seus sectores recuados deve o Oriental a vitória, pois de uma maneira geral conseguiram travar o ímpeto da jovem linha avançada dos donos do campo e, ainda, ao facto de Luz e Fernandes, insistentemente, servirem com pontapes longos o sector dianteiro, onde a falta de decisão — quem sabe se a inexperiência — de Evora e Cristóvão nem sempre dava o rumo mais conveniente. São dois bons dominadores de bola, possuem boa

corrida, mas o disparo final é tardio.

Neste aspecto, o sector defensivo estorilista merece encômios, pois lutou, desde o início da partida, sem uma quebra, não permitindo aos adversários grandes parcelas de terreno para manobrar. Os golos consentidos são uma resultante natural da pressão exercida pelo adversário, que em nada tiram o mérito à sua actuação. Augusto teve, até, uma tarde em cheio.

O sector médio demasiado asoberbado com trabalho, poucas vezes colaborou com a sua dianteira, onde é notória a falta de interiorres.

O Estoril não se pode queixar da marca adversa, porque o adversário lhe foi superior, mas ficamos com a convicção de que pode fazer mais.

Arbitragem deficiente do sr. António Bernardo, mal servido pelos seus auxiliares.

JOAQUIM PEDRO

CAMPEONATO DE FRANÇA

NIMES E REIMS vencedores na jornada de ontem

PARIS, 16. — Resultados dos encontros da 17.ª jornada do Campeonato Francês de futebol:

Nimes-Sochaux, 2-1; Toulon-Limoges, 3-1; Lens-Toulouse, 4-0; Nice-Valenciennes, 1-1; Saint Etienne-Rennes, 2-1; Stade Français-Reims, 0-3; Sedan-Racing, 1-4; Bordeaux-Havre, 0-1; Angers-Monaco, 1-1; Estrasburgo-Lyon, 2-1.

Classificação geral:

1.º, Nimes, 28 pontos; 2.º, Reims, 27; 3.º, Limoges, 22; 4.º, Havre, Lens e Racing, 21; 7.º, Nice, 19; 8.º, Monaco e Toulouse, 18; 10.º, Saint Etienne e Stade Français, 16; 12.º, Angers, 15; 13.º, Sedan e Valenciennes, 14; 15.º, Sochaux, Estrasburgo e Rennes, 13; 18.º, Lyon, 12; 19.º, Bordeaux 9; 20.º, Toulon, 8. — (A. N. I.)

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

Aeromodelismo entre Portugueses e Espanhóis

Promovido pelo Aero Clube de Portugal, realizou-se, ontem, no aeroporto de Lisboa, o V Campeonato Ibérico de Aeromodelismo que reuniu os mais valiosos praticantes dos dois países peninsulares.

O facto de, nos quatro encontros anteriores, a vitória ter pertencido aos nossos vizinhos e porque, na realidade, eles estão mais afeitos ao contacto internacional, faria acreditar que o triunfo lhes pertencia. Ao fim e ao cabo, porém, os vaticínios gerais foram contrariados e os Portugueses acabaram por sair vitoriosos e por margem substancial.

Eis como decorreram as várias provas disputadas:

Voo livre

PLANADORES — 1.º, Vasco Carvalho (Portugal), 619 pontos; 2.º, Vitor Matute (Espanha), 595.

WAKEFIELD (Borracha) — 1.º, Artur Lereño (Portugal), 888 pontos; 2.º, Vitor Matute (Espanha), 497.

MOTOMODELOS — 1.º, Julio Soares (Portugal), 773; 2.º, Fariña, 494.

Pontuação total das provas de

(Continua na 7.ª página)

ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)

VENDA DE BILHETES

A C. P. comunica-nos que a partir do dia 1 de Novembro a venda de bilhetes para os comboios com origem nesta estação passa a ser feita, no vestibulo superior.

No vestibulo inferior vendem-se somente bilhetes para os comboios com origem em Lisboa (Santa Apolónia).



* Que se torna necessário estabelecer um critério mais ou menos uniforme na interpretação e aplicação das leis do jogo.

* E que o encontro de ontem, no Restelo, se desenrolou com velocidade e boa técnica, não havendo antijogo e outras «novidades».

D EPOIS de termos assistido á mesma cena em variados jogos, não queremos deixar passar, sem ligeiro comentário, um facto que, pela disparidade de critérios, poderá causar dificuldades e até mesmo dissabores aos clubes, jogadores e, principalmente, aos nossos árbitros. Referimo-nos á maneira como vem sendo interpretada uma recente medida adoptada pela Comissão de Arbitragem da F. I. F. A., relativa á cobrança de penalidades. Embora não saibamos se tal modificação devesse ser posta em execução mesmo sem merecer a aprovação da «International Board», ou até se este consentimento já foi feito, parece-nos que há uma certa confusão na maneira como está a interpretar-se a referida alteração. Multíssimas têm sido as vezes em que chamamos a atenção dos responsáveis para a necessidade de se tentar estabelecer um critério mais ou menos uniforme na interpretação e aplicação das leis do jogo, a fim de permitir aos jogadores a maneira de saber como proceder com exactidão diante de tal ou qual marcação. No caso, por exemplo, da chamada simulação na execução das penalidades, temos visto uma série de modos diferentes como os árbitros interpretam aquilo que lhes foi determinado. Ainda há tempos, por ocasião de um jogo de juvenis no estádio do Restelo, vimos um árbitro impedir que se colocassem dois jogadores da equipa que ia executar uma infracção, junto á bola, sob a alegação de que o simples facto de se encontrarem nessa posição constituía uma simulação. E, como o «capitão» da equipa reclamasse contra a sua determinação, foi ameaçado de expulsão. Depois disto, temos visto outros árbitros permitirem não só a colocação de dois ou mais jogadores juntos, como até a corrida de alguns deles, após o apito para a cobrança da falta, desde que não simulem tocar na bola. Parece-nos, aliás, que assim agindo, estes árbitros estão interpretando muito acertadamente a determinação emanada da citada comissão de arbitragem. Entretanto, ainda no jogo efectuado ontem entre Belenenses e Vitória de Guimarães, o árbitro — que, diga-se de passagem, realizou um magnífico trabalho — também considerou, segundo supomos, pela maneira como se dirigiu aos jogadores, ilegal o modo como os nossos atacantes cobraram uma penalidade nas proximidades da área adversária. Colocados próximo da bola, Matateu, Dimas e Marciano, os dois primeiros correram em direcções opostas e sem se aproximarem da «pelota», enquanto o ultimo fazia o remate. Quer-nos parecer que isto não significa uma simulação do género que se resolveu considerar desleal, pois, de contrario, a suposta punição infligida ao infractor será logo atenuada. Além disso, cria-se no espirito do publico, dos responsáveis e, principalmente, dos jogadores, um estado de duvida que, positivamente, não pode perdurar sem que venham a proporcionar em qualquer oportunidade, possíveis e desagradáveis discordancias. Que se proíba o jogador de passar correndo por cima da bola ou que finja chutar para que outro o faça, está muito bem, para facilitar o trabalho do árbitro. Mas levar o rigor desta determinação ao ponto do que atrás referimos é que nos parece excessivo.

E nada melhor para acabar com essa disparidade de critérios em que os árbitros são obrigados a incorrer, do que estabelecer assiduamente — e sem querer ser mais realista do que o rei. — a maneira uniforme de interpretar se há ou não simulação em todas as jogadas estudadas, para que não se acabe beneficiando o infractor.

Depois de haver sido anunciado que uma equipa portuguesa seria convidada para tomar parte num jogo de beneficência organizado amavelmente pela Sr.ª D. Sara Kubistchek, no estádio do Maracanã, recebemos o pedido para que a representação do Belenenses fosse a escolhida para tal empreendimento. O jogo deve realizar-se no próximo dia 16 de Dezembro, não se sabendo, ainda, no entanto, quem será o adversário. Infelizmente, porém, após levarmos o assunto ao conhecimento da direcção do clube, soubemos que não poderá aceitar-se o honroso convite em virtude de não ser possível o adiamento de um jogo a fim de permitir a deslocação da equipa. Os organizadores da grandiosa festividade, irão insistir junto de outras equipas, já que é seu pensamento levar um clube português. Oxalá tenham essa satisfação, para que mais uma vez os atletas portugueses possam sentir mais de perto o carinho e a afeição que lhes dispensamos.

Cumprindo a 8.ª jornada do campeonato nacional, conseguimos ontem levar de vencida a poderosa equipa do Vitória de Guimarães. O desafio, jogado com velocidade e boa técnica, agradou inteiramente. Nos primeiros trinta minutos, conseguindo neutralizar a acção preponderante de algumas pedras básicas da equipa contrária, a nossa turma cumpriu uma «performance» magnífica. Depois, como ainda apresentámos alguns elementos sem estarem em condições físicas perfectas, decresceu o nosso ritmo de produção, enquanto, naturalmente, subia o do antagonista. Da metade do período final em diante, porém, voltámos a marcar ascendente, construindo, assim, um triunfo bastante significativo. Gostámos sinceramente da equipa do Vitória, que é, fisicamente, muito bem constituída, além de praticar um futebol bastante agradável. Indiscutivelmente, a colaboração dos nossos patrióticos e a inclusão de Pinho, Azevedo e outros bons valores vieram dar ao quadro uma estrutura excelente. E num momento em que muito se fala em antijogo e outras «novidades», talvez não seja demais citar que o jogo foi viril mas lealmente disputado.

Os jogadores foram duros, mas correctos, mostrando que o futebol, como desporto violento que é — para ser praticado por homens — pode e deve ser jogado com virilidade, mas com lealdade e desportivismo. E nem mesmo a attitude irreflectida de Edmur, que sempre foi um exemplo de disciplina, serve para deslustrar o que afirmamos.

Os Setubalenses acreditaram na vitória

Passados que foram os primeiros minutos, da partida dos Arcos e após se terem definido as posições defensivas de ambos os grupos — qualquer delas esboçada dentro das maiores cautelas, mas sem exageros pronunciados — pensámos ir assistir a um bom encontro, já que o jogo se acentuava aberto e, qualquer dos «onzes», apresentava bons executantes.

Afinal, o jogo, embora agradável de seguir, quanto mais não fosse pela duvida quanto ao «score» final, não atingiu um brilho por aí além.

Foi mesmo, pode dizer-se, uma partida medíocre, aqui e ali preenchida por um lance de bom futebol, mas sem aquela continuidade que é de exigir a grupos da divisão principal.

Os Setubalenses, privados do seu excelente médio Casaca — com uma luxação num cotovelo, ocorrida durante o ultimo treino de conjunto — começaram o jogo com a evidente preocupação de atirar á baliza. Nesse aspecto, não deixa de ser curioso de referir que o discutido Pompeu, que fazia a sua estreia, foi dos que mais tentou impor esse sentido de jogo, esta época tão arreada da equipa.

Embora conseguindo um só tento, a verdade é que, os Sádinos durante a primeira meia hora constituíram a equipa de ataque mais profunda, embora o Leixões, sempre que a oportunidade se lhe deparou, não deixasse de aparecer junto ao reduto defensivo contrario.

Os Sádinos, ou por satisfação momentânea pelo golo solitário ou, quanto a nós, muito principalmente, porque os seus dois médios de ataque, Alfredo e Sidney, começavam a denotar dificuldades, cremos que por quebra física, inadaptação á função de ataque e, também, por nítida subida do binário intermédio contrario, viram-se forçados a entregar o comando do

jogo ao Leixões, muito embora Bira, com uma bola na trave, ao findar o primeiro período, tivesse tido oportunidade de atenuar as esperanças dos seus antagonistas.

Quando Oliveira obteve o empate, nessa altura, já há muito advinhado e, diga-se, inteiramente merecido, nas hostes vitorianas pairou o espectro da derrota. A situação da equipa na tabela mais veio avolumar a intranquilidade dos seus atletas. E as deficiências atingiram maior volume quando os pupillos de José Vale decidiram forçar, ainda mais, o ataque, mercê, principalmente, da nítida melhoria de Osvaldo e Jaburu.

Valeu, nesse momento, ao Vitória a tarde de verdadeiro acerto de Artur Vaz, mandando inteiramente na sua área, a sobriedade, mas eficiência a toda a prova, de Manuel Joaquim e a rale e entusiasmo, que não esmorece, do pequeno e sempre jovem Soares.

Os três, praticamente sós, manteram o ímpeto do adversário e tiveram, ainda, a genica e o animo suficientes para lançarem os seus, já desalentados, companheiros. E, foi precisamente de um arranque desses homens que Bira pôde endossar o esférico a Miguel para que este, com uma finta genial, o atirasse para o fundo das redes.

Pelo exposto se conclui que o triunfo sádino tem, quanto a nós, o aspecto um tanto lisonjeiro. O empate premiaria, talvez, melhor o labor dos dois «onzes».

Ao fim e ao cabo, o desfecho não deixará, no entanto, de satisfazer ambos os conjuntos. Um, o do Vitória, porque conseguiu desanuviar um pouco a situação em que se encontra; outro, o do Leixões, porque, embora perdendo, não deixou de se afirmar como uma equipa bem estruturada, de bom moral, a que só talvez falte mais acentuada compenetração defensiva.

Arbitragem regularmente conduzida.

NUNO MOTA



O guarda-redes Rosas salta com facilidade para interceptar um cruzamento

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Finney (35 anos) e Matthews (44 anos) de novo na selecção da Inglaterra?

Os entusiastas ingleses, quase em coro, pediram anteontem o regresso á equipa nacional dos famosos e antigos jogadores, bem conhecidos, por sinal, do publico português, Finney e Matthews. Este, como se sabe, já ultrapassou a casa dos quarenta anos!

Num país onde se formam, metódicamente, futebolistas de qualidade entre muitos milhares de praticantes, e onde o profissionalismo é encarado com a maior seriedade, não deixa de ser curioso — e até certo ponto alarmante para os ingleses — a vontade que os anima de ver de novo o «team» nacional dois prestigiosos veteranos, dados já como irremediavelmente perdidos para os embates internacionais. Significará, pelo menos, que tendem a desaparecer na Inglaterra os «ases» de renome mundial. Felizmente que os Ingleses não desejam recorrer ao serviço de

jogadores estrangeiros. Pelo rumo que as coisas estão a tomar, se tal se verificasse os clubes profissionais ingleses não teriam meios a medir, decerto com o maior desespero de quem no país deseja viver do futebol...

O caso é que na ultima jornada da Liga inglesa, Finney, que tem 35 anos de idade, e Matthews, que já atingiu os 44, realizaram exhibições de real categoria. E no terreno da luta é que se prova valor!

1.450 contos pela transferência de um jogador

O jovem interior francês dos Girondins de Bordeaux, Guillas, a quem chamam o Kopa II, continua a interessar ao Racing de Paris, Mónaco e Sochaux. Mas os Girondins pedem pela transferência a bonita quantia de 25 milhões de francos (1.450 contos). Em contra-



Humaitá visa a baliza de

Sem «teams» encont

No terreno pelado do Bessa, extrai-se ontem uma afirmação que, não sendo nova, é sempre agradável: a de não ser indispensável a presença de duas equipas das chamadas grandes para se poder oferecer excelente partida.

A demonstração, no sentido de jogo foi dada mais cabalmente pelo Boavista e Académica na primeira parte, em que, de um lado e do outro, o futebol constituiu a unica preocupação.

A segunda metade, embora conservasse íntegro o espirito de luta e toda a emoção que a incerteza do resultado traz consigo, foi menos pura, tendo mesmo períodos demasiado agrestes, com responsabilidades para a arbitragem, que podia ter deixado estragar a partida, pela carencia de autoridade nas suas decisões com erros á mistura.

O principal elemento de valorização do encontro foi o Boavista, ainda que tal possa parecer estranho, em face do resultado. Não se pretende dizer com isto que o triunfo obtido pelos estudantes não se tivesse justificado, pois eles formaram um conjunto de mais firme unidade, aquele que maior nitidez de jogo venceu sobre o rectângulo.

O que importa salientar, porém, é que o grupo do Bessa agiu de forma diferente da habitual, pondo de parte um processo que era, todo ele, combatividade, e enveredando por um estilo de ligação estreita, que muito aproximou os Portugueses da toada académica, em que á força se substituiu a subtilidade. Com boa disposição do Boavista, a realizar a exhibição mais apurada que lhe temos visto, esta época, a partida tornou-se interessante sustentando-se num plano bastante superior ao que seria de esperar.

A Académica mais evoluída nas suas características, pôs neste futebol tecido em malha miuda, maior naturalidade e esse foi o principal factor do seu êxito, pois permitiu-lhe atravessar sem prejuizos que a compromettessem, períodos de muita dificuldade, ocasionados pela offensiva rápida, enérgica, maciça, dos visitados que, em certos momentos á fase final, chegaram a ter todos os seus homens, á excep-

ção do g... de área d... Maló, 1... entretant... tudo a e... sitantes... cais torn... da que... golo ines... to, que a... dido, di... sua derr... A part... em perm... um magn... no melho... Os estu...

Vencida a

De

O torn... retomou... rupção p... tugal.

Decorre... do os enc... seguir rel

Belener
Benfica
Braga
Covilhã
Lusitan
Setubal
Boavist

Quatro... eões de... lanço da... sa: Belen... Setubal... to e Aca...

No des... lisboetas... maiores

Benfica
Sporting
Académ
Belener
Sp. Cov
Guimar
C. U. I
F. C. P
Atlético
Sp. Bra
Lusitan
Leixões
V. Setu
Boavist

(Continua na 7.ª página)



visa a baliza de Vital

A recuperação do F. C. Porto

mercê da boa vitória em Evora

anima a uma expectativa emocionante

O jogo de Evora concluiu grande parte da atenção dos técnicos, dirigentes, atletas e publico que, com justificado interesse, aguardavam o resultado do embate entre alentejanos e portuenses para dele extrair conclusões, mais ou menos certas, sobre a possível influência que o dedo «psicológico ou mágico» do novo técnico Daucik teria revelado no rendimento da turma campeã nacional, que nos ultimo encontros tão amorfa e incharacterística se mostrara.

Não foi iludida a expectativa? Aos nortenhos, o resultado do encontro forneceu a melhor resposta ás suas interrogações e esperanças e o jogo em si — com realce para a primeira parte — forneceu a ideia de que uma recuperação na tabela geral da classificação está perfeitamente ao seu alcance.

Atente-se, contudo, que o Lusitano não foi uma equipa muito difícil de contrariar, especialmente na primeira parte, em que, talvez como consequência da maior fulgurancia dos portuenses, os eborenses foram presa fácil para a teia urdida pelos adversários.

termediária, quer dizer, da espinha dorsal... O binário Vicente-Narciso esteve longe de corresponder ás necessidades da equipa, que requeria um serviço de entregas á frente sem que os seus atacantes se vissem na necessidade imperiosa de disputar o esférico á defesa adversária. A bola, regra geral, foi «empurrada» para cima da linha defensiva do Porto e, uma vez ali, a cortina defensiva visitante, com Miguel Arcanjo em grande plano, não encontrava sérias dificuldades para afastar o perigo, que quase não chegou a ser gerado no primeiro tempo.

O binário médio portuense, nos primeiros quarenta e cinco minutos, foi, realmente, de um acerto estuendo quer neutralizando, á nascença, os lances dos eborenses, quer ainda organizando acutilantes avançadas, lançando o seu ataque com entregas de um preciosismo perfeito que não tardaram a forjar os golos da sua incontestável vitória.

Os ultimos quarenta e cinco minutos do encontro forneceram já apontamento diferente. Enquanto os eborenses reapareceram moralizados e dispostos a produzir um volte-face, os portuenses sentiram-se confortados com o resultado construído. Como as intenções das duas equipas eram diferentes, diferente foi o desenrolar do jogo.

Pedro e Monteiro da Costa foram, sem duvida, os homens com maior quinhão no êxito dos portuenses. A sua magnífica exibição no estilo de defesa-ataque não afrouxou de nível durante toda a primeira parte. Não se lhes notou quebra de rendimento, nem erros de concepção no ataque. De resto, toda a turma «viveu» uma primeira parte de excelente carburação, com todos os seus sectores em perfeita coligação de esforços, pensados e esquadematizados, que se traduziram em largo domínio territorial e em três golos sem resposta. Em contrapartida, os eborenses começaram o encontro com rompante e em estilo endiabrado, mas, volvidos os dez minutos iniciais, desapareceram como equipa organizada, sofrendo duma abrupta quebra da linha in-

Houve mais equilíbrio territorial; houve mais discricão nos lances ofensivos; mas, a diferença de capacidade realizadora e de perfeição na organização dos esquemas de ataque pertenceram ainda aos portuenses.

Individualmente, nos vencedores, Miguel Arcanjo, Monteiro da Costa, Pedro e Humaitá sobressaíram dos seus companheiros. Os estreantes Montão e Daucik não desiludiram, especialmente o primeiro, notando-se, no segundo, certa morosidade na execução dos lances que lhe pertenceram. Da equipa do Lusitano há apenas para dizer além da insegurança de Vital, a quebra da linha média. O sr. José Alexandre, de Santarém, arbitrou criteriosamente.

CESAR DE CARVALHO

ams» grandes...

ncôntro excelente no Bessa

ex-ção do guarda-redes, sobre a grande área dos Conimbricenses. Maló, Wilson, Malicia e Torres, entretanto, conservaram através de tudo a estrutura defensiva dos visitantes e o esforço e jogo dos locais tornaram-se assim inúteis, ainda que só no ultimo minuto um golo inesperado de Jorge Humberto, que alguns outros já havia perdido, ditasse, definitivamente, a sua derrota.

guarda pelos elementos citados, tiveram em Rocha, Jorge Humberto e Samuel os fulcros do seu ataque, cabendo-lhes, pelo intenção das jogadas, superioridade no numero e qualidade nos lances de golo construídos, sendo essa outra das facetas que lhe conferiram direitos á vitória.

O Boavista, que voltou á aprendizagem Manero, teve actuação global de mérito, mas o sector dianteiro, comprometeu a equipa, por pouca decisão frente á baliza, zona justamente onde foram colocados o argentino Garcia e o húngaro Kovacs.

ALBERTO LOBO

A partida disputada, repetimos, em permanente velocidade, resultou um magnifico jogo de campeonato, no melhor sentido da qualificação. Os estudantes, firmados na recta-



Vencida a oposição da defesa do Boavista Jorge Humberto desfere um remate á baliza de Levi

De jornada a jornada

O torneio maior do nosso futebol retomou o seu curso após a interrupção provocada pelo França-Portugal.

Decorreu a 8.ª jornada, fornecendo os encontros os resultados que a seguir relembramos:

Belenenses-Guimarães	3-0
Benfica-C. U. F.	2-1
Braga-Sporting	1-2
Covilhã-Atlético	3-1
Lusitano-F. C. Porto	0-3
Setubal-Leixões	2-1
Boavista-Académica	1-3

certa dificuldade pelo que respeita ao Benfica e ao Sporting. Portanto, só o Atlético perdeu, mas isso acontece a qualquer quando o jogo é na Covilhã.

Notas sensacionais: o Vitória de Setubal alcançou o primeiro triunfo no campeonato, o Lusitano sofreu a 1.ª derrota em casa.

Na ordenação das equipas deram-se alterações. Se o Benfica e o Sporting se mantiveram firmes no seu posto, guardando entre si uma diferença de dois pontos, logo a seguir começam as alterações.

A Académica subiu de 4.ª para 3.ª, levando consigo o Belenenses e o Covilhã, com prejuizo para o Guimarães que «caiu» de 3.ª para 6.ª; a C. U. F. conservou-se em 7.ª; o F. C. Porto passou de 11.ª para 8.ª e o Atlético desceu de 8.ª para 9.ª. Também o Braga piorou, pois de 9.ª «caiu» em 10.ª; o Lusitano passou de 10.ª para 11.ª e entre os dois ultimos houve permuta, com o trespassse da lanterna-vermelha do V. Setubal para o Boavista.

os) quatro vitórias de grupos visitados e três de equipas visitantes dão o balanço da jornada. Venceram em casa: Belenenses, Benfica, Covilhã e V. Setubal; e fora: Sporting, F. C. Porto e Académica.

No despique Lisboa-Provincia, os lisboetas tiveram vantagem. Os três maiores venceram, ainda que com

NA COVILHÃ

O Atlético perdeu mas não foi de novo bafejado pela sorte

Eis, na sua singeleza, a história do encontro realizado ontem na Covilhã: Na primeira parte, o Atlético dominou em todos os capítulos de jogo, tendo perdido golos em série. Mais felizes, os Serranos chegaram ao intervalo com a vantagem de 1-0, depois de haverem apenas desperdiçado umas quantas oportunidades de marcar. Diga-se ainda que o unico golo do primeiro período se ficou a dever grandemente a um lapso imperdoável da defesa Nunes.

No segundo tempo, Vasques estabeleceu o empate, com um tiro da sua lavra, mas o Atlético perdeu a seguir o concurso do centro-dian-teiro Albano, magoado em choque com Martinho.

E assim puderam os Covilhanenses chamar a si o comando das operações, pertencendo-lhes então as ocasiões mais nítidas de marcar. E duas soberanias explorá-las, pelo que alcançaram a vitória de 3-1. A derrota, no entanto, não a mereciam os Lisboetas, principalmente pela força e pela personalidade exibidas durante a primeira parte.

O Sporting da Covilhã actuou sempre com animo e energia. Bateu-se bem pelo triunfo. Mas não realizou exibição condizente com o

triunfo obtido, se atentarmos ainda no meritório comportamento dos visitantes, que estiveram francamente superiores na produção de jogo, mas a quem a abrupta ausência de Albano furtou poder nos contra-ataques, de maneira irremediável. Com efeito, Albano, devido ao seu espirito empreendedor e ao engenho das suas tentativas de infiltração, fez muita falta. Cavem, o adversário incumbido de o vigiar de perto, conheceu assim momentos de tranquilidade na parte final do desafio.

O Atlético, neste capítulo da inferioridade numerica no decorrer dos jogos de campeonato, tem sido dos mais infelizes. Ontem na Covilhã o infortunio voltou a bater-lhe á porta.

O espectáculo ficou muito valorizado pela firme predisposição que ambas as equipas tiveram de adoptar franca toada de ataque. Rígidas táticas defensivas foram energeticamente abolidas. No período inicial sucederam-se lances ofensivos nos dois campos que deveras entusiasmaram o publico, embora os dos visitantes fossem mais precisos e perigosos. Só depois de ter perdido o concurso de Albano o Atlético afrouxou um pouco nessa toada ofensiva. Mas nunca a ela renunciou!

Vasques, ex-internacional do Sporting, teve no Atlético estreia auspiciosa. Tudo faz prever que regressará á forma que o notabilizou. Quanto vale o brio de um jogador que se sente ainda na posse dos seus recursos!

Outros jogadores que se distinguiram: Rita, Suarez, Ramin e Brandão. O guarda-redes Rita chegou a executar um punhado de excelentes defesas, que pelo menos salvaram os Serranos do empate.

A equipa do Atlético, á qual a sorte não tem favorecido, jogou sem os titulares Germano, Vítor Lopes e Fonseca.

A. R.

MARCADORES

Fernando

maném-se no comando

O «Nacional» da 1.ª Divisão começou ontem com os desafios respeitantes á oitava jornada, na qual foram marcados 24 golos, repartidos por 21 jogadores.

O numero de tentos, nos 56 jogos, ascende agora a 176, o que dá uma média de 22 golos por jornada.

Ontem apenas Torres (Académica), Suarez (Covilhã) e Humaitá (F. C. Porto), conseguiram «bisar», o que permitiu ao sportinguista Fernando, autor de um golo, manter-se no topo da classificação que está, agora, assim ordenada:

Fernando (Sporting)	10
Edmur (Guimarães)	8
Suarez (Covilhã)	8
Nuno (Académica)	7
Matateu (Belenenses)	7
Albano (Atlético)	5
Aguas (Benfica)	5
Daniel (Guimarães)	4
Santana (Benfica)	4
José Augusto (Benfica)	4
Yauca (Belenenses)	4

Os marcadores dos 176 golos foram os seguintes:

ACADEMICA (16) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Bentes, Humberto e Samuel.

ATLETICO (13) — Albano (5), Angeja (3), Germano (2), C. Gomes, Tito e Vasques.

BELENENSES (13) — Matateu (6), Yauca (4), Tonho, Dimas e Chaves.

BENFICA — (23) — Aguas (5), Santana (4), José Augusto (4), Cavém (3), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca, do Atlético (na própria baliza).

BOAVISTA (5) — Kovacs, Germano, Guilherme, Adriano e Alcino.

BRAGA (5) — Matos (2), Passos, Velez e Teixeira.

COVILHÃ (12) — Suarez (8), Walter (2), Amílcar e Gabriel. C. U. F. (7) — Bispo (2), P. Silva (2), Rodrigues, José Luis e Pimentel.

F. C. PORTO (13) — Humaitá (4), Hernani (3), Teixeira (2), Perdigão (2), Ferreirinha e Pedroto.

GUIMARÃES (22) — Edmur (8), Daniel (4), Azevedo (4), Romeu (2), C. Alberto, Caicara, J. Costa e Ernesto.

LEIXÕES (12) — C. Alberto (3), Osvaldo Silva (3), Oliveira II (2), Silva, Santana, Jaburu e Medeiros.

LUSITANO (8) — Ivson (3), Graça (2), M. Jorge (2) e Fialho.

SPORTING (23) — Fernando (10), Faustino (4), Seminário (3), F. Pinto (2), F. Mendes, Diego, Pêrides e Hugo.

V. SETUBAL (4) — Miguel (2), Fernandes e Inácio.

Torneio Olímpico de Futebol

A JUGOSLÁVIA

venceu a Grécia

e a Tunísia derrotou Marrocos

TUNES, 16 — A Tunísia venceu o Marrocos, por 2-0, num encontro a contar para as eliminatórias do Torneio Olímpico de futebol. Os golos foram marcados na primeira parte.

A Tunísia e Marrocos pertencem ao primeiro grupo africano, com Malta. — (A. N. I.).

BELGRADO, 16 — A Jugoslávia, perante 20.000 pessoas, derrotou, por 4-0, a Grécia, no encontro da primeira «mão» das eliminatórias do mesmo torneio, que se disputará em Roma, no próximo ano. Ao intervalo, 3-0. As equipas:

Jugoslávia — Soskic; Durkovic, Jusufi e Bena; Miladinovic e Peruc; Z. Cobinac. Ivos, Mujic, Kostic e Mihailovic.

Grécia — Teodoridis; Paulides, Rosides e Lukanidis; Linokislakis e Polihroniu; Joann, Bobis, Ifandis, Enstrodís e Sofionidis.

Marcadores: Mujic (aos 31 e 43 minutos), Mihailovic, (nos ultimos segundos da primeira parte) e Kostic (a meio da segunda parte).

Eis os encontros da segunda «mão» deste grupo: Jugoslávia-Israel, em Belgrado, no dia 10 de Abril; Grécia-Jugoslávia, em Atenas, no dia 24 de Abril. — (A. N. I.).

O jogo no Restelo

não revelavam a mesma disposição dinâmica e intencional. Muitas soluções de continuidade amontaram-se e por via disso os visitantes puderam exercer um domínio territorial, enganador que, raramente, apouentava José Pereira. Os companheiros deste, assumindo uma descontracção fácil (boa nota para a entre-ajuda ou para o «cerrar fileiras») laqueavam o ultimo rabisco da escrita contrária. A situação persistiu até à meia hora. Admitia-se até a fixação dos 2-0 como resultado final, mas alguns «raids» de Yauca, o avançado mais atrevido e perigoso sobre o relvado, denunciavam um volte-face, o que se verificou. Um lapso de Pinho permitiu ao argentino Chaves a recarga vitoriosa. Portanto, a confirmação de uma eficácia que aparentou avaria no aproveitamento das oportunidades.

O golo de Azevedo, não declinar do desafio, nada solucionou. Quando muito premiou o labor de uma equipa que de acordo com o que lhe era possível se limitou a prestigiar o espectáculo, lutando com a dignidade requerida. Infelizmente, e sem necessidade, Edmur foi autor de uma atitude feia pelo que recebeu ordem de abandonar o rectângulo. A mesma sentença esteve quase a ser aplicada a Carlos Alberto. Exceptuando estes momentos, a partida caracterizou-se pelo desportivismo e pela intenção de se praticar futebol limpo. A irreflexão de Edmur não tem a mínima atenuante. Prevaricou. Foi punido.

O «conze» do Restelo apresentou-se com Marciano e Tonho, que reapareceram, ao mesmo tempo que fez estrear o argentino Chaves, tipo

O BOLONHA venceu o Juventus

ROMA, 16 — Os resultados dos encontros do Campeonato Italiano de Futebol: Alessandria-Udinese, 0-1; Bari-Roma, 2-3; Bolonha-Juventus, 3-2; Fiorentina-Palermo, 5-0; Génova-Sampdoria, 1-2; Inter-Spal, 2-1; Lazio-Atalanta, 1-1; Nápoles-Lanerossi, 3-1; Pádua-Milão, 2-0. Classificação geral: 1.º, Juventus e Bolonha, 13 pontos; 3.º, Inter, 12; 4.º, Milão, Sampdoria e Fiorentina, 10; 7.º, Roma e Spal, 9; 9.º, Lazio, 8; 10.º, Alessandria e Pádua, 7; 12.º, Atalanta, Udinese e Nápoles, 6; 15.º, Lanerossi, Palermo e Bari, 5; 18.º, Génova, 3. — (A. N. I.).

de jogador pequeno (a lembrar Pel-lejero). Como defesas laterais actuaram Moreira e Carlos Silva.

Naturalmente, a decisão de Otto Glória pressupunha um mundo de dúvidas, incidindo as atenções gerais nos movimentos de Chaves e no problema da readaptação dos dois regressados ao estilo do conjunto. Muita coisa para uma só tarde...

Felizmente, a inspiração inicial sugestionou a equipa e mercê de uma excelente velocidade as hesitações não se aquacionaram com o volume que se previa. O desembaraço do ataque, durante a primeira vintena de minutos, arredou os receios, mais ou menos gerais, e depois, de posse de um surto moral vigoroso, o conjunto adregou um articulado satisfatório. Não brilhava, é certo, mas em diversas fases demonstrou regularidade no rendimento dos sectores e o que é mais importante coordenação. Estivesse Matateu em veia e talvez os números do marcador fossem outros. O «diabólico jogador» (classificação dos críticos franceses que não é novidade) exibiu-se em jeito sóbrio, deixando para o colega Yauca as honras da tarde.

José Pereira, raramente incomodado, não deve ter aquecido o suficiente para justificar um duche retemperador. Moreira e Carlos Silva, certíssimos. Paz deparou com bom apoio, graças aos movimentos sincronizados de Vicente e dos companheiros laterais.

Dimas, pronunciadamente extremo e Tonho, muito activo, limitaram-se a cumprir.

Quanto a Chaves, não obstante ter obtido um golo, a apreciação definitiva exige uma nova demonstração. O remate parece ser a sua arma mais forte.

No Vitória de Guimarães, exceptuados alguns pormenores de valia técnica (o que não é motivo para espanto) os brasileiros — Carlo Alberto, Ernesto e Edmur — não puderam fazer das suas e a circunstância influiu na capacidade do «conze» que, conforme já apontámos, lutou com a falta de um médio de apoio, de movimento contínuo. Por outro lado, o compartimento defensivo, assoberbado com problemas, denunciou paragens comprometedoras, consequência de um desacerto posicional.

Francamente, nenhum elemento sobressaiu, incluindo Silveira.

Boa arbitragem do sr. Reinaldo Silva. — F. S.

CARLOS GOMES não ingressa no Barcelona

BARCELONA, 16 — Nos círculos futebolísticos, ao mesmo tempo que se salienta o valor do guarda-redes Carlos Gomes, agora a defender as redes do Oviedo, considera-se menos provável o seu ingresso no Barcelona, de que se chegou a falar, em vista das boas provas que está a dar o guardião argentino Carlos Domingo Medrano, de 25 anos, que defendeu durante quatro temporadas a baliza do Tigre, de Buenos Aires, e pela mão de Heleno Herrera veio para o Barcelona. — (A. N. I.).

QUATRO ATLETAS do Sporting no estrangeiro

Apesar de estarmos no período de defeso (todo o mês de Novembro) os atletas portugueses, na sua maioria, não estão inactivos. Amanhã, partem para a Alemanha, a expensas do Sporting três dos seus atletas que vão a Freiburg, estagiário durante três semanas, no célebre Instituto de Educação Física, pertencente ao técnico Gerscheler, que foi, durante muitos anos, orientador de Manuel Faria. Os portugueses que se deslocam são: Valentim Baptista, Joaquim Ferreira e Manuel Marques. O Sporting, ao enviar estes atletas àquele Instituto, não esqueceu, somente, os seus interesses, mas, na verdade, auxiliou grandemente o progresso da modalidade.

Manuel Faria irá a Barcelona e a São Paulo

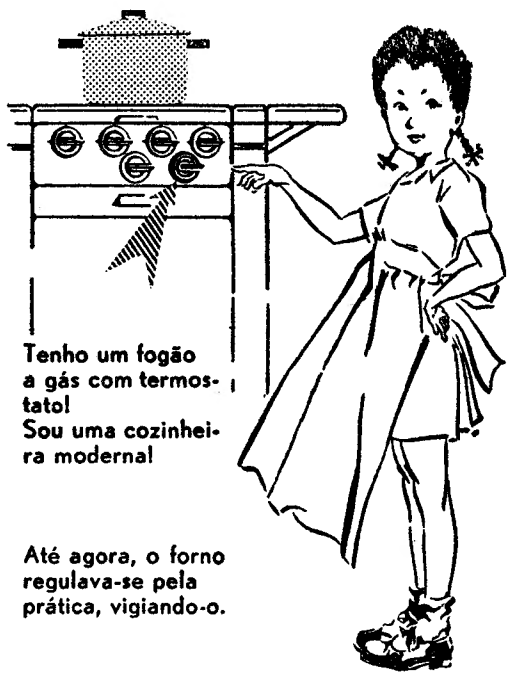
Manuel Faria, que, em princípio, devia também partir para Freiburg, não se deslocará para poder estar presente em 6 de Dezembro, na famosa corrida de Barcelona, denominada «Prémio Jean Bouin» na qual tomam parte Espanhóis, Belgas, Alemães e, possivelmente, o argentino Suarez, que ainda se encontra na Europa. Manuel Faria, com vista à corrida de Barcelona, intensificou os seus treinos, de molde a apresentar-se o mais bem preparado possível.

Os Portugueses na corrida de S. Silvestre, em São Paulo

Quando, há dias, escrevemos que Manuel Faria iria ao Brasil esperávamos que o convite dos organizadores não se faria esperar, pois os organizadores não deixariam de convidar o representante de Portugal.

E, portanto, ponto assente que Manuel Faria, estará presente, em São Paulo. Resta, apenas, que os dirigentes portugueses dêem sequência ao convite, elaborando planos para a sua deslocação.

COMO QUEM BRINCA...



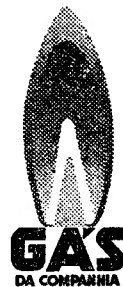
Tenho um fogão a gás com termostato! Sou uma cozinheira moderna!

Até agora, o forno regulava-se pela prática, vigiando-o.

Com o termostato, basta pôr o ponteiro a indicar a temperatura adequada ao que se deseja

e retirar o prato pronto, ao fim do tempo indicado.

Faço assados esplêndidos, automaticamente. E todos me felicitam!

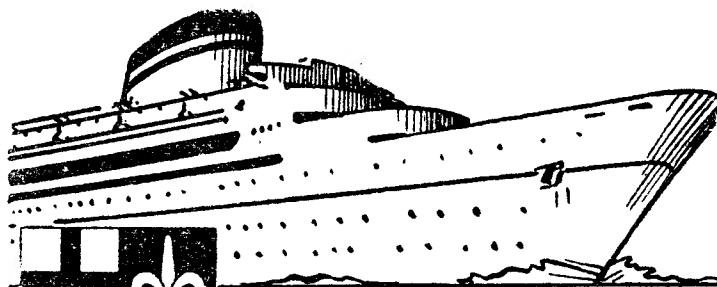


O COMBUSTIVEL DE LISBOA

Faça como eu...

MAS EXIJA APARELHOS A GÁS DA COMPANHIA COM O SELO DE GARANTIA DO BANCO DE ENSAIOS DAS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

« SATURNIA »
19 DE NOVEMBRO

« VULCANIA »
13 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

« VULCANIA »
22 DE NOVEMBRO

OS AGÊNCIAS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Foz de Iguaçu 20 26 — Telef. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL	
CARREIRAS METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/59 e para BISSAU a 21/11/59. Carga frigorífica dia 24/11/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em LISBOA de 16 a 18/12/59. Carga frigorífica dia 19/12/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 26/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 2/12/59 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 5 a 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/11/59 N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 29/11/59 a 16/12/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 28 e 29/11/59 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 8 e 9/12/59
LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABOES	

Os culistas renunciaram ao ataque cedo de mais

(Continua na 7.ª página)

momentos em que veio, também, ao de cima o maior perigo dos contra-ataques da C. U. F.

Antes de o Benfica marcar o primeiro gol, a C. U. F. pôs três vezes em sobressalto a defesa dos «encarnados»; na primeira, Ernesto rematou a bola por cima da barra, com Costa Pereira, lesionado, caído a seu pé; na segunda, Costa Pereira desviou a soco, excelentemente, uma bola rematada de longe por Pedro Silva; na terceira, o guarda-mão do Benfica defendeu ainda um forte remate de Salvador, mas a bola ficou ao alcance de Ernesto, que desperdiçou a recarga.

Isto aconteceu, como diziamos, antes de os lisboetas marcarem o primeiro gol na transformação de uma grande penalidade assinalada, aliás, com o maior rigor. Nesse lance, tão discutível, Coluna procurava entrar com a bola por entre a defesa visitante, quando Abalroado surgiu a tentar o desarme, entrando energeticamente na disputa do esférico. O interior esquerdo do Benfica caiu — e o árbitro resolveu aplicar o castigo máximo.

Não houve melhoria de jogo no segundo tempo. Um «frango» em cada baliza ditou o resultado pela diferença que já vinha da primeira parte.

Quando o Benfica fez 2-0, esperava-se que os lisboetas encontrassem finalmente uma toada mais decisiva, mas a resposta dos culistas não deu tempo a que o Benfica ficasse tranquilo para o resto da partida.

Não houve melhoria de jogo no segundo tempo. Um «frango» em cada baliza ditou o resultado pela diferença que já vinha da primeira parte.

Depois de martelar tanto no ata-

que, mas raras vezes com objectividade, o Benfica teve nos derradeiros momentos da partida as melhores oportunidades de gol. Por duas vezes Durand — entre os postes — evitou que dois remates de Cavém chegassem ao seu destino. Parte da assistência do sector do lado da baliza alvejada reclamou gol, no primeiro desses lances, alegando que Durand defendeu de cabeça fora da linha.

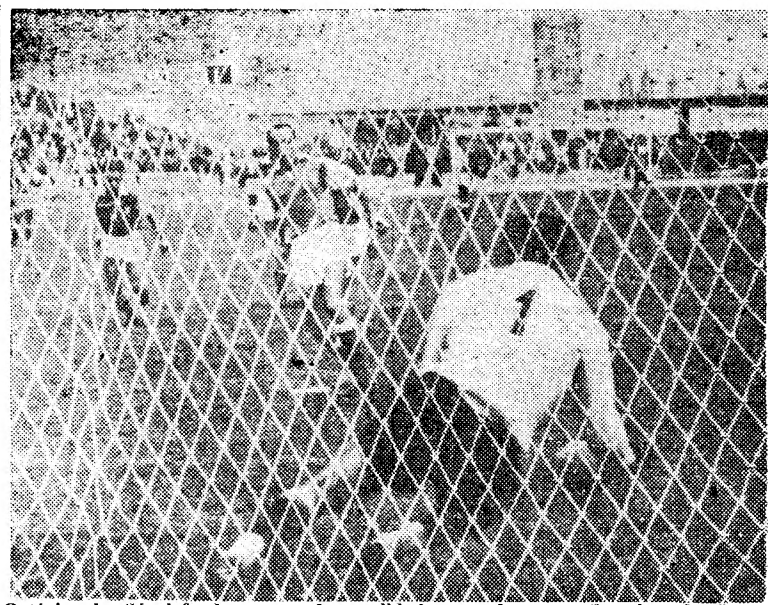
Num mau desafio não há nomes a pôr em evidência. Há sim que registar, apenas, actuações inferiores deste ou daquele. Torres — pela sua imobilidade e menos experiência — foi o que deu mais nas vistas (para pior). Mas os companheiros do lado — de quem há a exigir muito mais do que a Torres — também não estiveram bem.

A equipa do Benfica atacou, realmente, muito — o que não é de estranhar perante um adversário que raras vezes se aventurou a sair do seu meio-campo — mas não teve objectividade nem intenção clara nos lances decisivos. Atacou tanto que se «esqueceu» de jogar...

Por seu turno, a C. U. F. — com Palma a mandar numa longa área do seu sector — empenhou-se tanto em defender, que só a espaços se lembrou de contra-atacar. Renunciou demasiado a toda ofensiva — incompreensivelmente, até, nos derradeiros momentos da partida, quando um só gol, bastava para igualar o marcador.

O árbitro, sr. Manuel Fortunato, de Évora, para não fugir ao panorama geral do encontro, produziu, também, muito mau trabalho. Assinalou deslocações a mais aos jogadores da C. U. F.; considerou «jogo perigoso» um pontinho inofensivo de Jeremias; marcou mão de Durand num lance em que o defesa da C. U. F. caiu involuntariamente sobre a bola; e teve, enfim, muitos outros deslizos, entre os quais o que já referimos atrás — com mais gravidade — na aplicação do castigo máximo a Abalroado.

HENRIQUE PARREIRA



Octávio de Sá defende a grande penalidade que levou o Sporting de Braga a protestar o jogo

Braga-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

gada, por aí se pode avaliar o que foi o sensacional desafio de Braga.

Embora a peleja não tivesse atingido alta craveira técnica — neste aspecto os melhores ainda foram os vencidos —, o certo é que o jogo foi prenhe de emoções. Apareceram jogadas de arrasar o coração, de desbaratar os nervos, de provocar o maior sofrimento.

O Sporting nunca esteve á vontade. Por vezes, os mais pequenos, os que menos recursos possuem vão para o campo tímidos, á espera dos acontecimentos, e depois amoldam-se ao futebol do adversário. Mas os Bracarenses não se deixaram deslumbrar com a fama do antagonista. Eles tinham o seu plano. Sabiam como executá-lo. Nesse pormenor, podemos referir-nos á missão que foi dada a Rafael, habitual extremo-direito do Braga, mas que alinhou a interior, intermitentemente, uma vez que o seu papel era o de actuar a meio campo, com a missão de desenvolver e de dar futebol de ataque aos seus colegas mais adiantados. A lição estava estudada e o Sporting viu-se e desejou-se para neutralizar a acção daquele futebolista. Mas houve que sacrificar um homem. E esse foi Julius, que com Rafael travou despiques curiosíssimos. Ambos se equivaleram na produção realizada. E como neles encontramos o fulcro das manobras de um e do outro lado é caso para dizer que o empate teria sido o resultado mais lógico, mais justo.

Octávio de Sá defendeu uma grande penalidade. Dessa maneira

selou exibição magnífica e alguns colegas apressaram-se a abraçá-lo no final do encontro, o que atesta bem a importância de que se rodeou a sua exibição. Abraçá-lo e festejá-lo foram obras de justiça para um homem que evitou a perda de um ponto.

DOMINGOS LUZ

HANDEBOL

O próximo Benfica-Sporting jogo de grande expectativa

Estão vencidas três jornadas do regional de handebol de sete e embora se possa pôr em relevo as actuações do comandante da tabela, o Técnico, não podemos esquecer que os «leões» estão em boa posição para se igualarem aos estudantes. Se o conseguirem na próxima jornada, a efectuar na quinta-feira, significa que ultrapassaram obstáculo difícil, pois defrontarão o Benfica. Este jogo, como sempre acontece, quando se encontram equipas dos dois clubes, está a despertar interesse, pois a partida tem também significado para os «encarnados». Uma vitória daria alento á equipa para se candidatar com mais afoiteza ao título. Por outro lado, uma derrota viria na pior altura e reduziria o número dos que aspiram ao primeiro lugar.

O Belenenses, que está em perfo-

Campeonato da Argentina

UM JOGO SUSPENSO devido a motins

provocados pelo público

BUENOS AIRES, 16. — Na penúltima jornada do Campeonato Argentino de Futebol, os resultados foram os seguintes:

Racing-Independiente, 4-3; Gimnasia y Esgrima-Atlanta, 0-0; Boca Juniores-Velez Sarsfield, 5-2; Rosario Central-San Lorenzo de Almagro, 2-0; Central de Cordova-Lanus, 3-2; River Plate-Ferrocarril Oeste, 5-0; Estudiantes de La Plata-Argentinos Juniores, 2-1.

Teve de ser suspenso o encontro Huracan-Newells Old Boys, devido a motins provocados pelos espectadores. Ainda não havia sido marcado qualquer tento. — (A. N. I.).

Basquetebol Internacional

A União Marroquina que vai defrontar a Académica encontra-se em boa forma

CASABLANCA, 16. — A equipa de basquetebol da União Desportiva Marroquina, que defrontará, na quarta-feira próxima, a equipa da Académica de Coimbra, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», conseguiu anteceder, á noite, uma bela vitória sobre o «Alliance Sport», por 56-49, para o Campeonato de Basquetebol de Marrocos. Os jogadores da União mostraram-se em excelentes condições físicas, jogando com ardor. O encontro foi disputado no Palácio da Feira. — (A. N. I.).

Festa de Matos

(Continuação da 1.ª página)

meira categoria, na partida para a Taça de Honra, contra o Parede. Venceram por 2-0.

E prosseguiu:

— Em 1952, regressiei da tropa e iniciei o campeonato do Sul fixado como titular nesse ano.

E Matos recordou:

— A seguir, fui suplente á selecção «B», e fiz o torneio internacional de Lisboa. Em 1954. Fiz a Taça das Nações, em Montreux, que vencemos, tendo recebido a medalha de ouro destinada ao melhor guarda-redes; tomei parte no campeonato do Mundo em Espanha, no qual nos classificámos em segundo lugar.

Depois, fui vítima do primeiro acidente grave ao serviço do hóquei — parti seis dentes num treino da selecção, no Porto. Mas, logrei

ajudar a conquistar o 1.º lugar da Taça das Nações, tendo sido chamado pelos críticos o «gato do ringue». Fui á Itália tomar parte no «mundial», ficando a nossa equipa em 3.º lugar. Aí voltei a ser distinguido com a medalha de ouro para o melhor guarda-redes. Em 1956 conquistei o título de campeão nacional, colaborei no 1.º lugar da Taça das Nações e do «mundial» disputado no Porto, fui seleccionado por Lisboa, fiz a Taça Latina e a Taça Amizade.

No ano seguinte, na Suíça, conquistei o 2.º lugar na Taça Lusitania. Voltei a partir 6 dentes. E, em Barcelona, tomei parte no «Europeu». Depois, em Bolonha, fui suplente na Taça Latina.

Em 1958, disputei ainda um jogo no «mundial» realizado no Porto; fui suplente, em Barcelona, na Taça Latina e conquistei, o torneio internacional de Lisboa.

— Finalmente...

...Finalmente, este ano, fui á Suíça alcançar, como suplente, o 1.º lugar. Tomei parte no Lisboa-Lorenço Marques e... parti a cana do nariz! Pensei, então, em deixar de jogar, mas, claro, o entusiasmo e os amigos acabaram por vencer, dissuadindo-me dessa decisão.

E assim terminou a descrição da vida desportiva até ao momento, do hóqueista António de Matos — um homem que pratica a modalidade há 14 anos, sem ter sofrido um castigo sequer; foi 72 vezes «internacional», com 61 vitórias, 12 empates e 3 derrotas, com 13 golos sofridos por jogo. Actuou 14 vezes pela selecção de Lisboa, com 9 vitórias, 2 empates e 3 derrotas.

Além das duas medalhas de ouro a que se referiu, possui 54 outras diversas.

O programa da festa de homenagem

A sua festa de homenagem comporta a exibição da classe especial do Ginásio Clube Português, de saltos de mesa alemã, um desafio entre o Sporting e o C. A. C. O.; outro, entre a selecção do Norte da Itália e o Benfica. E, uma exibição do par alemão, campeão mundial de patinagem artística.

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página central)

Dizem que virá a ser ainda melhor jogador que seu pai — e este é da mesma opinião. Mas o filho é modesto e não acredita: — «Melhor do que meu pai? Impossível! Ninguém virá a jogar tão bem como meu pai!».

«Descoberta» no futebol húngaro

Também o futebol húngaro acaba de fazer uma «descoberta»: o defesa esquerdo Novak. Alia á técnica uma voluntariedade e um vigor que fazem dele já um dos melhores jogadores da Hungria.

FUTEBOL

em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 16. — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados nesta ilha:

Em Angra do Heroísmo, Lusitânia, 4-Angrense, 2; na Praia da Vi-

AEROMODELISMO

Portugal venceu a Espanha no 5.º Campeonato Peninsular

(Continuação da 3.ª página)

voo livre: Portugal, 2280 pontos; Espanha, 1586.

Voo circular

Velocidade — 1.º, Florêncio Fernandez (Espanha), 192 km/h., 864 pontos; 2.º, António Castro (Portugal), 158 km/h., 711.

Corridas — 1.º, António Castro (Portugal), 5 m. 22 s., 782 pontos; 2.º, José Angel de La Plaza (Espanha), 6 m. 05 s., 698.

Acrobacia — 1.º, José Angel de La Plaza (Espanha), 1145 pontos, individualmente, a que corresponde 412 para a equipa; 2.º, António Barata (Portugal), 945 pontos, individualmente e 340 para a equipa.

Pontuação total das provas de voo circular: Espanha 1974 pontos; 2.º, Portugal 1833.

Classificação final:

1.º PORTUGAL — 4113 pontos

2.º Espanha — 3560

Um Portugal-Espanha é, sempre, um encontro que desperta as atenções gerais, seja em que modalidade for. E este Campeonato Ibérico não fugiu á regra, tendo atraído ao aeroporto grande numero de curiosos que assistiram, de perto, ás provas de voo circular, realizadas durante a parte da tarde.

Tantos pontos de diferença (553) dizem bem do mérito da equipa lu-

sitana, conquanto, normalmente, esse desnível não se verifique nas competições entre os praticantes dos dois países.

As honras do encontro vão para Artur Leren, o aeromodelismo português que mais contribuiu para o êxito de Portugal, com uma diferença de 391 sobre o seu opositor na prova dos modelos com motor de borracha. Por seu turno, Florêncio Fernandez foi o espanhol mais em evidência tendo somado mais 153 pontos que o seu adversário, António Castro.

O aeromodelismo, longe de ser uma brincadeira de crianças, constitui, simultaneamente, uma ciência e uma arte. A construção de aeromodelos e as leis que regem o seu voo, parecem, assim, começar a sofrer, agora, no nosso País, um incremento e uma popularidade indiscutíveis. E é bom que assim suceda, porque é grande a importância do aeromodelismo nos tempos que correm. Verdadeiro ABC da Aviação, ele constitui a principal base do ensino aeronáutico pré-militar da juventude de quase todo o Mundo, ao mesmo tempo que contribui, de modo decisivo, para a criação duma mentalidade aeronáutica, tão necessária no presente, a todos os países civilizados.

FERNANDO F. GARCIA

Basquetebol

(Continuação da 1.ª página)

chefia, Correia de Oliveira, director da secção de basquetebol; dr. Francisco Soares, médico; Apolinário Teixeira, orientador técnico e os jogadores: Mário Mexia, Luís de Sousa, dr. Delfino, Henrique Wilson, José Manuel («capitão»), António Simões, Carlos Portugal, Carlos Veloso, dr. José Cortesão, Garcia Alves, José Vale, Sérgio Andrade e Carlos Lebre.

O encontro está marcado para quarta-feira, ás 22 horas, no Pavilhão das Industrias de Casablanca. O jogo da segunda «taça» efectuar-se-á, em 12 de Dezembro, em Coimbra.

Júlio Campos jogará contra o Sporting na equipa do Benfica

Parece estar definitivamente assente a inclusão do jogador Julio Campos, na equipa do Benfica, devendo reaparecer no encontro contra o Sporting.

	J. V. E. D. B. P.	
Técnico	3 3 — — 55-29 9	
Sporting	2 2 — — 24-18 6	
Belenenses	3 1 — — 2 37-43 5	
Benfica	2 1 — — 1 37-27 4	
Almada	2 1 — — 1 34-26 4	
M. Deus	2 1 — — 1 27-32 4	
Glória	2 — — — 2 15-34 2	
M. Pedral	2 — — — 2 20-40 2	

HIPISMO

Boa vitória do cap. Alvaro Sabbo no C. C. E.



Alguns dos nossos melhores cavaleiros estiveram durante três dias — sexta-feira, sábado e domingo — na Herdade da Mata do Duque, nas cercanias de Santo Estêvão, para disputarem o Concurso Completo de Equitação, que a Sociedade Hipica Portuguesa organizou, disposta como sempre a bem servir a causa do hipismo.

E que este certame servia mag-

Ciclismo no estrangeiro

O regresso de Fausto Coppi

ROMA, 16 — Fausto Coppi, o «campeão» perpétuo, anuncia que volta este ano a correr na equipa dirigida pelo seu antigo rival, Gino Bartali, estreando-se em Nice, a 24 de Janeiro. Apresenta-se depois nas provas de Cannes, Marselha e Tunes. — (A. N. I.).

DORTMUND (Alemanha Ocidental) 16 — O ciclista belga Rijk van Steenberghe foi o vencedor do Campeonato Europeu de «Omni» (não oficial), batendo, na final, o dinamarquês Palle Lykke. — (A. N. I.).

nificamente para aquilatar das possibilidades dos nossos cavaleiros, com vista á sua representação nos próximos Jogos Olímpicos, fornecendo, portanto, aos responsáveis algumas indicações para a tarefa que lhes incumbe.

A competição comportou três provas — a de «Ensin», a de «Fundo» e a de «Obstáculos» — portanto de características absolutamente diferentes. O cap. Jorge Matias, no «Núcleo» ganhou a 1.ª; o cap. Alvaro Sabbo triunfou nas outras duas, no «Quipar».

Naturalmente, o cap. Alvaro Sabbo foi proclamado vencedor deste C. C. E., ficando em 2.º lugar o cap. Jorge Matias. Trata-se de dois conjuntos de créditos firmados nos nossos Concursos Hípicos, tendo-se o cap. Jorge Matias tornado já muito notado na especialidade de «Ensin».

Isto quer dizer que o certame da Herdade da Mata do Duque decorreu normalmente, sendo pena que não tivessem terminado o Concurso mais alguns concorrentes o que, sem dúvida, muito valorizaria a actuação daqueles dois concorrentes.

Em terceiro lugar ficou o cap. Mário Delgado, no «The Man of Laramie» e em quarto o tenente Carlos Campos (um nome que promete), na «Katty». E foi tudo.

O major Rhodes Sergio, no «Sedutor» e o civil Vicente Caldeira, no «Rubi» não resistiram ás dificuldades e á dureza da prova de Fundo e foram eliminados e o cap. Duarte Silva, com valor para se classificar bem, veio a ser prejudicado pelas condições do seu cavalo «Orfeu», que, inspeccionado, foi rejeitado para a ultima prova. De resto, presente-se que a montada não deu o rendimento necessário, dada a classificação modesta (para o numero escasso de concorrentes,

é evidente) com que entraria na prova de obstáculos.

De desejar que o C. C. E. se repita na próxima Primavera, pois o objectivo não terá sido completamente alcançado pelo alheamento de alguns cavaleiros. Se a indicação desta prova tivesse ou tiver de ser seguida (o que não se afigura necessário) para a nossa representação nos próximos Jogos Olímpicos, de Roma, isso seria o mesmo que desfalcara a equipa de «obstáculos», pois tanto o cap. Alvaro Sabbo como o cap. Jorge Matias são capazes de ter um lugar na equipa quando bem montados.

D. D.

RACUEBI

Uma final que não correspondeu à expectativa

A partida final do Torneio de Abertura que decidiu mais uma edição da taça «António Valente» não correspondeu á expectativa. Aguardava-se um bom jogo com bom nível técnico a traduzir um embate entre os dois melhores «quinze» lisboetas do momento. Não sucedeu assim. Disso são culpadas as duas equipas. Quer Direito quer o Benfica estiveram abaixo daquilo que, actualmente, podem conseguir.

Direito, apontado favorito — e acrescenta-se com certa razão — tinha obrigação de nos ter oferecido uma exibição mais de harmonia com o seu real valor. Ganhando maior numero de lances nas jogadas mais frequentes — formações fechadas e «touchés», os avançados de Direito não tiveram continuidade de acção. A imprecisão e falta de entendimento da linha de três-quartos e do médio de abertura, que foram bem servidos por Carqueijeiro, contribuíram para que o Benfica não fosse batido em pontos.

Os «carnados», por sua vez, não mostraram no «pack» avançado aquela força com que se julgavam capazes para decidirem o encontro. Pouco articulado no jogo aberto e batidos demasiadamente nas «melées» fechadas, poucas bolas puderam fornecer ás suas linhas atrasadas. Estas, aliás, quando solicitadas raramente deram sinal de perigo. Já no capítulo defensivo, o Benfica mostrou comportamento diferente, batendo-se com grande afino.

Após um primeiro tempo sem pontos, o Benfica conseguiu colocar-se em vencedor, ao quarto de hora, na transformação de um pontapé de penalidade, convertido por Borges. Direito quis então evitar a derrota mas só veio a conseguir os seus intentos, a um minuto do fim na sequência de uma jogada inteligentemente concebida por Carqueijeiro que Cabrita aproveitou para obter um «ensaio».

Apesar do empate pontual Direito acabou por ganhar a «final» devido á disposição regulamentar que indica: «em caso de igualdade, recorre-se primeiro ao numero de ensaios».

No grupo de Direito distinguiram-se Carqueijeiro, Cabrito, Orlando e Manuel Ribeiro. Do Benfica há que destacar Almeida, Indalécio e Barbosa. Boa arbitragem de Patrício Alvares.

S. M.

Ou sim ou não o problema do Lisboa Ginásio carece de uma solução imediata



Uma das classes infantis femininas do Lisboa Ginásio em movimento

Cansados de esperar, os dirigentes do Lisboa Ginásio Clube decidiram numa ultima tentativa de ver solucionado o problema das suas instalações, abrir de par em par as portas da sua sede ás entidades oficiais — Ministério da Educação e das Obras Publicas, Camara Municipal de Lisboa, etc. — para que todas elas possam ver, com os próprios olhos, a «miséria» de casa, acanhadíssima e sem condições onde a colectividade se encontra, servindo ginástica e outros desportos atléticos, mas principalmente ginástica, a 1.600 dos seus 2.500 associados.

Cansados de promessas e de adiamentos constantes na resolução do seu problema, que se arrasta há doze anos, os dirigentes do Lisboa Ginásio neste contacto directo com as altas individualidades de quem depende a solução das novas instalações projectadas, esperam chegar a uma conclusão definitiva: ou SIM ou NAO.

Situação intermédia — nem SIM, nem NAO — não pode servir neste momento ao Lisboa Ginásio, submetido a constante esperar e a promessas, cada vez mais atrofiado, sem espaço para continuar a servir o País, como um dos seus principais Institutos de Educação Física.

Numa visita que recentemente fizemos ás suas instalações, inaugurando o ciclo da série que se vai seguir ás horas de movimento normal, sem qualquer preparação especial — a não ser a da mobilização de um continuo para abrir caminho nos corredores apinhados de gente a fim de os visitantes passarem — o sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção da colectividade, foi preciso e claro ao definir a posição, que está disposto a tomar: ou se reconhece que a obra do Lisboa Ginásio é útil e benéfica para o desenvolvimento da educação física em Portugal — e, então, há que continuar a trabalhar para que a ideia prevaleça e contribua para o revigoramento da nossa raça; ou conclui-se que a ginástica pouco interesse tem entre nós — e, então, não vale a pena prosseguir!

Posto o caso neste pé — e não há que fugir dele — o problema da cedência dos terrenos ao Lisboa Ginásio, aguardada pacientemente há doze anos, atingiu o limite de espera. E só pode ser resolvido com uma das duas respostas: ou SIM ou NAO.

PUGILISMO AMADOR

A 4.ª jornada do Torneio Preparação

Na sede da Associação de Pugilismo de Lisboa efectuou-se o sorteio dos combates para a quarta jornada do «Torneio de Preparação» de pugilismo amador — a realizar, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas na sala do Bairro de Inglaterra A. C.

2.ª SERIE — Levíssimos: José Miranda (Mouraria) contra Manuel Carvalho (Mouraria).

Meios-leves: Sousa Pereira (Ginásio do Sul) contra Fernando Ferreira (Apolo).

Leves — Augusto Pintado (Rio de Janeiro) contra António Rum (Benfica).

Meios-médios: Raul Marques (Ginásio do Sul) contra João Rosa Colaco (Mouraria).

1.ª SERIE — Leves: João Rey (Apolo) contra Francisco Madaleno

(Ginásio do Sul) e Horácio Metelo (Ginásio do Sul) contra Julio Fonseca (Ginásio do Sul).

Meios-médios: Aníbal Carvalho (Rio de Janeiro) contra António Loureiro (Ginásio do Sul).

UMA VITÓRIA de Gracieux Lamperti

MARSELHA, 16 — O novo campeão europeu dos «meios-leves», Gracieux Lamperti, venceu aos pontos Jules Touan, da Costa do Marfim, num combate de 10 assaltos que não contava para o título. — (A. N. I.).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● O Atlético ontem, na Covilhã, perdeu golos em série na primeira parte (e na segunda perdeu também, uma vez mais, o concurso de um jogador), mas os serranos, mais felizes, atingiram o intervalo com a vantagem de 1-0.

Na Covilhã, os guarda-redes Rita e Ramin foram os jogadores mais destacados.

Em Setúbal, os locais conquistaram finalmente a sua primeira vitória...

Dois veteranos do F. C. Porto, Pedro e Monteiro da Costa, realizaram ontem, em Évora, excelente exibição.

Seminário, na cidade dos arcebispos, ficou em branco. No marcador, claro... Ele foi a grande atracção do desafio...

Três grandes penalidades foram assinaladas — e transformadas — ontem, no desafio realizado no campo do Bessa.

O encontro de Braga foi disputado com ardor. O «keeper» do Sporting defendeu um «penalty», furtando um ponto aos Bracarenses.

O Sá defendeu o «penalty» mas logo surgiu um protesto do Braga. Porque Lino, no momento

da execução do castigo, se encontrava fora do terreno. As tertúlias do futebol arranjaram já assunto para toda a semana...

O quinteto atacante do Benfica não proporcionou a exibição a que o adversário convidava, oferecendo-lhe a sala para o baile.

Com a jornada de ontem, disputaram-se 56 jogos. Total de golos: 176. Os visitantes marcaram 113 e os visitantes 63. Registaram-se 31 vitórias em casa; 13 fora e 12 empatadas.

Albano

sofreu um choque traumático

O alcantarense Albano, no encontro que disputou na Covilhã, lesionou-se. Conduzido ao hospital daquela cidade, verificou-se ter sofrido do choque traumático. Albano, foi transportado, a seguir, para Lisboa.

